

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Educação Nacional, junto de quem está o respectivo subsecretário, presidiu hoje, à abertura dos trabalhos da reunião anual do funcionalismo ligado às actividades do ensino primário

(Ler notícia na página central)

Para impedir a Grã-Bretanha de praticar o «suicídio industrial» o presidente do Congresso das Trade Unions preconiza novas directrizes económicas

SOUTHPORT (Noroeste da Inglaterra), 5.—Charles Geddes, presidente do Congresso das Trade Unions, com oito milhões de filiados, preconizou, hoje, uma «política económica nacional das Trade Unions, para impedir que a Grã-Bretanha praticasse «suicídio industrial».

Inaugurava o 87.º Congresso das Trade Unions, a qual assistem cerca de 900 delegados de mais de 180 União. Geddes fez um apelo para política económica conjunta das Unions, depois de tratar de alegações de que os contínuos pedidos de salários dos operários britânicos estavam a atirar com a Grã-Bretanha para fora dos mercados de exportação. Sugeriu que peritos económicos do Congresso das Trade Unions preparassem um estudo

dos dois anos do pós-guerra que pudesse ser apreciado pelo Conselho Geral e, depois numa conferência especial de dirigentes das Unions. Disse que essa Conferência poderia formular

(Continua na 3.ª página)

Matou a família

para roubar 10.000 dólares

REGINA (Saskatchewan), 5 — A Real Polícia Montada do Canadá procura John Petlock, de 35 anos, acusado de assassinar a tiro cinco membros da sua família—a mãe, viúva, de 72 anos, o irmão, a cunhada e as suas duas filhas.

A Polícia encontrou os cinco mortos na casa de campo de Petlock. Desapareceram cerca de 10.000 dólares de economias da família.—(R.).

MERCADORES DE SERES HUMANOS — (4)

Onde estão localizados os principais mercados de escravos

pelo pastor Emmanuel La Gravière
conselheiro da União Francesa

RESUMO DOS ARTIGOS ANTERIORES: A evasão de um escravo, vendido na Arábia Saudita por um alto dignitário muçulmano que o atraía a Meca, chama a atenção das autoridades francesas para o repugnante comércio de seres humanos. Muitos casos análogos têm ficado, por falta de provas, sepultados no olvido. Contra o silêncio e a contemporização ergue-se, porém, agora o pastor La Gravière, que decidiu revelar ao Mundo o funcionamento daquele vergonhoso tráfico.

O inquérito sobre o caso de Awad el Joud está feito. Foram reunidos documentos seguros e testemunhos circunstanciados. O conteúdo de um «dossier» pacientemente constituído permite-nos repetir que o caso de Awad el Joud é muito sério. Contudo, a sua dramática aventura, indiscutivelmente verdadeira, só se distingue de centenas de outras pelo facto de ter atingido

(Continua na 3.ª página)

A VISITA DO CHANCELER — (4)

A atitude contraditória de Adenauer antes de aceitar o convite russo correspondia a uma pressão alemã junto das nações ocidentais

PARIS, Setembro — A reserva do chanceler Adenauer em relação ao convite soviético explicava-se pelo desejo de não complicar as coisas, na véspera da reunião dos «Quatro Grandes», em Genebra. Só depois da sua realização ele entendia que devia tomar uma decisão a respeito daquele convite. Com efeito, quando os Russos o renovaram, numa segunda nota enviada em 3 de Agosto, na qual sugeriam que a visita se realizasse em fins de Agosto ou no começo de Setembro, o Governo de Bonn respondeu, em 12 de Agosto, aceitando e propondo a data de 9 de Setembro para se iniciarem as conversações germano-soviéticas.

Mudança de posição

A nota alemã de 12 de Agosto constituiu uma surpresa. Tratava-se, com efeito, de uma reviravolta completa na atitude do chanceler Adenauer. Até então, como vimos, o chefe do Governo federal abster-se, sistematicamente, de tomar posição a respeito do problema da reunificação da Alemanha que os Russos queriam tratar. De repente, o Governo de Bonn fez desse problema a condição prévia da

viagem do chanceler a Moscovo. A reviravolta era tanto mais espantosa quanto é certo que nada se alterara na atitude dos dirigentes russos, depois do envio da nota de 7 de Junho. Pelo contrário, tudo indicava que os

(Continua na 3.ª página)

Mil homens combatem incêndios nas matas da Califórnia

SAN FRANCISCO, 5 — Dois violentos incêndios, provocados pela seca, já queimaram mais de 4.000 hectares das matas da Califórnia, no Parque Nacional das Sequoias, perto de Fresno, região de Eureka.

Mil homens lutam contra as chamas, mas o vento que sopra do Pacífico dificulta muito o seu trabalho.—(F. P.).

Vai ser simplificada a escrita chinesa

PEQUIM, 5. — Começam a ser empregados, hoje, em todas as tipografias da China, os novos 84 caracteres simplificados, os quais, juntos aos primeiros 57 introduzidos na Primavera deste ano, constituem a segunda fase, no caminho da simplificação fundamental da escrita chinesa. O programa prevê a modificação de 800 caracteres dos 2.000 usuais.

O êxito desta segunda etapa será determinante na escolha do ritmo de publicação dos 700 novos caracteres que restam mas, desde já, o Governo está interessado em apressar a reforma para se entregar ao portentoso problema da fonetização da escrita, finalidade essencial.—(F. P.).

Catroux foi a Madagascar para falar com o sultão deposto

ANTSIRABE (Madagascar), 5. — O general Georges Catroux, embaixador de França, grão-chanceler da Ordem da Legião de Honra, acompanhado por Henry Yrissou, chefe do Gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, Antoine Pinay, chegou a Antsirabe, onde reside o ex-sultão de Marrocos Ben Yusef.

Pensa-se que o general Catroux poderá conferir, ainda hoje, com o antigo soberano. Espera-se que solucione com ele as condições do seu regresso à França. Isso faz parte da solução negociada em Aix-les-Bains, no mês passado, pelo Presidente do Conselho francês, Edgar Faure, com representantes dos nacionalistas marroquinos e dos tradicionalistas, que foram os

principais responsáveis pela deposição de Ben Yusef.

Dois chefes nacionalistas tinham



O general Pierre Boyer de Latour, novo residente-geral da França em Marrocos, à saída do palácio do Sultão

partido ontem, de Paris, numa «visita particular» a Antsirabe.—(F. P. e R.).

O encontro com o soberano deposto

ANTSIRABE, 5 — O general Catroux, embaixador da França, conferenciou, esta manhã, no Hotel Terminus, com o ex-sultão de Marrocos, Ben Yusef, que foi deposto há dois anos e tem residência fixa em Madagascar.—(F. P.).

(Ler mais telegramas na página central)

Diário de Lisboa

publica hoje 20 páginas

oito das quais constituem o

Suplemento Desportivo

que não pode ser vendido separadamente

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS «RATOS» DOS COMBOIOS — Queixou-se à Polícia o sr. António Maria Serra, casado, residente na Rua do Zagalo, 6, de que, na estação dos caminhos de ferro de Santa Apolónia, já dentro de um comboio em que pretendia viajar, os gatinhos lhe furtaram de uma das albigueiras a quantia de 11.000\$00.

PELOS HOSPITAIS

VINHO CRIMINOSO — Maria de Eledade, de 57 anos, moradora em S. Jorge, Porto de Mós, foi agredida por seu marido, com uma facada, quando aquele se encontrava sob os efeitos do álcool. O agressor, que se chama João Cerejeiro, foi entregue às autoridades, sendo o estado dela muito grave.

MORTE SEM ASSISTÊNCIA — Apareceu morto, sem assistência, na barraca em que morava, na Azinhaga da Torrinha, Albino Henriques Dias, de 56 anos, dando o cadáver entrada no Necrotério.

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Com ferimentos na cabeça e uma clavícula fracturada, foi levado à sala de observações do Hospital de S. José, o jornalista Estêvão Batalha, de 15 anos, morador em Montelavar, que, perto de Mafra, caiu da bicicleta em que viajava.

NÃO DESÇA DO CARRO A ANDAR! — Por ter descido com o carro eléctrico em andamento, quando seguia na Avenida da Liberdade, deu uma queda, ferindo-se na cabeça, a operária Maria Brites, de 45 anos, moradora na Calçada dos Caetanos, 20, 2.º andar. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

MOTOCICLISTA INFELIZ — O industrial José dos Santos Carpinteiro, de 33 anos, morador em Monsanto, Alcanerá, foi abalroado por um automóvel, quando seguia de moto, na estrada da Foz, perto das Caldas da Rainha. Sofreu fractura do crânio, e, em estado grave, foi levado ao Hospital de S. José.

DESCARGA ELECTRICA MORTAL — Quando o electricista João da Luz Freire estava a reparar um elevador no prédio n.º 280 da Rua Augusta, foi atingido por uma descarga eléctrica. Chegou morto ao hospital, tendo o corpo dado entrada no Necrotério.

JORNALEIROS SOTERRADOS — António Martinho, de 38 anos, morador em Vila Franca de Xira, e João António, de 20 anos, residente na Rua Cesário Verde, em Lisboa, ambos jornaleiros, ficaram soterrados no desabamento de uma barreira para um esgoto, que estavam a abrir na Avenida 24 de Julho. Recolheram à sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro em estado muito grave.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, a partir das 21 e 30, realiza-se um baile, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, abrilhantado pelo conjunto musical «Os Fatalistas».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 4 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisboa: uma pulseira de fantasia, quatro chaves desirmanadas, um sapato de pelica para criança, um tampão de depósito de gasolina, um sapato de pano para criança, um aro de roda de automóvel, dois casacos de lã para crianças, um saquinho de linho, contendo roupa e um fogareiro de petróleo; uma cigarreira de metal, contendo fotografias e a licença de isqueiro n.º 147; dois chapéus de chuva para homem, uma mala de senhora, contendo um porta-moedas com dinheiro, artigos de «toilette» e cartões de identidade em nome de Maria da Natividade Teixeira Pereira da Costa; um chapéu de feltro para homem, uma carteira de cabedal para homem, contendo o bilhete de identidade de José Augusto Franco; um pedaço de uma antena de veículo automóvel, um par de óculos com vidros fumados e um cinto de pano forrado de carneira.

Um furacão desencadeou violentas tempestades no Texas

BROWNSVILLE (Texas), 5. — As 4 horas de hoje, o furacão «Gladys» encontrava-se a uns 300 kms. Sul-Sueste de Brownsville, na ponta extrema Sul do Texas. Receia-se que redobre de violência e atinja a costa do México, a uns 150 kms. ao Sul da foz do Rio Grande.

O vento provoca marés com 1.ª a 1.ª50 superiores ao normal. O temporal é acompanhado de violentas chuvas tropicais. — (F. P.).

A VISITA AO TEJO das corvetas brasileiras

O comandante do grupo de corvetas brasileiras que entrou ontem no Tejo, capitão-de-fragata Evaldo Sá Rego, apresentou hoje de manhã cumprimentos ao embaixador do Brasil e ao Ministério da Marinha. Os cumprimentos foram retribuídos à tarde, a bordo da corveta «Norte de Coimbra».

Os esperantistas manifestam regozijo com o alívio da tensão internacional

Na sessão de encerramento do 40.º Congresso Universal de Esperanto, realizado em Bolonha, (Itália) em que participaram 1.700 representantes de 30 países, foi aprovada, por unanimidade, a seguinte resolução:

«O Congresso verifica, com regozijo que, na Conferência de Genebra, os quatro chefes de Estado iniciaram o abrandamento da tensão internacional e espera que tal alívio seja seguido de resultados positivos, principalmente no campo da melhor compreensão e aproximação entre as largas camadas populares de todas as nações do Mundo; exprime o seu contentamento pela resolução de 10 de Dezembro de 1954, em que a Conferência Geral da U. N. E. S. C. O. objectivamente reconheceu que a Língua Internacional Esperanto contribui para a permuta intelectual internacional e para a paz mundial e que as suas realizações correspondem aos fins e ideais da U. N. E. S. C. O.; faz notar que cada esforço sincero que tenha em vista o aproximar os povos, criar o espírito de recíproca tolerância e formar uma verdadeira solidariedade internacional, não pode desprezar o poderoso instrumento de comunicação internacional que representa a Língua Internacional Esperanto, e assim: chama a atenção das instâncias competentes nacionais de cada país, a fim de darem o seu apoio à disseminação do Esperanto, muito especialmente no estabelecimento ou restabelecimento das organizações esperantistas naqueles países onde, por motivos diversos, actualmente não existem; pede aos Governos de todos os Estados que estudem profundamente as possibilidades de conduzir o Esperanto nas escolas, preferivelmente sob a base de uma Convenção Internacional, que fixe os pormenores do seu estudo simultâneo nos diversos países; lança a quantos aspiram a uma maior unidade do Mundo o veemente apelo a que aprendam a língua internacional e amplamente a pratiquem nas relações internacionais».

DR. ROCHA PINTO

RAIOS X

R. Alexandre Herculano, 6-1.
RETOMOU A CLINICA

A festa das vindimas na Curia terá este ano grandes atracções

CURIA, 5. — As Festas das Vindimas na Curia representam o acontecimento mais regional que se verifica na Bairrada e têm por cenário os grandes vinhedos que rodeiam o Palace Hotel. Trata-se de um espectáculo belo e colorido que, todos os anos, costuma atrair muita gente, não só dos arredores, como de Lisboa, do Porto e de outras cidades, promovido pelo Curia Palace Sports Clube.

É a 10 e 11 do corrente que as festas se efectuarão. No sábado, o programa é o seguinte: às 15 horas, início dos concursos de chapéus ornamentados, com prémios para as senhoras e para as crianças, às 16, começo das vindimas nas propriedades do Palace Hotel; às 21 e 30, «Grande Baile das Vindimas», com a iluminação feérica da Piscina-Praia, que estará quase totalmente coberta.

Durante o baile, efectuar-se-ão os 12.º Jogos Florais da Curia. O público votará, classificando 3 quadras do tema da «Uva» e 3 quadras do tema «Beleza da Curia», de entre as 20 produções expostas e lidas, após selecção feita pelo júri. O clube organizador recebeu um elevado número de produções! 666 quadras. As produções premiadas serão lidas pelo distinto declamador Jaime Santos.

Haverá ainda, nessa mesma noite, dois grandes concursos de vestidos de algodão, com prémios para senhoras e para meninas, sendo as classificações igualmente feitas por votação do público.

As festas, que este ano terão grande relevo, prosseguirão no domingo, com um chá-dancante na Piscina, durante o qual se exhibirá o afamado rancho «Os Esticadinhos», de Cantanhede, acabando à noite com o «Grande Baile de Encerramento», no Palace Hotel, durante o qual serão entregues os 20 diplomas aos concorrentes classificados nos Jogos Florais.

Nos concursos de chapéus, de vestidos de algodão e nos Jogos Florais serão disputadas 18 taças.

SUFRÁGIOS

Rodrigues Leal

Na igreja dos Mártires, celebrou-se missa por alma do jornalista Rodrigues Leal, com assistência de numerosos colegas do extinto.

O PORTO pelo telefone

Tropelias do rapazio à solta

PORTO, 5. — Esta manhã, na Rua do Marão, encontrava-se estacionada uma furgoneta da firma Electro Comercial e Industrial, que havia sido abandonada pelo seu condutor para ir tratar de assuntos do seu serviço. Acontece que o rapazio daquela zona, aproveitando a oportunidade, destravou o carro que se pôs em movimento e depressa ganhou velocidade. Sem governo, o veículo colheu a distribuidora de pão Olinda Martins, de 59 anos, residente na Rua de Silva Porto, 80, casa 2. Conduzida ao Hospital da Misericórdia, ficou ali internada em estado grave. O veículo sofreu danos.

Morte dum pescador

Faleceu numa enfermaria do Hospital de Santo António, onde dera entrada no passado dia 1, o pescador Henrique José de Sousa, de 52 anos, morador no lugar de Rio Mau, Penafiel, que ali fora acometido de doença súbita.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, o trabalhador Carmindo de Oliveira Silva, de 41 anos, residente na Rua Alves Saldanha, em Valongo, o qual sofreu lesões internas e comoção cerebral por ter dado uma queda de elevada altura.

Acidente no trabalho

Quando trabalhava na fábrica de Moagem da Senhora da Hora foi gravemente colhido por uma máquina o carpinteiro Manuel Henriques da Silva, de 38 anos, residente em Custóias, Matosinhos, que sofreu profundos ferimentos numa mão, que ficou em vias de ser amputada. Ficou internado no hospital.

Falecimento

Na sua residência, Rua Costa Cabral, 561, faleceu D. Maria José Valente de Almeida, de 87 anos de idade. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã na capela do Prado do Repouso, às 10 e 30.

A reunião de Viena do conselho europeu da Organização da Saúde

VIENA, 5 — A quinta sessão ordinária do «Comité» Regional Europeu da Organização Mundial da Saúde começa, hoje, em Viena sob a presidência do sr. L. Molitor, do Luxemburgo.

Uns trinta delegados da Alemanha Ocidental, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Islândia, Itália, Luxemburgo, Marrocos, Noruega, Holanda, Portugal, Reino Unido, Suécia, Suíça, Tunísia, Turquia, Jugoslávia, e uns 15 observadores participarão nos trabalhos, que prosseguem até 8 do corrente.

Os congressistas prepararão, nomeadamente, a organização, em Novembro, em Estocolmo, de um curso para médicos sobre as medidas de protecção contra as radiações atómicas e procederão a troca de ideias sobre as modificações que o envelhecimento das populações obriga a introduzir nos serviços de saúde pública. — (F. P.).

EXPOSIÇÃO DE LIVROS editados no Brasil

A' hora do nosso jornal começar a circular, estará a decorrer na Livraria «Diário de Notícias», ao Chiado, a cerimónia de inauguração da exposição de livros que a Editora Globo oferece ao Sindicato dos Jornalistas e à Casa da Imprensa de Lisboa.

Para o acto foram convidados, entre outras individualidades, o embaixador do Brasil, directores de jornais diários, o secretário nacional da Informação, editores e livreiros, etc.

Foi apanhado um crocodilo pela primeira vez em Goa

GOA, 5. — Pescadores de Cundaim, concelho de Pondá, apanharam nas suas redes um crocodilo, de grandes dimensões, acontecimento que pela primeira vez se registou em Goa e, por isso, despertou grande curiosidade entre a população. — (L.).

A conquista e exploração do espaço interplanetário

WASHINGTON, 5. — O Governo americano não deseja organizar, actualmente, uma exploração do espaço interplanetário por seres humanos — declarou o general de Brigada Leslie E. Simon, numa entrevista em exclusivo à «U. S. News and World Report». Essa questão, por agora, acrescentou, é de «pura fantasia». — (F. P.).

CORUNHA

Cedo 3 lugares, auto, partida 11/9, div. despeza. Telef. 55674.

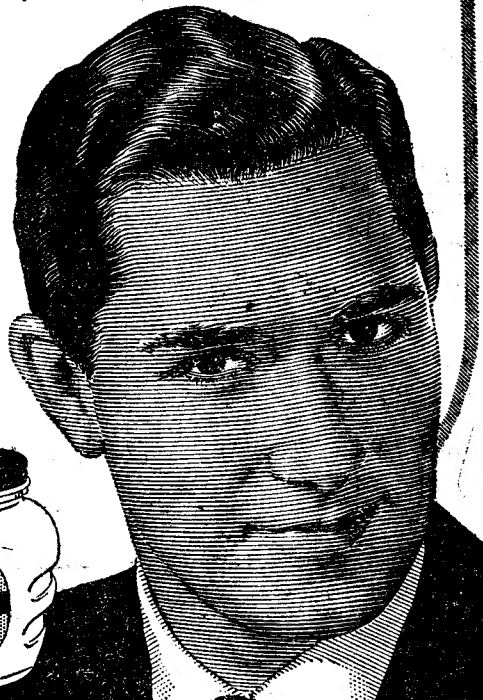
BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe «Brylcreem». «Brylcreem» é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- «BRYLCREEM» segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem pentado durante todo o dia.
- «BRYLCREEM» dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- «BRYLCREEM» conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com «Brylcreem» para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use «Brylcreem», o tratamento perfeito do seu cabelo.



B-4-55

BRYLCREEM A BRILHANTINA PERFEITA

Mercadores de seres humanos

(Continuação da 1.ª página)

gido a opinião pública, graças à evasão do interessado.

Não julguei oportuno mencionar todas as referências, nem a origem de todos os documentos que consultei para reconstituir em pormenor o desenrolar dos acontecimentos, cujo relato acabam de ler. Tenho de observar a mesma discricção no tocante às peças que vou agora utilizar. Estou certo de que os leitores confiarão em mim.

Eis, antes de mais, alguns extractos de uma nota datada de 13 de Outubro de 1953, dirigida por um alto funcionário à administração de que depende:

«Quando da peregrinação de 1951, um certo Mohamed Ali ag Attaher, nascido em 1906 em Obundam... apresentou-nos um documento que lhe atribuía os títulos de «ex-chefe supremo dos Kel Antessar do Círculo de Ooundam, conselheiro do Sudão, oficial da Legião de Honra» e assinalava que ele ia fazer a peregrinação a Meca por via terrestre...».

«...Informaram-me hoje de que o interessado, durante a sua viagem a Meca em 1947, teria vendido na Arábia cinco escravos, entre os quais duas mulheres, que levaria consigo... Esta operação não seria a única do género efectuada por Mohamed Ali ag Attaher que, antes de se pôr a caminho, obtivera documentos para a sua mercadoria na zona britânica».

«Ainda que os mouros e os tuaregues passem por praticar este comércio por altura das peregrinações aos lugares santos, julguei do meu dever assinalar estes factos, cuja veracidade aliás não posso verificar».

Eis agora uma passagem de uma comunicação datada de 26 de Abril de 1954, cuja origem e destino diferem das que figuram no documento precedente:

«O chamado «Mohamed Ali ag Attaher de raça targui, antigo chefe da tribo dos Kel Antessar, antigo conselheiro territorial do Sudão e traficante de escravos na Arábia Saudita (conforme o relatório de...) esteve em... Deixou a nossa cidade no dia 17 de Abril num camião de transporte africano, com destino a...».

Traficante de escravos... Eis uma afirmação já bem definida.

Até agora só foi questão, no decurso desta exposição de um caso, comovente e odioso, mas único, excepcional o deste homem, Mohamed Ali ag Attaher, que usa grandes títulos e condecorações e que, durante uma das suas visitas a Paris, foi recebido pelo Presidente da República e fotografado ao seu lado.

Ora, tratar-se-á realmente de um caso único, excepcional? Tenho, infelizmente, de desiludir aqueles que o suponham.

— Mas — dir-me-ão — coisas desse género saber-se-iam.

Ao que eu respondo: — Sabem-se. Um relatório sobre o assunto foi redigido por alguém que sabe estas coisas, um homem qualificado e corajoso que tomou conhecimento da verdade.

Instituto Superior Técnico

As matrículas e inscrições no Instituto Superior Técnico realizam-se até 30 do corrente nos dias e pela ordem a seguir indicados: 1.º ano (alunos novos e repetentes), até 9; 2.º ano, 10 a 15; 3.º e 4.º, 16 a 23; e 5.º e 6.º, 24 a 30.

Os alunos que tenham de realizar exames em Outubro, deverão pagar as propinas destes exames em estampilhas fiscais, nos prazos indicados.

DR. MATOS SOUSA
Retomou a clínica

beba
SAIBUGA
ÁGUA DE SINTRA

ma a inteira responsabilidade do que escreveu. Com a ajuda desse documento, de que reproduzirei, algumas vezes textualmente, certo número de passagens, vou poder dizer como e por que motivo se faz ainda o tráfico de escravos. O autor do documento (datado de 7 de Novembro de 1953) expõe primeiramente o seguinte:

«Se a presença de escravos na Arábia Saudita e o tráfico de negros arrancados ao seu país natal, por meio de diversos subterfúgios, para serem vendidos aos ricos habitantes de Meca, de Ryadh ou de Djeddah, são de facto bem conhecidos, não é fácil todavia, reunir sobre estes assuntos uma documentação completa, dado o seu carácter eminentemente clandestino».

«Graças a um inquérito efectuado no seio da colónia senegalesa de Djeddah, pude não obstante recolher certo número de informações, que parecem fidedignas, a avaliar pela precisão de pormenores e concordância de testemunhos».

Segundo este inquérito, os mercadores



Um príncipe árabe, emir da região do petróleo, com a sua escolta

própriamente ditos — mercadores de seres humanos — estão estabelecidos nas principais cidades, especialmente em Djeddah, cidade de 40.000 habitantes, principal porto da Arábia, e em Meca, cidade santa do Islão, situada a 70 quilómetros do porto. Os agentes de recrutamento são geralmente senegaleses naturalizados sauditas, hábeis na arte de fazer vibrar a corda sensível do coração dos fiéis. Percorrem as cidades e os lugares do Sudão, do Alto-Volta e do Niger (Tungubutu é para eles um fértil campo de escolha) e apresentam-se às populações sob o disfarce de piedosos indivíduos, «missionários» que vêm pôr-se à disposição dos seus compatriotas para lhes ensinarem o Corão em árabe e conduzi-los, pelo melhor caminho, a nas melhores condições, até aos lugares santos, onde todos os muçulmanos dever ir, se possível, ao menos uma vez na vida em peregrinação.

(Continua.)

(Copyright «Opera. Mundo» e «Diário de Lisboa»)

O Congresso das Trade-Unions

(Continuação da 1.ª página)

lar a política económica da Nação.

Geddes declarou: «Suicídio industrial é uma decisão tão momentosa como suicídio pessoal. Se estamos a expulsar-nos com os preços dos mercados de exportação, estamos a expulsar-nos de emprego e isso é suicídio industrial. Se não estamos dispostos a ouvir os conselhos dos políticos ou dos economistas — e parece que não estamos — não devemos, pelo menos, averiguar dos factos para nosso governo?»

Geddes acrescentou que, quando as Trade Unions tivessem averiguado e assumido as suas próprias responsabilidades, poderiam «muito mais firmemente lançar as responsabilidades sobre os ombros do Governo e dos patrões».

As relações com os comunistas

Tratando da nova atmosfera de boa-vontade, manifestada pelos Estados comunistas, Geddes disse que devia ser saudada «com coração quente, mas também com a cabeça fria». Acrescentou: «Não devemos permitir que os vinhos fortes da boa-vontade ensombrem o nosso critério. Devemos lembrar-nos de que o comunismo mundial pode caminhar mais facilmente na sua determinação de conquista numa atmosfera de boa-vontade do que numa atmosfera de ódio. Uma nova manifestação de amizade não significa que cesse o desejo de conseguir que os homens e mulheres aceitem as ideias comunistas. Quanto mais amigável for a atmosfera no Mundo, tanto mais certo será que estaremos em face de infiltração amigável em lugar de pouca amizade. Será muito mais difícil impedir infiltração comunista, especialmente nas Trade Unions quando somos «todos bons rapazes». Ser-nos-á indicado, para salvaguardar a paz, que sigamos o exemplo dos estadistas mundiais, que sejamos, homens e mulheres, sensatos e demos a mão aos que, no fim de tudo, só estão ansiosos por serem nossos amigos. Porém, qualquer amigo que entra na nossa casa com a intenção de a destruir não é, por forma alguma, amigo. Não devemos estar em guarda contra isso exclusivamente no movimento das Trade Unions, na metrópole — devemos ser extremamente vigilantes no movimento de Trade Unions livres do Mundo. A conquista pode vir na captura do movimento de Trade Unions». Fazendo um apelo para continuação da acção para o estabelecimento de movimento de Trade Unions livres fortes nos países menos adiantados, Geddes disse que a Confederação Internacional de Trade Unions livres estava a despende tostões, onde deveria despende milhares de escudos». Disse que os esforços da Confederação Internacional de Trade Unions livres nos países atrasados aumentaria por forma incomensurável se todos os tradeunionistas livres do Mundo contribuíssem com o equivalente a um xelim, anualmente, para esse fim.

A bomba «H» impõe a necessidade de abolir a guerra

Discutindo a ameaça à Humanidade, provocada por guerra nuclear, Geddes

«A imagem de Napoleão»

O artigo que publicámos na nossa primeira edição de ontem intitulado «A imagem de Napoleão crescendo e sumindo-se sob a glória do arco do Triunfo», é da autoria do nosso colaborador dr. Amadeu Ferreira de Almeida, referência que se omitiu por acidente de carácter tipográfico.

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Partiram para França, o sr. dr. Xavier de Velez, acompanhado da sua esposa e de sua filha Maria Helena Xavier de Velez.

disse que o custo para preparar uma bomba de hidrogénio tinha diminuído por tal forma que, «segundo disseram cientistas atómicos de relevo, a guerra de hidrogénio será cada vez mais a guerra do homem pobre». Isso significa que estará ao alcance de nações mais pequenas e já não será o monopólio das grandes potências. Prosseguiu:

«Esse facto provoca para nós consideração muito importante, em vista de que, se pequenas potências puderem adquirir mesmo poucas dessas novas bombas, conquistam novo lugar na estrutura do poder das nações. Por isso, o que temos de conseguir não é apenas um lento passo para o desarmamento, mas sim o desenvolvimento de uma unidade internacional de nações consciente da necessidade absoluta de abolir a própria guerra».—(Reuter).

A Imprensa londrina reflecte grandes preocupações

LONDRES, 5. — O conselho de ministros, que deve reunir-se, hoje, sob a presidência de sir Anthony Eden, e a abertura da assembleia geral das «Trade Unions», levam os comentadores da Imprensa londrina a focar as dificuldades económicas e financeiras que a Grã-Bretanha atravessa.

O «Times» escreve, nomeadamente: «Ouve-se, outra vez, o sinal de alarme. O perigo é nosso conhecido: inflação no interior e insolvência no estrangeiro. As mudanças de Governo, as eleições, as notícias políticas, nada conseguiu afastar o perigo».

«O Governo declarou a guerra à inflação. Decidiu contê-la com medidas monetárias e orçamentais. Até agora, não obteve resultado. Temos de pôr a casa em ordem, coisa que só é possível se o Governo criar o ambiente capaz de permitir que o povo britânico se salve a ele mesmo e garanta o futuro pelos seus próprios esforços».

O «Daily Telegraph» afirma que «os sindicatos são incitados a reivindicar mais na esperança de que o Governo seja obrigado a regressar aos métodos socialistas de fiscalização directa. Se a assembleia geral dos Sindicatos se recusar a ver a realidade, a sua liberdade de acção tornar-se-á inútil, e ninguém voltará a dirigir-se aos Sindicatos para ser dirigido».

Quanto ao «Daily Herald», afirma: «Não podemos tolerar que o nível de vida da maior parte da Comunidade seja sacrificado muito simplesmente porque o Governo teima em fazer uma política injusta».—(F. P.).



AMARELO
Para cabelos
normais

AZUL
Para cabelos
brancos e
grisalhos

PANTENE

Loção capilar vitaminada
a base de Pantenol

Suprime a caspa
Detém a queda do cabelo
Favorece o crescimento dos
cabelos

PANTENE S. A., BALE

INVICTA



TABACO FRACO

CIGARROS

INVICTA

A SAIR BREVEMENTE

Nova marca criada especialmente para proporcionar aos fumadores um tabaco de classe superior a preço muito económico

Esc. 2.60

24 cigarros

Companhia Portuguesa de Tabacos

RESTAURANTE **TABUAS**

47 — Rua Barros Queirós — 51
Telefone 26614

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

A companhia de comédias Vasco Santana conclui hoje os espectáculos da temporada que efectuou na cidade da Beira, prosseguindo amanhã a digressão que anda a realizar pelo interior de Moçambique.

—O actor Aivaró Benamor vai ingressar na companhia de declamação do Teatro Avenida e será um dos intérpretes da peça «Santa Joana».

—O actor Reginaldo Duarte, está indicado para a companhia que o empresário Giuseppe Bastos, está a formar para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Parece confirmar-se que a coreografia da revista «Porto é Porto» vai ser en-

saída sob a direcção do artista Charles.

—Os actores Rui de Carvalho e Henrique Santos, que andam em digressão por Africa, com a companhia Vasco Santana, no seu regresso a Lisboa ingressam numa das companhias de declamação do empresário Vasco Morgado.

—O actor António Sacramento está já a preparar o espectáculo de despedida que vai realizar em Luanda, no qual participam artistas que fixaram residência naquela cidade.

—Prossegue com muito agrado a digressão que há tempo empreendeu por Angola o artista brasileiro Odyr Odilon.

—Da companhia de ópera que, em Outubro, fará a temporada lírica do Coliseu faz parte o barítono Aldo Protti, considerado um dos melhores da actualidade.

—Durante a semana deve ficar completo o elenco da companhia de revistas que, em Outubro, se estreará no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A artista Vera Lucia, eleita este ano «Rainha da Rádio» brasileira adiou para Outubro a sua apresentação em Portugal.

Temporada de declamação

no Teatro Avenida

Está assente que este ano se efectuará no Teatro Avenida uma grande temporada.

da de teatro declamado, no decurso da qual serão representadas algumas das mais famosas obras do teatro moderno. O empresário Vasco Morgado entabulou já negociações para poder apresentar obras-primas como «O amor dos quatro coroneis», de Peter Ustinov; «Eram todos meus filhos», de Arthur Miller; «A nossa cidade», de Thornton Wilder; «O diálogo das carmelitas», de Georges Bernanos; «O baile dos ladrões», de Jean Anouilh, e outras. Entretanto, para espectáculo inau-

(Continua na 9.ª página)

SOFRE DE INDIGESTÃO?



NÃO SOFRA MAIS!

Não há maneira mais rápida de pôr termo às dores de indigestão.

Os Pós Estomacais Maclean não perdem tempo! As dores, sempre incomodativas, desaparecem rapidamente. A sensação de bem estar é profunda e permanente. Aprecie as refeições sem receio de incómodos e aproveite ao máximo um sono reparador sem o desconforto de indigestão.

Tenha um frasco sempre à mão—gose a vida alegre e despreocupado.

MACLEAN BRAND
STOMACH POWDER

O remédio de fama mundial no combate à indigestão.



AÍ ESTÁ O CARTEL que os aficionados desejavam! DE NOVO, LADO A LADO CHICO MENDES

O TRIUNFADOR da Corrida dos 6 Touros, em Algés; da Orelha de Ouro, em Ciudad Real; de Medina del Campo (2 orelhas); e, ontem, de Melilla (1 orelha e saída aos ombros)

e António dos Santos

O TRIUNFADOR da Corrida dos 4 Ases, em Algés (Prémio da Crítica); da Figueira da Foz (2 orelhas simbólicas); e que ainda ontem em Montemor-o-Novo alcançou notável êxito

Destes dois - qual será o n.º 1?

Eis o que podemos saber na Praça dos Aficionados



Na próxima
Quinta-feira
8 DE SETEMBRO

Às 10 horas da noite

com TOUROS — TOUROS
De JOSÉ INFANTE DA CAMARA e OLIVEIRA (IRMÃOS)
A cavalo outra sensacional competência

Simão da Veiga — Manuel Conde

FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO (cabo: Garcez Palha)

AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

JA' FALTAM POUCOS DIAS ...

Vem aí a fantasia, a graça, o luxo, o esplendor,
a vibração e a alegria do maior e mais
deslumbrante espectáculo do ano

MELODIAS DE LISBOA

Tudo o que uma «féerie» deve ter e ainda a música de FREDERICO VALERIO

E' o próximo grande cartaz do **TEATRO MONUMENTAL**

MAIS UMA SEMANA DE ÊXITOS NO

CINEMA PALÁCIO

TELEFONE 47163

Segunda-feira, 5

OS FILHOS DO AMOR
A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD

Terça-feira, 6

ROMÉU E JULIETA
A FORTALEZA DE ALGER

Quarta-feira, 7

LUZES DA CIDADE
VENTO DO DESERTO

Quinta-feira, 8

PLANÍCIE VERMELHA
VITÓRIA DE ROBIN DOS BOSQUES

Sexta-feira, 9

A INTRUSA
FEZ-SE JUSTIÇA

Sábado, 10

PÃO, AMOR E FANTASIA
MULHERES MARCADAS

Domingo, 11

JULIETA

ONDE OS ABUTRES NÃO VOAM

As
15,30

As
21,30

3

PRIMEIRAS FIGURAS

**LAURA
VILLARET
e
ASSIS**

HOJE NO TIVOLI

UM FILME NOTÁVEL, ÚNICO, SINGULAR!
CONSIDERADO A MAIS ESTRANHA HISTÓRIA DE AMOR, DE
SACRIFÍCIO E DE MISTÉRIO DE TODOS OS TEMPOS!

O LENÇO VERDE

Com um elenco famoso:

**ANN TODD, MICHAEL REDGRAVE, LEO
GENN e KIERON MOORE**



—18 ANOS—

PRODUÇÃO
DE
**LONDON
FILMS**

HOJE no CAPITOLIO

A HISTORIA VERIDICA DO FAMOSO VENEZIANO QUE FOI O MAIOR AVENTUREIRO DE TODOS OS TEMPOS!



13 ANOS

SAMUEL GOLDWYN APRESENTA **GARY COOPER**

COM

BASIL RATHBONE

ERNEST TRUEX SIGRID GURIE LANA TURNER BINNIE BARNES

MILHARES DE FIGURANTES NUMA **REPOSIÇÃO SENSACIONAL!**

Aventuras de Marco Polo

ROMANTICO!
AMOROSO!
FANTASTICO!
ESPECTACULAR!



PENETRANDO OS SEGREDOS DO ORIENTE, CONQUISTOU AS SUAS CIDADES E FEZ-SE AMAR PELAS SUAS MULHERES!

O Capitólio repõe

«As Aventuras de Marco Polo»
O Capitólio faz hoje reposição do célebre filme «As Aventuras de Marco Polo». Realizado por Archie Mayo, este filme que a nova geração tem aguardado com o maior interesse, é das melhores realizações de sempre. O famoso aventureiro encontrou em Gary Cooper o actor á altura da personagem, brilhantemente secundado por Basil Rathbone, Lana Turner e Sigrid Gurie.

EDEN

A ALEGRIA E A DOR, O DESAMPARO E A FELICIDADE...



(Adultos)

...DE 5 BELAS RAPARIGAS ARRANCADAS AO ANONIMATO DA CENTRAL TELEFONICA DE ROMA

AS MENINAS DO 04

CINCO HISTORIAS DE AMOR E POESIA!

RITZ CLUB

R. da Glória, 57. T. 25140. Adultos



Foi um êxito de loucura a ESTREIA dos formidáveis artistas **HERMANOS VILLALTA**. Ases consagrados do baile fantástico, à frente de um **ELENCO DE OURO** de que fazem parte

ANGELITTA ARTERO e seu guitarrista privativo, **JUAN NICOLAS**. Num programa cheio de atrações **ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA**. CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA



HOJE e só até SEXTA-FEIRA O NOVO «FLOOR-SHOW»

com

MONTOYA SISTERS
DANY RAY et PARTENAIRE
SONIA GARY
BLUEBELL GIRLS

exibindo-se às 23.45, no RESTAURANTE e à 1.30 no «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS

Conjuntos **MÁRIO SIMÕES**, com **Helder Reis**
FLORIDA e orquestra **BOEMIA** (Adultos)

Teatro AVENIDA

A's 22 horas (Adultos)

UM SUCESSO ABSOLUTO

10 convites para a morte

Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do publico, com uma interpretação inextinguível



Fatos de Banho PARA SENHORA

Loja da América
RUA DO OURO 208 LISBOA

Recintos de diversões

No Ritz Club estreiam-se hoje os «ases» do baile fantasista **Hermanos Villalta**, que trabalham pela primeira vez em Portugal.

ESTREIA DE HOJE: O LENÇO VERDE — TIVOLI



TEL. 20768

(Para 18 anos)

Cinco histórias arrancadas à vida... Cinco vidas que têm a sua história!

15,30 - 18,30 - 21,30
Um filme italiano de elevada categoria

AS MENINAS DO 04

com Antonella Luadi e Peppino de Filippo



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

com John Payne e Evelyn Keyes

A's 21,30 (Adultos)
O magnifico filme de suspense

O CRIME DA RUA 99



TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

Uma vitória do cinema em relevo!

Um romance comovedor!

com John Wayne, Geraldine Page e Ward Bond

A's 21,30 h.
O belo filme em 3-D que tem sido um êxito em todo o Mundo:

HONDO

cor por Warnerecolor
Um romance do cinema em relevo!



BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

Um filme extraído do famoso conto de Somerset Maugham (Para adultos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30
Robert Newton e Glynis Johns em

O VAGABUNDO DO PACIFICO



TEL. 47163

15,30 21,30

A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD

com Louis Hayward (18 anos)

A tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»

OS FILHOS DO MAR

com Etchika Charcan



TEL. 48560

TALISMA em Cinemascope (13 anos)



PARQUE MAYER

CINEMA IDEAL

A's 21,15—Adultos
A VINGANÇA DO AGUIA NEGRA

FLOR SILVESTRE

A's 21,15 — (18 anos)
CRUEL PERSEGUIÇÃO

Meu louco coração



TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.)

e 9.30 da noite

Um notável filme de mistério e amor

O LENÇO VERDE

com Ann Todd, Michel Redgrave e Leo Genn (Para 18 anos)



TEL. 26305

(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)

Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascopo e technicolor

A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Exito total do maravilhoso filme em cinemascopo

O JARDIM DO DIABO



A's 21,30 (Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão

3 RAPARIGAS PARA CASAR

com Maria Ferrero
ESCANDALO DE AMOR



TEL. 27493

com Gary Cooper, Basil Rathbone, Lana Turner e Sigrid Gurie

21,30 — 13 Anos
A reposição que o publico aguardava ansiosamente

AS AVENTURAS DE MARCO POLO

com Gary Cooper, Basil Rathbone, Lana Turner e Sigrid Gurie



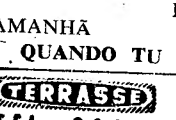
A's 21,30 — O FEITIÇO DO PANTANO

Technicolor com Jean Peters e Jeffrey Hunter

A's 22,45 — A FEITICEIRA BRANCA

Technicolor com Susan Hayward e Robert Mitchum

Camarotes 22\$50
Cadeiras 5\$00
Reservados 6\$50 (13 anos)

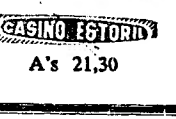


TEL. 20917

A's 21 — (13 Anos)
INFERNO ABAIXO DE ZERO

ESCRAVOS DA BABILONIA

(18 anos)
CHANGAI, CIDADE MALDITA



A's 21,30

com Ruth Roman

DE ONTEM PARA HOJE

Sentido proibido

Sentido proibido... Sentido proibido devia ser o da morte. Mas não. É o caminho que todos percorrem, com licença ou sem ela. Na estrada, porém, o sentido proibido é o que leva mais depressa para o fim de todos os fins. Foi do que não se lembrou António Coelho, da Quinta do Picado (Ilhavo) que, quando ia de bicicleta, foi chocar com um automóvel, por seguir fora da mão, assim encontrando a morte, pouco depois de entrar no hospital. A série negra, porém, nem sempre veste o mesmo vestido de luto. Assim, em Tornada, nas Caldas da Rainha, um carro de Lisboa colheu mortalmente a octogenária Gertrudes Queirós, no momento em que pretendia atravessar a estrada, indo ainda o mesmo carro colher, no intuito de evitar o desastre, o comerciante Manuel Borges Soares de Pinho; em Carvalheira (Terras do Bouro) ficou gravemente ferido, por ter sido atropelado por um carro de bois, o jornalista Brás Fernandes Machado; e, no hospital de S. José, um menino de 2 anos (António José Ferreira, da Rua da Regueira, 73, 3.º) morreu ontem, vítima da sua inocência e da inconsciência dos homens que não souberam evitar o seu atropelamento na Avenida Infante D. Henrique. Enfim, como as horas sombrias se pegam umas às outras, mas nem sempre a morte por elas transita, aí está o caso daquela camioneta que, na estação de Gouveia, ao partirem-se-lhe os travões, foi chocar com as correntes da passagem de nível, nessa altura fechada. O veículo, com cinco homens, que não ganharam para o susto, foi parar ao meio da linha. Mas foi possível, graças ao sangue-frio de muitos e, sobretudo, do pessoal da C. P., evitar o mal maior. A morte passou por ali mas não teve tempo de fazer parar a vida.

Estrada fora

É fora de dúvida que o gosto de viajar começa a ter curso corrente entre nós. O movimento dos que saem e dos que entram assinala-se nas fronteiras em medida até agora desconhecida entre nós. Ganha-se o gosto e o interesse por correr mundo — e não só apenas as pessoas de alguns teres e alguns haveres, mas também gente modesta, que vive do seu salário (quando o tem certo) e, pelo ano fora, vai juntando semanalmente a pequena quota que lhe assegura, nos meses dos grandes dias de Verão, a desfilada por estrada e caminhos em busca de viagens novas e desconhecidas. O turismo interno desenvolve-se paralelamente. Cada fim de semana, grandes autocarros conduzem alegres excursões, que deixam atrás de si um sulco estridente de jovialidade, de saúde e de esquecimento dos fumos da cidade e das complicações da semana. Algumas vezes estas excursões assumem louvável aspecto regional. Ontem, 400 pessoas de Reguengos de Monsaraz invadiram festivamente Tavira, a retribuir visita recente de tavienses a Reguengos. Este regionalismo activo deixa amizades e cria raízes. Só quando os homens se conhecem é que podem fazer prosperar entre si o culto da amizade.

De braços cruzados

Morreram afogados... A expressão repete-se. Quantas vezes aqui a escrevemos? Tantas quantas a realidade se repete. No rio Minho, andavam alguns rapazes a brincar, salta na água, volta para terra. E assim andaram longo tempo. Até que um deles... Era João Barroso dos Santos, de onze anos. Os companheiros, na alegria da brincadeira, nem deram pela falta, quando ele mergulhou e não voltou. Poderá esta insistência de luto valer como sinal de alarme para as consciências adormecidas que deixaram passar o tempo e o espectáculo da vida, com todas as suas angústias e todas as suas incertezas, com o ar alheado de quem contempla o movimento irreprimível dos ponteiros do relógio?

Jornal pequeno

De mãos dadas, a morte e a vida continuam a sua caminhada. Lá se encontraram ambas, a 400 metros de profundidade, nas minas da Urgeira, onde o mineiro João Ferreira, o «Cavaco», de Viseu, foi arrebatado pela morte, quando uma pedra o atingiu; lá se encontraram num tanque, em Barreiro de Beseiros (Tondela) onde a pequenina Maria Aldine, uma criança de 18 meses, filha de Maria da Ascensão, morreu afogada. A's vezes, porém, são as disputas e as paixões dos homens que favorecem esse passeio entre a vida e a morte: em Estremoz, na herdade da Talha (S. Bento do Cortiço) foi assassinado o trabalhador rural Joaquim Catarino Marangas Charupe, que andava à procura de trabalho e, por ser bom, não se sabe a quem fizesse mal a sua vida. Na cadeia de Figueira de Castelo Rodrigo, deu entrada Demétrio Pereira que é acusado pela amante (Emília Velho, também ali presa) de ter assassinado o marido desta. Em Santos Eves, perto de Viseu, João Lopes da Silva regressava, de noite, com a família, de uma romaria, quando foi anavalhado gravemente, mas por engano, pois o agressor confessou que pretendia ferir, não a ele mas ao rival, por motivo de ciúmes. E, a seguir, outro equívoco, mas este aqui em Lisboa, ocorrido no Bairro da Boavista, quando o barbeiro Carlos António Alves de Campos e um seu irmão se envolveram em desordem e acudiu o pai, João de Campos, que pretendia separá-los. A faca com que cortava um melão feriu inadvertidamente o filho Carlos no peito e no rosto, pelo que o pai foi parar à cadeia e o barbeiro ao hospital.

Começou hoje

a reunião anual
do alto funcionalismo
do ensino primário

Sob a presidência do ministro da Educação Nacional, sr. prof. Leite Pinto, iniciaram-se hoje de manhã, na sala dos actos da Faculdade de Direito de Lisboa, as sessões da reunião anual dos funcionários superiores do Ensino Primário, que serão orientadas pelo subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

No começo desta primeira sessão, o ministro apresentou cumprimentos aos directores escolares, pondo em relevo a importância dos assuntos a tratar nas reuniões, e disse esperar que os trabalhos hoje principados dêem bons resultados de carácter prático. Referiu-se em particular a alguns casos concretos, para os quais pediu a especial atenção dos directores escolares, e recordou por último elogiosamente a obra dos srs. prof. Pires de Lima e dr. Veiga de Macedo, afirmando que a Campanha Nacional de Educação de Adultos, iniciada durante o exercício daqueles membros do Governo, continuará a cumprir a sua patriótica missão.

Após estas palavras, o sr. prof. Leite Pinto retirou-se e foram em seguida tratados os seguintes pontos do programa: 1) situação de cada distrito em relação aos edifícios escolares, 2) plano dos centenários para a construção de edifícios escolares e sua execução, 3) Camaras Municipais e edifícios do Plano dos Centenários, 4) reparação e conservação desses edifícios, 5) moradias escolares e sua cedência, 6) terrenos anexos às escolas e sua utilização.

Usaram da palavra vários inspectores e directores escolares. No final da sessão, o sr. subsecretário de Estado da Educação recordou a discussão do ano passado sobre os mesmos pontos e as directrizes então dadas pelo seu antecessor, sr. dr. Veiga de Macedo. Falou ainda da necessidade de actualização da rede escolar para a elaboração dum novo plano de construções escolares, uma vez que se dá agora por findo, com a sua 6.ª fase, o plano dos Centenários.

Além dos funcionários da Direcção-Geral do Ensino Primário, inspectores e directores escolares, assistiram à reunião funcionários superiores da Campanha Nacional de Educação de Adultos. A próxima sessão efectua-se ainda hoje, das 16 e 30 às 19 e 30, no mesmo local e com a seguinte ordem de trabalhos: recenseamento escolar — Lisboa, Porto e Coimbra; resultados obtidos em cada distrito; haverá necessidade de lhe fazer modificações? Quais? 4) rede escolar e seu reajustamento; 5) processo de realizá-lo de forma a assegurar a sua eficiência; criação de escolas e postos escolares; classes especiais de anormais — sua necessidade, criação e localização; estabelecimentos para anormais e irre-cuperáveis.

A colheita de trigo

foi a maior

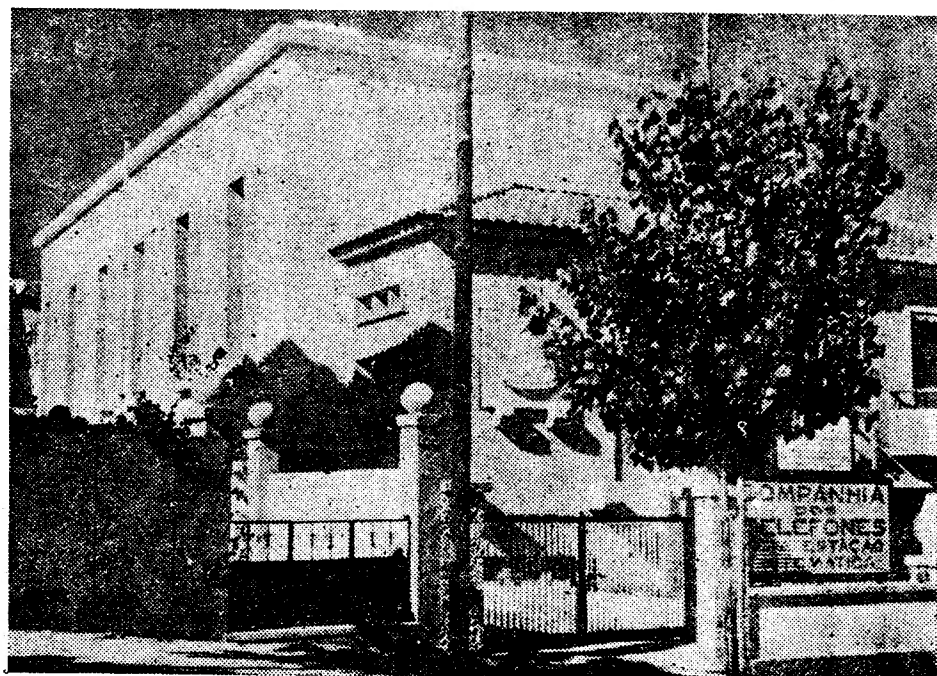
registada em Portugal

«Actuando numa colheita que, quanto ao trigo, foi a maior registada em Portugal e da qual se receberam, de Junho a Dezembro, 485.351 toneladas de trigo, centeio, milho e cevada, pagando-se neste período, só da colheita de 1954, 1.432.059 contos, procedeu-se de forma que a Lavoura não sentiu dificuldades dignas de registo, quer no escoamento das suas produções, quer no recebimento de dinheiros» — diz-se no relatório e contas da gerência de 1954, da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, que afirma ter-se accentuado a intervenção daquele organismo «que assim teve oportunidade de prestar à Lavoura e ao País serviços que atestam as possibilidades da Organização Corporativa» e que «ano de 1954 parece poder servir de prova de exame — se ainda fosse preciso — de um sistema».

A Federação recebeu mais 75.000 toneladas de trigo do que no anterior, o que corresponde a 172 por cento em relação à média do quinquénio 1945-49. O centeio entregue totalizou 14.761 toneladas, mais 4.600 do que em 1953, e o milho 12.972 toneladas, também mais 8.200 que no ano anterior. Quanto à cevada, apenas chegou a 30 por cento da quantidade recebida no ano de 1953, isto é 6.464 em relação a 12.699 toneladas.

A totalidade de cereais entregues pela Lavoura à Federação durante o ano atingiu 523.797 toneladas, no valor de 1.561.608 contos, contra, respectivamente, 441.987 toneladas e 1.317.574 contos, no ano de 1953.

MAGNÉSIA
S. PELLEGRINO
PURGA * REFRESCA * DESINFECTA



O edifício da nova central telefónica de Almada

Almada passa a ter a partir de depois de amanhã telefones automáticos

A partir de depois de amanhã, a população de Almada passa a dispor de telefones automáticos.

A aparelhagem da nova central automática, que vai entrar em serviço durante a noite de 6 para 7, foi instalada num edifício construído expressamente para esse fim e tem capacidade para servir 950 assinantes.

A partir do momento da inauguração do sistema automático, ficam os assinantes de Almada com a facilidade de obter — utilizando os marcadores dos seus telefo-

nes — ligação directa, e sem intervenção de telefonistas, com todos os assinantes da área urbana de Lisboa e ainda com os assinantes dos arredores servidos pelas centrais de Algué, Carnaxide e Sacavém. A ligação com os assinantes servidos por centrais de sistema manual obter-se-á pela marcação do prefixo numérico que inicia o número do telefone do destinatário, intervindo na ligação, apenas, uma telefonista — a da central que serve o destinatário.

Uma particularidade do sistema automático instalado em Almada consiste em se verificar uma curta pausa entre a conclusão da marcação e o início da recepção do «sinal de tocar», pausa que não excederá 7 a 8 segundos.

Com a entrada em serviço desta nova central ficarão satisfeitas algumas centenas de inscrições de novos assinantes. O excepcional crescimento da vila de Almada, porém, tem sido tão rápido que alguns dos mais recentes pretendentes a telefone não podem ser ainda atendidos.

O ministro das Comunicações visita a nova estação, amanhã, às 16 horas.

Para completar a estação já se encontra em fabrico aparelhagem para mais meio milhão de novos assinantes. O projecto do edifício, adaptado para se harmonizar com a arquitectura vizinha, é da autoria do arquitecto António Sá da Costa.

Seis agentes de viagens de quatro nacionalidades vão visitar a Madeira

Encontra-se em Lisboa, em trânsito para a ilha da Madeira, um grupo de agentes de viagens, constituído por dois franceses, dois belgas, um alemão e um holandês, que ali vão, sob o patrocínio da Sabena e do S. N. I., tendo em vista o incremento do intercâmbio turístico luso-belga.

A partida para a Madeira verificar-se-á amanhã, ficando os nossos visitantes naquela ilha até ao próximo dia 13. Acompanhados de um funcionário superior da Sabena e do delegado local do S. N. I., visitarão todos os pontos turísticos de interesse.

Hoje à noite, o S. N. I. ofereceu-lhes um jantar num restaurante típico de Lisboa.

Ministro da Economia

PEDRAS SALGADAS, 5—Com sua esposa, encontra-se aqui a fazer uma cura de águas, o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, que tem sido muito cumprimentado. Amanhã, as autoridades e as Camaras Municipais de Trás-os-Montes deslocar-se-ão aqui para agradecer, ao ministro o decreto de electrificação da sua província.

Morte de 16 pescadores

TÓQUIO, 5 — Crê-se que morreram 16 pescadores japoneses no naufrágio do seu barco, cujos destroços foram avistados, hoje, ao largo de Amuri, ao Norte da ilha de Honshu. — (F. P.).

Pasta MEDICINAL Couto
TRATA
AS DOENÇAS DA BÓCA

A atitude do partido do "Congresso" em desautorizar os «satyagrahis»

GOA, 5.—Comentando a resolução do Congresso Nacional Indiano, que acaba de proibir a entrada em massa ou individual de cidadãos nos territórios portugueses, e bem assim a adopção, pelo Governo de Nehru, daquela resolução, diz-se em Goa que foi a atitude firme do Governo português — atitude que conquistou, de resto, a simpatia de todo o mundo livre — e a inabalável decisão dos Goeses em defender a sua cidadania de portugueses, que levaram aquele organismo político e o Governo indiano a modificar a sua atitude perante o caso de Goa.

Morargi Dessai, chefe do Governo de Bombaim, declarou que todos os partidos deviam apoiar o governo nesta moção, pois o «satyagraha» só pode ser organizado pelos Goeses e não por indianos. Também Nehru disse, quando discursou, que a resolução do Congresso era o único caminho acertado que devia seguir-se. — (L.).

A primeira reunião do Conselho Legislativo eleito em Goa

GOA, 5—Revestir-se-á da maior solenidade a inauguração dos trabalhos do Conselho Legislativo que se celebra amanhã.

Assistirão além das autoridades, as entidades a que se refere o art.º 176.º do R. A. U. (Regulamento Administrativo do Ultramar), membros da União Nacional, da Academia, da Imprensa, representantes das colectividades e cidadãos em geral. Por esta sessão nota-se, de resto, em toda a Índia Portuguesa e em todos os sectores o mais entusiástico interesse. — (L.).

As comunicações aéreas

GOA, 5—Devido ao mau tempo, não seguiu ainda para Karachi o avião dos Serviços de Transportes Aéreos da Índia Portuguesa. Espera-se que o avião siga viagem na quarta-feira, a fim de transportar, como habitualmente, os passageiros e o correio. — (L.).

Três trabalhadores feridos

na explosão de uma granada

BREST, 5.—Três trabalhadores rurais ficaram gravemente feridos pela explosão de uma granada antitanque, do tempo de guerra, enterrada no terreno, quando faziam uma fogueira. — (R.).

Mais de 3.000 Norte-Africanos implicados no movimento sedicioso foram presos em França

PARIS, 5.—Uns cem Norte-Africanos foram detidos, a pedido de um juiz de instrução de Argel, no decurso de uma rusga importante, esta manhã, na região parisiense. Nos seus quartos, a Polícia apreendeu muitos documentos. Não houve incidentes.

Efectuaram-se operações análogas em diversas cidades da província. Todos os presos serão transferidos, rapidamente, para Argel e ouvidos pelo juiz de instrução que abriu uma informação por ataque à segurança externa do Estado, depois dos trágicos acontecimentos no Departamento de Constantina.

A vasta rusga a que a Polícia procedeu, esta manhã, a rogo de um magistrado de Argel, teve por fim prender agitadores norte-africanos, suspeitos de recrutar correligionários e de angariar — frequentemente, com ameaças — fundos destinados a financiar organizações clandestinas separatistas ou movimentos dissolventes. De acordo com as primeiras indicações, ficaram detidos uns cinquenta indivíduos e outros tantos suspeitos não se encontravam no domicílio, tendo — parece — regressado à Argélia.

Não consta que a Polícia tenha encontrado armas, mas apreendeu documentos que provam a filiação dos suspeitos em organizações separatistas. Todos os Norte-Africanos presos são militantes activos.

As rusgas idênticas na província, desenvolveram-se, sobretudo, no Sena e Oise e em Valenciennes, Douai, Maubeuge e Arras.

Em Marselha, mais de 3.000 Norte-Africanos foram detidos para averiguações, estando 300 a ser interrogados pela Polícia. Foram apreendidos muitos folhetos. — (France Presse).

Perseguição aos rebeldes na região de Ued Zem

UED ZEM (Marrocos Francês), 5. — Mais de 7.000 soldados, escoltados por carros blindados ligeiros e aviões de reconhecimento, percorreram, ontem, a região montanhosa próxima desta cidade, procurando homens rebeldes das tribos que ainda não se renderam às autoridades militares. Várias centenas, pelo menos, de Berberes, a cavalo, da tribo Smala, que saquearam Ued Zem, em 20 de Agosto, e massacraram 88 Europeus, estão ainda a resistir nas montanhas. Algumas notícias dizem que cerca de 3.000 homens estão nessa área.

As tropas, espalhando-se por uma área de 930 quilómetros quadrados, tinham detido mais de 100 dos fugitivos, até ao meio-dia de ontem. Um dos Marroquinos presos tinha-se disfarçado de mulher, com um veu e seios postiços. Tinha uma criança nos braços.

Muitos dos habitantes da região, avisa-

dos de operação militar, tinham fugido e desaparecido. Uma caravana de tropas em camiões e carros blindados cercou um mercado, ao Norte de Ued Zem, mas encontrou-o deserto. — (R.).

Vão ser entregues à justiça militar os assassinos dos três jornalistas franceses

CASABLANCA, 5. — A emboscada que custou a vida aos jornalistas franceses André Leveuf, Roger Ladeveze e Roland Jourdan, em 20 de Agosto, perto de Khenifra, foi organizada por três indivíduos membros dos Itchtern, um dos quais, principal instigador, está filiado no Istiqlal — são estas as primeiras conclusões do inquérito a que procedeu a Polícia Judiciária de Mequinez. Dois dos responsáveis contam-se entre os trinta Marroquinos presos nas últimas 48 horas.

Por muito extraordinário que pareça, os autores do crime, montanheses dos mais rudes, confessam com a maior facilidade a participação no crime. Um deles admite, mesmo, que compreendeu o que as vítimas diziam quando se apresentaram como jornalistas sem armas. Mas aquele dia era de «Jihad», guerra santa, e todos os roumis deviam ser mortos.

Os autores do crime vão ser entregues à justiça militar. — (F. P.).

Escaramuça na Argélia

ARGEL, 5. — Numa escaramuça no sector de T'Kout, foram mortos três soldados rebeldes e dois militares e ficaram feridos sete militares. — (F. P.).

Afundou-se um barco

com uma excursão infantil
e houve três feridos

LES SABLES D'OLONNE (Oeste da França), 5. — Ficaram feridas duas crianças e um marinheiro quando o barco de pesca à sardinha «Pelican» se incendiou e afundou, ontem, depois de uma explosão na casa das máquinas. O pesqueiro conduzia para um passeio no mar um grupo de 22 crianças e os seus professores, que estavam a viver num campo de férias.

Deu-se violenta explosão na casa das máquinas do barco e as chamas alastraram rapidamente. As crianças e professores atiraram-se ao mar e penduraram-se nas cordas que pendiam do barco. O barco de pesca à lagosta «Pas de Manière» e um salva-vidas seguiram, rapidamente, para o local do acidente e recolheram os que se encontravam na água. — (Reuter).



A vedeta da «Balalaika», com seu marido, atravessando o aeroporto

Ylona Massey a da «Balalaika» passou em Lisboa em «lua de mel»

Passou hoje em Lisboa uma figura do estrelato de Hollywood, de que todos se devem recordar: Ylona Massey, a intérprete do popular filme «Balalaika», cuja canção correu Mundo até à saturação... Casada há seis semanas com um advogado, Donald S. Dawson, antigo adjunto do ex-presidente Truman, Ylona anda numa feliz viagem de «lua-de-mel» e o seu rosto, por onde os anos agora já passaram, guarda, no entanto, a frescura da juventude e dos seus grandes êxitos do cinema.

Abordada pelo jornalista, a artista húngara, que saiu do seu país em 1938, declarou que dentro de cinco semanas voltaria a Lisboa, onde se demorará dois a três dias, pois mostrou o desejo de conhecer Portugal.

Recordou, depois, a sua carreira cinematográfica, os seus principais «partenários» — Nelson Eddy, George Brent, Walter Pidgeon. A uma pergunta do «reporter», sobre a actual crise de obras de qualidade no cinema americano, disse:

— O cinema americano está a dar-nos menos filmes, mas melhores. Por outro lado, a televisão tem prejudicado um pouco o cinema. Também eu deixei o cinema para trabalhar na televisão. Não há diferenças de maior, a não ser maior trabalho para o artista. Quando regressar aos Estados Unidos, só eu, farei 12 películas para a televisão...

Ylona Massey, que foi considerada o ano passado, como a melhor artista dramática da televisão, fala-nos então de literatura. Culta e inteligente, mostra a sua preferência por Henry James e Hemmingway.

Falando sobre a actividade política da mulher, Ylona Massey diz que preferia ficar afastada dessa actividade, mas que a tensão do Mundo actual a chama também a esse campo.

O jornalista alude então ao depoimento de Ylona Massey, feito na Comissão de Investigação das actividades comunistas, dos Estados Unidos. A conhecida artista responde:

— A comissão também me quis ouvir, pois essa investigação abrange, também, a infiltração comunista nos países europeus. Tenho a minha experiência, como húngara e havia também a experiência de minha mãe que foi para os Estados Unidos, depois da guerra de 1939. Sou declarada e publicamente anti-comunista e esse meu depoimento trouxe-me sérias dificuldades com o consulado da Rússia em Nova York... Só agora venho à Europa, pela primeira vez, depois da minha saída da Hungria...

O dr. Donald Dawson confirma as declarações de Ylona Massey e o jornalista aproveita para fazer também algumas perguntas ao adjunto do Presidente Truman, que se recordou da visita do jornalista aos Estados Unidos e à recepção que o ex-presidente deu ao grupo de jornalistas de países da N. A. T. O.

— A visita dos jornalistas europeus aos Estados Unidos é muito importante e muito útil. O Presidente Truman, que continua a dedicar-se à Paz do Mundo e à amizade entre as Nações, pensa vir à Europa, talvez em breve. Há muitas probabilidades de vir a Portugal, país que muito aprecia.

E, pouco antes de o casal se dirigir para o avião, recordamos a posição de Portugal na última guerra e Donald Dawson recorda que, esteve nos Açores, durante a última guerra, como oficial da Aviação.

EM 3 LINHAS

Foi exonerado das funções que desempenhava no gabinete do ministro da Defesa Nacional o major José Maria Henriques da Silva que, em virtude de promoção, regressa ao Ministério do Exército.

O capitão de fragata Botelho de Sousa foi exonerado das funções de adido naval em Washington.

Foi aprovado o regulamento do serviço de abastecimento de água da vila de Idalina-a-Nova e das Termas da Fonte Santa de Monfortinho, do mesmo concelho.

Foi concedida pensão total de 1.042\$70 mensais, de preço de sangue, a Idalina Maria Amália de Sousa Remédios e Fernandes e Aurora das Dores Fernandes, respectivamente mãe e irmã do guarda de Polícia do Estado da Índia, Joaquim Francisco Fernandes, herói de Dadrá.

O Ministério da Economia aprovou a deliberação da Câmara Municipal de Soure, no sentido de contratar com a União Eléctrica Portuguesa o fornecimento de energia eléctrica às suas redes de distribuição.

O sr. António Alves Lico foi exonerado do cargo de vice-cônsul de Portugal em Xangai.

Está orçada em 1.279 contos a conclusão das obras do Sanatório do Monte Alto, em Valongo.

Vai ser reparada a Sé Catedral de Faro, estando os trabalhos orçados em 118 contos.

Na freguesia de Escarigo, no concelho do Fundão, vai ser construído um novo cemitério, que custará 140 contos.

Vão ser gastos 280 contos na reparação da igreja da Foz do Douro.

As novas automotoras da linha do Tua

BRAGANÇA, 5. (Pelo telefone). — Como estava anunciado, chegou hoje, às 11 e 29, a esta cidade, em segunda experiência a nova automotora com o seu atrelado, que se destina a servir na linha do Tua até Bragança e virá a substituir as antigas automotoras que não comportavam mais do que 37 lugares. As do novo modelo poderão transportar 112 passageiros.

Nela viajavam o director-geral da C. P., sr. enge. Roberto Espregueira Mendes, que vinha acompanhado de funcionários superiores e técnicos da C. P.

Na estação de caminho de ferro, aquelas entidades eram aguardadas pelo chefe do distrito, sr. dr. Valfredo Pires, presidente do Município, e outras autoridades locais, que lhes apresentaram cumprimentos.

A automotora saiu desta cidade às 11 e 45, para Macedo de Cavaleiros, onde se realizou um almoço, oferecido pelo governador civil do distrito.

As novas automotoras, que são um melhoramento que vem ao encontro das necessidades locais, facto que, de resto, causou grande satisfação nesta cidade, devem começar a funcionar dentro de alguns dias.

Alfredo Vieira Pinto

Na igreja dos Mártires rezaram-se hoje missas do 3.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo, sr. Alfredo Vieira Pinto, mandadas celebrar pela sua viúva e família, e pelo Conselho de Administração da Renascença Gráfica. Foram celebrantes o dr. Augusto dos Santos, o altar-mor, e o padre Valdomil Leal, no altar das almas. Assistiram, além das pessoas de família, numerosos amigos do extinto. Fizera-se representar a redacção, a administração e todas as secções do «Diário de Lisboa». O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso não compareceu por se encontrar retido em casa, por indisposição de saúde.

Vai a Evora?

Hospede-se na PENSÃO ALENTEJO
Pratos regionais
Rua Serpa Pinto, 74 — Telef. 2905
(A' entrada da estrada de Lisboa)

Brihantes Grandes

BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253—Telef. 2 4564

MAIS DE 2 MILHÕES DE VISITANTES
TEVE ATÉ AGORA A

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE—NOITE COMEMORATIVA DO GRANDE ACONTECIMENTO
NOITE DOS MILIONÁRIOS

18.000—SOBRESCRITOS—BRINDES—18.000

Para as primeiras 18.000 pessoas que a partir das 19 horas adquiriram bilhetes de entrada na Feira

18.000 sobrescritos contendo entradas gratuitas para os vários divertimentos, para o cinema e para a Festa Brava, senhas para jantares, chocolates, docerias, bebidas, etc.

SOBRESCRITOS COM VALES PARA SEREM TROCADOS POR DINHEIRO
NO ESCRITÓRIO DA FEIRA

NOITE DOS MILIONÁRIOS
HORAS DE ALEGRIA

ÀS 23 HORAS ENTRARÃO NA FEIRA

O SENHOR MILIONÁRIO — A SENHORA MILIONÁRIA
— O MENINO MILIONÁRIO

Tratem de os procurar! Quem os descobrir receberá
respectivamente, 1.500\$00 — 1.000\$00 — 500\$00

ÀS 0,30 HORAS — SORTEIO DE 10 MAGNÍFICOS PREMIOS
a que ficarão habilitadas todas as pessoas que comprarem bilhetes
de entrada até à MEIA NOITE

- 1.º — Uma máquina de costura «Husqvarna»
- 2.º — Um serviço de alumínio de 25 peças
- 3.º — Um serviço de alumínio de 15 peças
- 4.º — Um pote de faiança
- 5.º — Um garrafão de 25 litros de vinho
- 6.º — Um garrafão de 20 litros de vinho
- 7.º — Um garrafão de 15 litros de vinho
- 8.º — Uma caixa com duas garrafas de vinho do Porto
- 9.º — Um serviço de vidro para água
- 10.º — Um candelabro de faiança

Ninguém falte à Noite dos Milionários na Feira Popular

NOVOS COMERCIAIS TAUNUS

15M

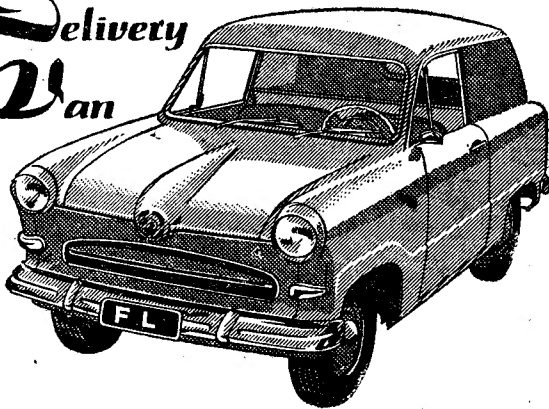
PODER DE SUBIDA EXCEPCIONAL
3 E 4 VELOCIDADES

A esplêndida apresentação e o impecável acabamento dos novos comerciais Taunus aliados às suas excelentes características de espaço e conforto, colocam-no num lugar aparte entre os transportes ligeiros.

O seu potente motor de 1,5 de Lts., de válvulas à cabeça, sobre-quadrado, combina uma abundante reserva de força e poder de subida excepcional com a máxima economia.

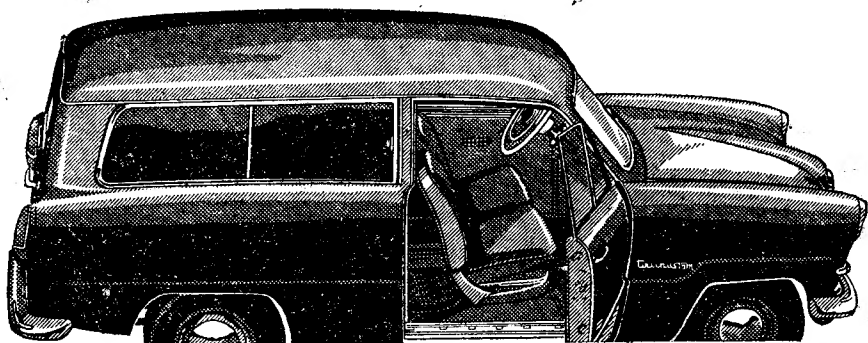
O Combi-Car proporciona todas as vantagens da furgoneta, aliada à possibilidade de rapidamente se transformar num confortável carro para 4/5 passageiros, com amplo espaço para bagagem.

*Delivery
Van*



REPRESENTATIVOS
E
ECONÓMICOS

Combi-Car



FORD LUSITANA E SEUS CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

HERMES

A FAMOSA MARCA SUÍÇA



Apresenta A NOVA
HERMES Baby

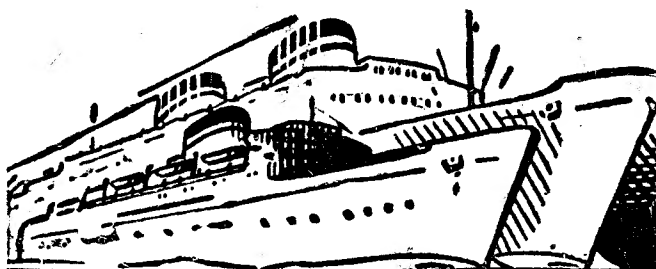
COM

10 SENSACIONAIS
MELHORAMENTOS...
E AO MESMO PREÇO

Representante: J. M. da Conceição, 40-42-50 - Tel. 3 0300 - Lisboa
MR. SIMÕES JR. - A. S. - Antónia, 200-208 - Tel. 2 6602 - Porto

DINHEIRO

COLOCA S. AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS. 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 2 44 46 - LISBOA



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS PARA:

HALIFAX e NEW YORK

"VULCANIA"

EM 25 DE SETEMBRO

"SATURNIA"

EM 9 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Barcelona, Cannes,
Génova, Palermo e Nápoles

"VULCANIA"

EM 10 DE SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA

(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 Linhas)

A ALEMANHA A PRODUZ!
E O MUNDO COMPRÁ!



A SUA MÁQUINA DE ESCREVER E DE SOMAR
OLYMPIA MÁQUINAS DE ESCRITORIO, LDA

STAND EXP.

ESCRITORIO

AV. ALMIRANTE REIS, 205-D

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 56/E

T E L E F O N E : 5 4 1 4 9

PARA SEU INTERESSE VISITE A

Lusóptica da Oculista

RUA AUGUSTA, 270, 1.º — LISBOA

Domingo, 11 de Setembro
«EXPRESSO-POPULAR»

OVAR

FESTAS DO MAR NA PRAIA
DO FURADOURO

Preço 90\$00

HORARIO PROVISÓRIO

Partida da estação de Lisboa-Santa Apolónia, às 6 horas; regresso à mesma estação às 6,30 do dia 12.

Bilhetes à venda na estação de Lisboa-Rossio. Prestam-se esclarecimentos nas «Informações» da mesma estação. (Telef. 33180 e 33187).

FÁTIMA

Serviço combinado com o caminho de ferro nas viagens de e para, o Santuário

Além da viagem pela linha do Norte até à estação de Fátima (antiga Chão de Maças), a deslocação de Lisboa ao Santuário de Fátima pode fazer-se também com regresso no próprio dia, viajando pela linha de Oeste até à estação de Leiria. Tal como ao primeiro caso, existe serviço combinado de camionagem em ligação ao caminho de ferro que assegura devidamente a continuação da viagem.

O horário é o seguinte:

Partida de Lisboa (Rego), 7,44; Chegada a Leiria (cidade), 11,52; Partida de Leiria (cidade), 13,02; Chegada a Fátima (Santuário), 13,45 horas.

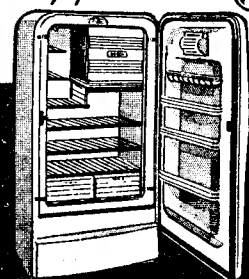
Partida de Fátima (Santuário), 17,30; Chegada a Leiria (cidade), 18,13; Partida de Leiria (cidade), 19,43; Chegada a Lisboa (Rego), 23,56 horas.

A utilização da via Oeste, além de permitir apreciar uma paisagem encantadora em todo o percurso, possibilita também uma visita breve à cidade de Leiria (a simpática cidade do Liz) tanto à ida como à volta, e ainda para tomar qualquer refeição (almoço ou jantar).

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETS QUE LOMÉTRICOS QUE A C. P. Põe A SUA DISPOSIÇÃO

Refrigerífico alemão **BOSCH**
a preço popular



Consumo médio mensal no 3.º escalão, 7\$50. Exposição nos Revendedores e Stands na Feira Popular

Refrigeradores **POLAR** RUA DA EMENDA, 66 R/C LISBOA - TEL. 23081

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Luiz Vasco Rodrigues

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 6, pelas 11 e 30, na Igreja de S. Mamede.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CILADA

A NOITE corria solitária e escura. Apenas no alto fulguravam as estrelas, raras e trémulas como velhos mundos, arrepiados de frio, despontando de brilho o pálido negro dos céus. Na sombra erma, as árvores adquiriram aspectos fantasmagóricos de formas humanas monstruosas, e pareciam mover-se ao vento, estendendo braços gigantes.

Jacinto, com um pau de choupa ao ombro, e um largo chapéu de feltro carregado para a nuca e um ar satisfeito e confiante, caminhava ágilmente na azinheira.

Todas as noites, depois da ceia, quando o gado sossegava pelos currais e a porta das herdades se fechava, ele palmilhava as duas léguas de caminho bravio e adusto que o separavam do casal onde Marta o esperava com uma ternura de coração. Se tardasse, e sorrindo melancolicamente ao vê-lo aparecer, destemido, ousado, com a faixa de lá escura à volta da cinta, o mangleiro na orelha, a brasa do cigarro ao canto da boca.

Para a cativar, praticara loucuras e foi em vão que tentaram dissuadi-lo daquele amor funesto, incutindo-lhe pavor, dizendo-lhe que Marta era requestada pelo Francisco de Briteiros, o mais resistente pulso e o lódo mais elástico das redondezas, rapaz bravo e temível, suspeito de ter assassinado o filho do regedor da freguesia, o Bernardo, que quisera disputar-lhe o afecto da taberneira do Carvil.

— Tanto se me dá!... — acudira Jacinto com desdenhosa, fria indiferença. Não há homem que me faia recuar um passo. Se eu soubesse que a morte me espera no meio de uma estrada, não pensaria que me afastarei. Agora afasto!

As horas fugiam com asas de seda, no fim da aragem, sem que os dois namorados dessem por isso, na embriaguez das suas confidências. Quase sempre o alvorecer da manhã, ruborizando o céu e tocando de uma frouxa fleira de luz o cume das serras, os vinha separar, despertando-os para a realidade das coisas.

— Adeus! — murmurava Marta num soluço, desprendendo as suas mãos das de Jacinto.

— Deixa-te estar só mais um bocadinho que seja!

— Não! Pode vir gente... Os moços levantam-se muito cedo. Adeus! — teimava ela.

— Pois vai-te! — exclamava Jacinto, despedido.

— Mas não ficas zangado comigo?... Olha que se nos vêem aqui a esta hora, é o fim do Mundo. Meu pai acode e acaba tudo — explicava ela, já de dentro do pinheiro. É preciso cautela.

— Eu, zangado? Ora essa! Possa eu lá zangar-me contigo, se te trago no coração!...

— Bem acredito eu!

— Juro-te por alma de minha mãe!

No entanto, o derriço tornou-se conhecido, falou-se nele com inveja pelos serões da aldeia e o Francisco de Briteiros, quando daí em diante passava por Jacinto, cascalhava uma tosse seca, encrava-o com olhar torvo, de má catadura, resmungando palavras ameaçadoras.

— O que te dói sei eu! — comentava Jacinto. Mas, se cuidas que me arreio de ti, enganas-te. Experimenta e verás...

Marta, depois que as ameaças de Francisco lhe chegaram aos ouvidos, vivia num permanente sobressalto, e era co minquietação que vinha encontrar-se com Jacinto à janela do palheiro, quando a noite ia alta. Ede, estranhando-a, perguntava-lhe ironicamente:

— Tu tens medo, rapariga?

— Tenho medo por ti, que podes ter algum mau encontro por esses descampados...

— Se é só isso, não te apoquentes. Eu também

CONDENSAÇÃO

do conto de
João Grave

posso dois braços para me defender e olha que não são dos mais pecos.

E não eram, efectivamente.

Sismando e devaneando, Jacinto avançava sempre, internando-se pelos córregos para encurtar a distancia. Atravessava agora um pinhal fechado e povoado de terrores.

Houve um instante em que, imprevisivelmente, se sentiu preso pela gola da jupon. Um calafrio correu-lhe o corpo: mas, recuperando a serenidade de animo, deu um salto de lado. O ramo de um arbusto ficou ramalhando na solidão, o que fez rir Jacinto.

— Já os dedos me parecem hóspedes!

Estava quase no fim do pinhal e dali ao casal de Marta a distancia era apenas de um quarto de légua.

— Que negrume! — exclamou ele, acelerando a marcha.

Ao passar perto do cruzeiro, onde uma luz votiva de azeite iluminava o nicho em que sorria perenemente aos crentes uma imagem religiosa, Jacinto ouviu um estalido seco e parou, apurando o ouvido.

— Que será?

Inesperadamente alguém, escondido com o cruzeiro, bradou:

— Eh! lá, ó amigo, volte para trás!

— Quem manda? — perguntou Jacinto, apertando nervosamente nas mãos calosas o pau.

— Manda quem pode. Ou por bem ou por mal, para além é que se não passa!

— Pois há-de passar-se! — teimou Jacinto alvivamente continuando a andar.

Um vulto embaçado apareceu no caminho, aperrando uma espingarda e exclamando.

— Jacinto, vai-te embora, se não queres ir ceiar com o diabo!

— A cão! — rugiu ele.

Era o Francisco de Briteiros que, devorado e alucinado pelos ciúmes, lhe fazia uma espera traiçoeira.

— A cão! — exclamou de novo Jacinto, correndo de caído erguido para o rival. Com o diabo vais tu ceiar!...

Francisco deixou-o aproximar sem se perturbar e sem arredar pé, procurando-o na sombra, decerto para não errar a pontaria; e quando Jacinto estava a dez metros apenas, pôs a espingarda á cara e desfechou. Um estrondo atroou a campina rasa.

Jacinto levou ansiosamente a mão ao peito, enchendo-a no sangue fumegante que escorria em borbotões da larga e funda ferida aberta pelo chumbo embolado, e rugiu:

— Má raios, que me mataram!

— Bela noite, esta da tua boda!

— Marta!... Marta!... — gemeu Jacinto.

— Espera por ela no inferno, marrano!

Pousou-lhe a bota de cano sobre o dorso, carregando brutalmente, e atirando, num desvairemento, furiosas coronhadas sobre aquela pobre carne trucidada que ia deixando de latejar. gritou:

— Pois que pensavas? Querias Marta, nem? Marta é minha, só minha. Quem pretender tirar-lhe a alma, morre, como tu. Nem Deus nem o diabo lhe acode... Marta é minha ouves?... Hei-de dar-lhe tantos beljos como de grãos de chumbo te meti na carcassa, estafermo!

O corpo de Jacinto foi sacudido por um derradeiro estremecimento das fibras gálgas que estalavam e paralisou. O de Briteiros gargalhou sardonicamente:

— Ficou como um passarinho!

Pondo a espingarda em baldoleira, petiscou lume com o fuzil, tirou do bolso do colete um cigarro, acendeu-o e partiu satisfeito, soprando baforadas de fumo á brisa e modulando a meia voz:

«Roussinol canta de noite,

«De manhã, a cotovia,

«Ai! é ai!...

A visita do chanceler Adenauer

(Continuação da 1.ª página)

Russos encaravam a normalização das relações entre os dois países sobre a base do «statu quo» actual, quer dizer: da manutenção da divisão da Alemanha, entendendo que qualquer discussão do problema devia partir do princípio de que a Alemanha Oriental precisa de ser reconhecida, tal qual acontece á Republica federal.

Nesse ponto a atitude do Governo russo e a linguagem da Imprensa da U. R. S. S. não deixavam margem para dúvidas. Depois de 7 de Junho, a orientação da politica soviética não se alterara. O serviço de Imprensa do partido do chanceler reconhecia, formalmente, essa realidade e acentuava, em 25 de Agosto, que «apesar dos gestos amigáveis da U. R. S. S., esta não renunciara á sua politica de força».

O que, diga-se de passagem, estava em contradição com a tese corrente em Bonn, segundo a qual a iniciativa russa de 7 de Junho era uma prova de fraqueza.

Mudança de papeis

Assistiu-se, nessa altura, a uma curiosa mudança de papeis. No campo ocidental tentaram fazer crer que o chanceler Adenauer exigira dos Russos a discussão imediata do problema da reunificação da Alemanha, esquecendo que Moscovo sugerira essa discussão na própria nota, enviada em 7 de Junho, não tendo o Governo de Bonn feito qualquer objecção.

Isto em nada alterara o curso dos acontecimentos. A simples leitura dos dois documentos—a nota soviética de 7 de Junho e a nota alemã de 12 de Agosto—mostrava que a segunda repetia, quase textualmente, o primeiro

pelo, dizia respeito ao problema da reunificação.

«A discussão do restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais entre os dois países, dizia a nota alemã, conduz necessariamente á discussão de outros assuntos que estão politicamente relacionados com ela». Essas questões não podiam ser separadas. A nota alemã acrescentava que «entre as questões, que se encontram neste caso, figurava a da reunificação da Alemanha».

Foi, por isso, legítimo o espanto que causou a publicação, num jornal como o «New York Times», de 12 de Agosto, de um artigo em que se dizia que os Russos não aceitariam discutir o restabelecimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais com o chanceler Adenauer. A unica diferença entre as notas russa e alemã era que a primeira encarava a «normalização» dessas relações como uma condição capaz de facilitar a discussão do problema da reunificação, que precederia, enquanto a segunda preconizava a tese oposta, acentuando que a reunificação devia preceder a normalização.

Chantagem

Uma coisa é certa. Uma reviravolta tão completa, como a do Governo de Bonn no caso do convite soviético, só podia ser explicada por motivos ponderosos. O primeiro facto que salta á vista, é a chantagem dessa attitude. Em 11 de Agosto, quer dizer: na véspera da entrega da ultima nota alemã aos Sovietes, o vice-chanceler Blücher declarou, numa conferência de Imprensa, que o chanceler Adenauer poderia propor á União Soviética um pacto de não-agressão, durante a sua visita a Moscovo. Tratava-se, manifestamente, de um absurdo, visto que,

nos termos dos acordos de Paris (artigo 2.º), o Governo federal não tem o direito de tratar, sem consentimento dos seus aliados, o problema da reunificação.

Esse absurdo servia para pôr em relevo a ameaça implicita naquela declaração. Em 23 de Agosto, um telegrama de Bonn afirmava que o chanceler moderara o ritmo da formação do novo Exército alemão, acrescentando que nos meios autorizados daquela cidade se dizia que o chanceler «adoptara uma attitude de expectativa, em relação a um rearmamento rápido, tendo em conta a sua viagem imminente a Moscovo», e a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros, prevista para Outubro.

Segundo o «Monde», de 13 daaquelles meses, em Bonn encarava-se mesmo a possibilidade de modificar os acordos de Paris! O que dava a entender que o chanceler condicionava o rearmamento ao resultado das conversações que ia ter com os Russos.

Uma questão em aberto

Devem recordar-se todos de que o mesmo chanceler manifestou uma pressa exagerada quando se tratou de fazer votar pelo Bundstag a lei que autorizou o recrutamento do primeiro contingente de voluntários, a qual foi aprovada depois da conferência dos «Quatro Grandes». Basta conjugar os dois factos para concluir que o chefe do Governo alemão, ao aceitar o convite soviético, aceitando negociar com os Russos a reunificação do seu país, e ao deixar dizer aos seus serviços de propaganda que estava disposto a moderar o ritmo do rearmamento, tinha sérias razões para proceder assim. Em que consistiam essas razões?

ATTICUS

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

gural da temporada e para reaparição de Eunice Muñoz, que regressa sensacionalmente após alguns anos de ausência, escolheu-se a peça de Jean Anouilh, «Joana d'Arc», cuja tradução foi expressamente confiada ao escritor e jornalista Redondo Junior. Os trabalhos de «mise-en-scène» desta peça, cuja estreia em Portugal constituiu um acontecimento de invulgar projecção, foram já iniciados.

O actor Max

foi tratado de urgência em S. José

Ao Hospital de S. José, recolheu, esta madrugada, o actor Maximino de Sousa, que o publico conhece e aprecia sob o nome de Max. Foi ali conduzido por ter adoecido subitamente em casa, onde esta tarde recolheu de novo, por se terem acentuado as suas melhoras.

Conflito russo-espanhol

no Festival de Veneza

— VENEZA, 5—No Festival Internacional de Cinema foi retirado o filme espanhol «Quando os galos cantam», por exigência da delegação russa e com o pretexto de ser de propaganda anticomunista. A delegação espanhola protestou e ameaça retirar-se no caso de se manter o veto russo.—(Efe).

Imagem do dia

O LENÇO VERDE, o estranho filme que se estreia esta noite no TI-VOLI, vai por certo ser o tema central de todas as conversas de Lisboa. Foca um assunto novo, é admiravelmente realizado e apresenta um elenco extraordinário em que se destacam os nomes de Michael Redgrave, ANN TODD e Leo Genn. Um autêntico acontecimento. Um filme verdadeiramente notável que ninguém deve perder.

VIDA RELIGIOSA TAUROMAQUIA

As cerimónias na igreja do Loreto

Em virtude das importantes obras de melhoramentos e de transformação, em curso na igreja do Loreto, que já descrevemos — começam hoje. (e assim se fará até à conclusão dos referidos trabalhos), a celebrar-se missa, bem como os outros actos religiosos, na sacristia do referido templo, a qual se encontra valorizada, com as suas telas e pinturas restauradas, mármore a descoberto, azulejos antigos substituídos e a instalação eléctrica modernizada.

O padre Gasparetti, reitor da referida igreja, que não se tem poupado a esforços, espera ter o seu templo completamente restaurado em Novembro próximo, de forma a poder este ano dar grande luzimento às festividades do Natal.

Até à conclusão dos referidos trabalhos, a entrada para a igreja far-se-á pela Rua da Misericórdia.

PARA OS NOSSOS POBRES

Com destino aos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», recebemos e agradecemos 20 escudos, de C. F. S., pelo eterno descanso do inesquecível empresário Ricardo Covões.

O festival de Montemor-o-Novo

MONTEMOR-O-NOVO, 5. — A favor do Hospital Infantil de S. João de Deus efectuou-se ontem um festival em que tomaram parte generosamente os cavaleiros dr. Fernando Salgueiro e Estevão de Oliveira Fernandes, o antigo matador de touros Manuel dos Santos e seu primo António dos Santos e os novilheiros José Julio e Armando Soares, aplaudidos e com voltas à arena. Os forçados-amadores de Montemor pegaram com valentia. No intervalo foi descerrada uma lápida de homenagem a Manuel dos Santos, cujo elogio foi feito pelo sr. eng. Filipe Malta da Costa, em nome da comissão promotora. A praça estava decorada com colchas de seda e teve compensadora enchente.

As corridas da Moita

As tradicionais corridas da Moita, nos próximos dias 12 e 13, têm este ano bons cartazes em que figuram os nomes dos cavaleiros Simão da Veiga, Manuel Conde e Estevão Fernandes, os matadores de touros Antonio dos Santos e Francisco

Mendes e os novilheiros Paco Pita, José Julio e Armando Soares.

José Julio em Espanha

José Julio, o novilheiro de Vila Franca faz a sua estreia em Espanha na próxima quinta-feira, 8, matando novilhos de Juan Belmonte com Jaime Ostos e Joselito Huertas, que fazem a sua despedida pois vão tomar alternativa em breve.

Mendes cortou orelha em Melilha

MELILHA, 5. — Com touros de Guadalek cortou uma orelha Cesar Giron e foi aplaudido António Vasquez. Francisco Mendes cortou uma orelha com petição de outra. Mendes foi contratado por soma fabulosa para tourear duas corridas no Peru, no final do próximo mês de Outubro. — (Efe.).

Corridas da Feira de Salamanca

Nas corridas da Feira de Salamanca toureiam: no próximo dia 12, Giron, Litri e Pedres, com Cobaledas; 13, Aparicio, Chicuelo II e Francisco Mendes, com touros de Santa Coloma, e no dia 14, Jumillano, Damaso Gomez e Victoriano Posada.

Choque de automóveis um dos quais foi estilhaçar uma montra

No cruzamento da Rua Filipa de Vilhena com a Avenida Miguel Bombarda, chocaram esta tarde dois automóveis, um «Mercedes» BF 18-50 e um «Dodge» OC 20-10. Este foi estilhaçar a montra duma tabacaria ali existente no n.º 24 da Avenida Miguel Bombarda. Do choque não resultaram vítimas. O condutor do ultimo automóvel, que se dirigia para Espanha, ausentou-se do local durante algum tempo, voltando mais tarde para assistir ao reboque do carro que, como o outro, ficou muito avariado.

FESTA NACIONAL brasileira

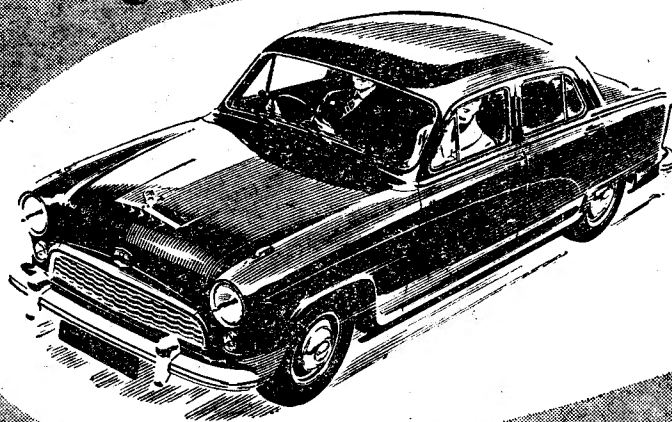
O embaixador do Brasil, sr. dr. Heitor Lyra, e sua esposa, receberão, na sede da Embaixada, na próxima quarta-feira, das onze e meia às treze e meia, os Brasileiros e suas famílias residentes, ou de passagem por Lisboa, que os queiram cumprimentar.

A 40-A 50 cambridge.

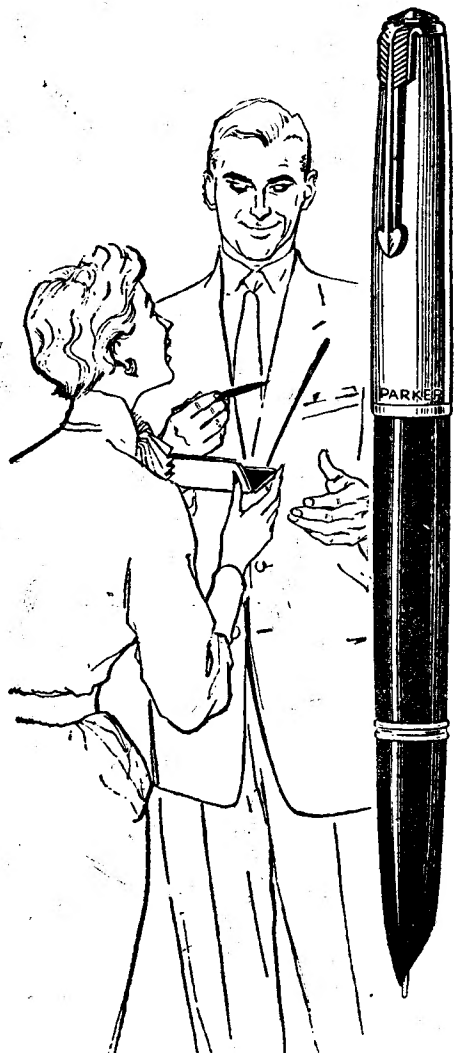
DOIS MODELOS QUE SÃO A ÚLTIMA PALAVRA NA SÉRIE DE AUTOMÓVEIS FAMILIARES DE PREÇO MÉDIO. CONFORTÁVEIS E FÁCEIS DE CONDUZIR, ELES ESTÃO DE FACTO INCLUIDOS NA TRADIÇÃO

AUSTIN

UM NOME QUE POR SI SÓ SIGNIFICA A MAIOR GARANTIA



DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCLS. ★ RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4 ★ LISBOA ★ EVORA ★ PORTO ★ AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



Escolha uma prenda
que dá
anos de prazer!

Parker

“51”

Com pontas electro-polidas
... as pontas mais suaves feitas até hoje!

Oferecer uma Parker «51» é oferecer o mais suave objecto de escrita, pois as pontas electro-polidas, exclusivas da Parker, eliminam todas as asperezas. Ofereça a linda e deslizante Parker «51»! Diferentes aparos à escolha.



Para melhores resultados nesta e noutras canetas use Parker Quink, a única tinta que contém sol-x.

PREÇOS Caneta PARKER «51» Dourada: Esc. 600\$00 — Conjunto: Esc. 885\$00
Caneta PARKER «51» Lustraloy: Esc. 500\$00 — Conjunto: Esc. 725\$00

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa



O segredo de um barbear mais fácil

A preparação da barba para o corte é parte importante do barbear. Os cientistas da Gillette compuseram dois novos Cremes de Barbear Gillette — com e sem pincel. Estes cremes dissolvem a película oleosa, natural, que actua como protector da barba. Assim a lâmina pode cortar totalmente os pelos ao nível da pele, deixando esta lisa.

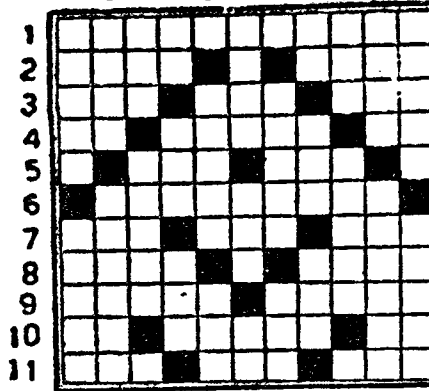
Cremes de Barbear Gillette

COM OU SEM PINCEL { TAMANHO GRANDE 16\$00
TAMANHO GIGANTE 26\$00

PALAVRAS CRUZADAS

(Com provérbio)
Problema n.º 286

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Engrossar. 2 — Além disso. Espécie de cheque. 3 — Fruta do conde. Util. Oceano. 4 — Nota musical. Lei. Apellido. 5 — Gritais. 6 — Censurais. 7 — Dificuldade. Nome de mulher. Giboia. 8 — Larvas das feridas dos animais. Tem conhecimento. 9 — Serra do distrito de Portalegre. Atravessa. 10 — Saudável. Preço do aluguer. Entregue. 11 — Pronome pessoal. Origem. Cause dor.

VERTICAIS: 1 — Mete na mala. Perto. 2 — Creme. Conveniente. 3 — Rema para trás. Embrear. 4 — Artigo definido. Monarca. Ente. 5 — Nome de mulher. No caso de. 6 — Avance. Em a. 7 — Arvore mirtilácea da América. Poesia. 8 — Duas consoantes que entram na palavra árvore. Camareira. Pronome possessivo. 9 — Compareciam. Árvores de Timor. 10 — Fileiras. Dignidade de soba. 11 — Simples. Do ar.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo parágrafo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 285

HORIZONTAIS: 1 — Pádua. Obres. 2 — Esperes. 3 — SE. Orlam. ES. 4 — Asa. Eis. Asi. 5 — MCIV. Peça. 6 — Roas. Raro. 7 — Heli. Zero. 8 — Ova. Doa. Ará. 9 — M6. JUSTO. ES. 10 — Rareava. 11 — Monza. Rosas.

VERTICAIS: 1 — Pesam. HOMEM. 2 — Escrevo. 3 — DE. Atola. Rn. 4 — Uso. Vai. Jaz. 5 — Apre. Dura. 6 — Ella. Dose. 7 — Oros. Atar. 8 — BEM. Paz. Ovo. 9 — Rs. Aérea. As. 10 — Escorre. As. 11 — S6sia. Ousas.

Provérbio: Se és justo, és homem de bem.

PEÇA NO SEU RESTAURANTE

VINHO

«VALMADURO»FRESCO, COM AGULHA
ENCOMENDAS PELOS TELEFONES
391348 e 391796CARTAZ DOS ESPECTACULOS
TEATROS

AVENIDA—As 22—Dez convites para a morte.

CINEMAS

TIVOLI—«O lenço verde».

SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».

EDEN—«As meninas do 04».

POLITEAMA—«O jardim do Diabo».

MONUMENTAL—«Hondo».

IMPERIO—«O crime da Rua 99».

ODEON—«3 raparigas para casar».

PALÁCIO—«Os filhos do amor».

CAPITOLIO—«As aventuras de Marco Polo».

OLIMPIA—«Casbah».

TERRASSE—«Inferno abaixo de zero».

LYS—«Talismã».

JARDIM—«O herói dos domingos».

IDEAL—«Cruel perseguição».

PROMOTORA—«Não me condenem».

SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Relógio de Precisão

LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes
do Mundo

DIÁRIO DE LISBOA

A RECEITA DO DIA

OVOS COM SALSICHAS—Vão ao lume, na frigideira, salsichas e manteiga, nesta se fazenda a cozedura. Depois, põem-se as salsichas de lado, deixando espaço suficiente para encher com os ovos a escalfar na gordura que fica nos intervalos. Tempera-se tudo com sal refinado, salsa picada e sumo de limão.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Trechos de piano; 21 e 30, 15.º episódio da adaptação do romance «A Mulher de Branco»; 21 e 50, Passatempo musical; 22 e 20, Poesia, Música e Sonho; 22 e 50, Album musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, «Sinfonia n.º 2», Schuman; 19 e 40, A Polaca n.º 2 de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Os grandes músicos: Walton e notas; 20 e 50, Duas peças para piano, de Vila Lobos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Arias, por Raphael Arié; 21 e 30, Concerto sinfónico comentado; 22, Crónica semanal; 22 e 10, Concerto sinfónico (2.ª parte); 22 e 50, Recital de violoncelo, por Isaura de Magalhães, com as obras de Bach, Filipe Manuel Bach e Mozart; 23 e 30, Canções por Pierre Bernac e Victória de los Angeles; 23 e 45, «Valsa», em lá bemol, de Chopin, por Alexandre Uninsky; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Ritmos de baile; 18 e 30, Canções; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música brasileira; 20 e 30, Música portuguesa; 20 e 45, Venturas e desventuras do casal Ventura; 21, Festa brava; 21 e 30, Panorama musical; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1.º Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto pelo quarteto privativo; 20, Canções, por Bing Crosby; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 e 55, Meditando; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Opereta; 21 e 45, Melodias; 22, Livros e leituras; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 a 1. Voz de Lisboa.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. A. Pina Jor.—Crianças—17 h.

Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.º, 4.º, 5.º e 6.º—15.30 h.

Dr. Arnaldo Rêdo—Ortopedia (Ossos e Articulações)—3.º, 5.º e sábados—15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garg., Nar., Ouv.—14 h.

Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado—Doen. Ano-rectais—2.º, 4.º e 6.º—19 h.

Dr. Fontoura Madureira—Rins V. uri.—16 h.

Dr. Joaquim Lobo—Clín. Méd. (Doen. reumatismais)—2.º, 4.º e 6.º—15 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele e Sifilis—15.30 h.

Dr. Luis Abecasis—Coração - Electro-cardiografia—14 h.

Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.

Dr. Marques da Gama—Clín. Médica—2.º, 4.º e 6.º—18.30 h.

Dr. Mira Mendes—Doen. Pulmonares—14 h.

Dr. Neto Rebelo—Clín. cirur.—Operações—16 h.

Dr. Pereira de Pina—Boca e dentes—17 h.

Dr. Rosário Dias—Doen. Nutrição—2.º, 6.º—15 h.

Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos

Dr. Gentil Branco—Raios X.

Dr. Reis Valle—Análises Clínicas.

HÁ TRINTA ANOS

«Chega-se á conclusão de que estava comprometida no movimento toda a guarnição militar de Lisboa...»—dizia em título á largura de toda a sua ultima página o «Diário de Lisboa» de 5 de Setembro de 1925 ao fazer a reportagem do julgamento da Sala do Risco, e publicando os retratos dos generais Ilharco e Carmo, respectivamente, presidente do Tribunal e promotor de Justiça.

BOLSA DE LISBOA

Bolsa de Lisboa | Efec. | Comp. | Venda

Fundos do Estado			
Cons. 2 3/4 T. 10	—	854\$5	856\$
Cons. 3 3/4 T. 10	916\$	915\$5	916\$5
Cons. 3 1/2 T. 10	—	1.000\$	1.005\$
Centen. 4 % 1940	2.219\$	2.219\$	2.222\$
O. Tes. 2 1/2 % 1942	980\$	976\$	985\$
O. Tes. 2 1/2 % 1943	—	975\$	—
O. Tes. 2 1/2 % 1944	—	975\$	980\$
Externo 1.ª série...	—	1.285\$	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.285\$	1.306\$
Externo 2.ª série...	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série...	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.400\$	1.415\$
Caut. 3.ª sér. s/juro	—	181\$	—

Obrigações

Agua Lisboa 5 %	—	515\$	522\$
Norte Portugal 5 %	—	109\$	110\$
Gás Elect. 3 3/4 %	975\$	975\$	—
Gás Elect. 4 %	—	990\$	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.008\$	1.008\$	—
Gás Elect. 5 %	—	1.045\$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	95\$
U. E. P. 4 % 1945	—	97\$	—
U. E. P. 4 % 1948	—	97\$	98\$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	102\$5	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103\$	104\$

Ações

Seguros

Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	—	780\$	—
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—

Bancos

Alentejo...	—	—	—
Angola...	—	—	—
Espírito Santo...	—	—	—
Lisboa & Açores...	—	—	—
Portugal...	—	—	—
Ultramarino...	—	—	—

C.ª Diversas

Agua Lisboa 1934	—	—	—
Agua Lisboa 1936	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	520\$	530\$
Cimentos Leiria...	—	69\$7	69\$5
Crédito Predial...	—	69\$7	69\$7
Elect. das Beiras...	1.545\$	1.540\$	1.550\$
Gás Electricidade...	304\$5	304\$5	305\$
H. Alto Alentejo...	154\$	153\$5	154\$
H. E. Cávado...	—	1.780\$	1.820\$
H. E. Zêzere...	1.625\$	1.620\$	1.630\$
Industrial Aliança	—	380\$	400\$
Portugal Colónias...	475\$	475\$	480\$
Nac. Electricidade...	—	1.700\$	1.750\$
Nac. Navegação...	—	1.830\$	1.850\$
Col. Navegação...	—	700\$	750\$
Port. de Pesca...	—	1.315\$	1.325\$
Port. Tabacos...	467\$5	467\$	468\$
Tabacos Portugal...	625\$	622\$	628\$
União Elect. Port.	—	253\$	255\$

C.ª Ultramarinas

Ag. Cassequel...	2.280\$	2.260\$	2.280\$
Ag. das Neves...	—	—	1.620\$
Agric. Colonial...	—	990\$	1.020\$
Açúcar de Angola	3.500\$	3.470\$	3.510\$
Boror...	—	628\$	640\$
Cabinda...	460\$	460\$	465\$
Col. do Buz...	397\$5	397\$5	398\$
Ilha do Príncipe...	3.070\$	3.060\$	3.080\$
Mocambique...	193\$	193\$	193\$5
Zambézia...	252\$	252\$	252\$5
Incomati...	4.450\$	4.450\$	4.500\$
Cadá...	—	4.600\$	4.850\$

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul...	75\$25	76\$25
Alemanha...	6\$80	6\$95
América:		
Dól. de 1 a 2	28\$35	28\$65
de 5 a 1000	28\$65	28\$95
Argentina...	\$86	\$91
Bélgica...	\$57.3	\$58.3
Brasil...	\$39	\$42
Congo Belga...	\$56	\$57
Dinamarca...	\$400	\$425
Espanha...	\$67.7	\$68.7
França...	\$67.65	\$67.85
Holanda...	\$745	\$765
Inglaterra...	7\$00	7\$00
Itália...	\$64.55	\$64.75
Marrocos...	\$67.2	\$67.6
Noruega...	\$355	\$385
Suécia...	\$530	\$560
Suíça...	\$673	\$683
Uruguay...	\$830	\$880

Ouro:

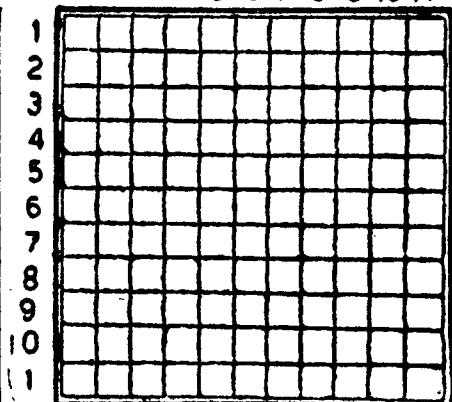
Inglaterra (Libra)	260\$00	270\$00
Port. — Barra...	33\$30	33\$80
Port. — Barra Fino	33\$60	34\$10

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1303

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Sentido da vista. Poeiras. 2—Diminuas. Utensílio doméstico. 3—Terrenos incultos com plantas agress. Tomba. 4—Símbolo químico do érbio. Agora. Entregar. 5—Rente. Mandam. 6—Ecoar. Gracejem. 7—Confronte. Ribeira de Portugal. 8—Renque de árvores. Nome de mulher. Apenas. 9—56 em romano. Enterra batendo. 10—Nome de uma letra. Algaravia. 11—Cincho. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Entregar. Cunha de carruagem. 2—Comparecer. Solucionar. 3—Preposição. Adicional. 4—Nome de homem. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia. Figura. 5—Antigamente. Nome de um jgo. 6—Zumbir. Invulgar. 7—Utensílios domésticos. Drainava. 8—Artigo definido. Ofereci. Serve. 9—Paus do leme. Rio da Suíça. 10—Planícies desertas. Freguesia do concelho de Ancião. 11—Apupam. Rate.

Solução do problema n.º 1302

HORIZONTAIS: 1—Desta. Içais. 2—Airosas. 3—Rs. Aa. Cs. Ar. 4—Mês. Ivã. Afã. 5—Anais. Soras. 6—Tio. Sãs. 7—Fia. Era. Ota. 8—Rã. Alemã. As. 9—Alisaras. 10—Gotas. Valer. 11—Aco. Aaia. Iró.

VERTICAIS: 1—Durma. Fraga. 2—Sentia. Oc. 3—Sã. Saia. Alto. 4—Tia. Io. Ala. 5—Arais. Elisa. 6—Grês. 7—Isas. Amava. 8—Cás. Os. Aro. 9—As. Arão. Ali. 10—Afasta. Er. 11—Serás. Ásaro.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 100

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Um sistema frontal situado a Noroeste da Península e que se desloca para Oeste, afectará o estado do tempo no Norte do País, a partir de amanhã.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu de nebulosidade moderada, a forte, a Norte do Cabo Mondego, com possibilidade de chuviscos e céu de nebulosidade variável, a Sul. Vento bonancoso, a moderado, do quadrante Norte, com rajadas frescas, a muito frescas, na orla costeira ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Zil—Av. da Igreja, 9-D —Sítio de Alvalade—Tel. 778380; Bentosinho Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Garantia—Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 3/A—ao Areeiro—Tel. 777300; Jaime Mendonça—Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225; Duca — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso—Rua 27, 41—Baifro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais Dos—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Grijó, Rua do Grilo, 25; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 22835; Central da Penha—R. da Penha de França, 58-60, el. 849245; Marluz — Calçada Picheleira, 140-B/C, Tel. 840703; Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Lda., Suc.—Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança—Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33, Tel. 28843; Albano—Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Salutar—Rua B. 75-A/B—Baifro da Liberdade—Tel. 53694; Pinto—Rua de Campolide, 11, Tel. 49210; Almeida—Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 663226; União—Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Restelo (Do)—Rua Duarte Pacheco Pereira, 10e, Pedrouços; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Botânico-Química, Lda. — Rua da Junqueira, 38-40, Tel. 63132; Baifro — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 6613

Violento sismo abalou a noite passada a cidade de San Francisco

SAN FRANCISCO, 5 — Um forte tremor de terra abalou esta cidade, na noite passada. Começou com abalos rápidos e transformou-se em movimento para a frente e para trás. Guardas costeiros, no nono andar de um arranha-céus, disseram que a estrutura do edifício balouçou consideravelmente durante quatro minutos.

Um sismologista da Universidade de Santa Clara, a 80 quilómetros ao Sul desta cidade, disse que o sismo começou às 19 horas e 1 minuto (locais) e parecia ter o seu epicentro a cerca de 24 quilómetros desta cidade. Foi comunicado que o movimento foi forte em Oakland, do outro lado da Baía, e muito forte em Mill Valley, nas colinas ao Norte de Golden Gate.

O sismo fez rachar as paredes da penitenciária de Santa Clara, onde os presos foram retirados das celas e conduzidos para o rés-do-chão, sob escolta armada, para o caso de terem de ser evacuados.

O tremor de terra abrangeu uma área de 260 quilómetros quadrados, amedrontando milhares de pessoas na região densamente povoada. W. C. Marion, sismologista da Universidade da Califórnia, disse que o centro do sismo era próximo de Hollister, 80 quilómetros ao Sul de São José. Acrescentou que se dera na célebre deslocação de Santo André, a estrutura geológica que produziu o devastador tremor de terra de San Francisco em 1906. — (R.).

Abalos de terra na Argélia

ARGEL, 5 — Foram sentidos vários pequenos tremores de terra em Tadjia, pequena localidade a cerca de 100 quilómetros de Argel, desde a sexta-feira passada. Não consta haver estragos nem vítimas, mas os habitantes passaram a noite de sábado ao ar livre. — (R.).

Trezentos mortos nos Estados Unidos na véspera do «Dia do Trabalho»

NOVA YORK, 5 — Os Americanos celebram, hoje, o «Dia do Trabalho», o último dia de férias públicas do Verão, que peritos da segurança do tráfego prevêem será o mais trágico da História.

O número de mortos para o fim de semana ultrapassou 300, na noite passada — 35 por cento mais do que para o mesmo período do ano passado.

«Apenas completa cooperação de todos os automobilistas pode fazer parar esta carnificina», disse Ned Dearborn, presidente do Conselho de Segurança Nacional do Tráfego.

Quarenta milhares de automóveis devem regressar, esta noite, ao ponto de partida. — (R. e F. P.).

As vítimas dos acidentes do fim de semana

NOVA YORK, 5. — De sexta-feira, às 18 horas, até às 6 de hoje, 301 pessoas foram vítimas de desastres de viação, 47 pereceram afogadas e 49 tiveram morte violenta. — (F. P.).

Funcionará ainda este ano a central atómica britânica

LONDRES, 5. — A primeira central electro-atómica construída na Grã-Bretanha começará a funcionar ainda este ano, quer dizer cerca de doze meses antes da data prevista inicialmente — segundo escreve o «Daily Mail».

A fábrica está em construção no Cumberland, em Calder Hall e, segundo aquele jornal, as obras teriam sido aceleradas a tal ponto que já contariam um avanço de seis meses quanto às previsões. — (F. P.).

Restaurante Pôr do Sol

FEIRA POPULAR

4.ª feira, dia 7, despedida
do celebre

BRAULIO PEREZ
(EPAMINONDA)

Grande Verhena Luso-Espanhola

Dificilmente se voltarão a reunir artistas da categoria dos que se vão exibir nesta festa.

As marcações continuam a receber-se no Aquário, telefone 34782, na Choupana 068099 e no Pôr do Sol 776071.

Direcção de Outelero Costa do Restaurante Aquário.

Não houve acordo entre Adenaur e a oposição sobre os planos elaborados para as conversações de Moscovo

BONN, 5. — É lamentável que não tenha podido realizar-se um acordo entre o Governo e a oposição sobre os planos elaborados para as conversações de Moscovo — declarou Erich Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata, numa reunião do mesmo, em Bad Muender, no Baixo-Saxe.

«Espero — acrescentou o chefe da oposição — que nada se fará, em Moscovo, que seja susceptível de reforçar a divisão da Alemanha e de tornar ainda mais difícil a reunificação. A concepção do Governo, segundo a qual a ratificação dos acordos de Paris incitará a U. R. S. S. a mostrar-se com melhor disposição para negociações sobre a reunificação — concluiu Ollenhauer — revelou-se como sendo um erro cheio de consequências para o povo alemão. Devemos esperar que na próxima Conferência de Genebra se procure uma solução construtiva e que uma Alemanha reunificada, dentro da liberdade, seja integrada num sistema de segurança que todos os parceiros possam aceitar».

Por seu lado, o prof. Carlo Schmid disse, em Mannheim, que não vai a Moscovo na companhia do chanceler para representar lá a sua política, mas como representante do Parlamento. Vou acompanhar a delegação — disse o presidente do grupo parlamentar S. P. D. — e ver o que farão. É unicamente o Governo quem toma a responsabilidade do êxito ou do malogro da viagem, da qual não se deve esperar demasiado no que respeita à reunificação. Na verdade, a U. R. S. S. não convidou o chanceler para falar da reunificação, mas sim da normalização das relações entre a República Federal e a União Soviética. É, pois, urgente que nos entendamos, primeiramente, com o parceiro de Moscovo sobre o princípio fundamental das relações com a Alemanha.

Os prisioneiros de guerra alemães e os internados civis ainda detidos na U. R. S. S. — concluiu o prof. Carlo Schmid — não devem servir de moeda de troca para compensações políticas. Trata-se de uma questão de humanidade, que dá aos Soviéticos uma ocasião única para demonstrarem que os dirigentes do Kremlin não são desumanos. A libertação dos prisioneiros devia ser anunciada ao chanceler antes da abertura das negociações, e, se nenhum acordo se realizar sobre as questões essenciais, seria preciso pelo menos estabelecer sobre o que é que não se está de acordo. Mesmo que só se conseguisse isso, a viagem a Moscovo não teria sido inútil. — (F. P.).

Dizem os meios informados britânicos, que o Governo de Londres proporia, amanhã, à Conferência, a outorga à população cipriota de uma constituição muito liberal, comportando uma lata autonomia local, aceitando, ao mesmo tempo, que a questão da própria determinação seja discutida ulteriormente. Parece, ainda, que a delegação grega se mostrará pronta a aceitar a constituição desde que contenha disposições sobre os direitos de os Cipriotas decidirem, em data bastante próxima, quanto ao seu futuro. Esperam os círculos cipriotas que a delegação turca acabará por não se opor à ideia de uma autonomia local, sobretudo se a medida for acompanhada de garantias para a população turca da ilha.

No caso em que um acordo se revelasse impossível, espera-se, ainda, que a Conferência seja «adiada». O exame da questão recomençaria, oportunamente, em função da situação internacional e das condições em Chipre. — (F. P.).

Uma constituição muito liberal para a ilha de Chipre proposta pela Inglaterra

LONDRES, 5. — Num ambiente carregado pelo numero crescente de incidentes na região de Famagusta, a Conferência anglo-grega-turca sobre Chipre e o Mediterrâneo Oriental entrou na segunda semana, que, na opinião dos círculos diplomáticos, será decisiva. Parece que a questão que se levanta, agora, já não é a de achar solução de meio-termo, que seja aceitável para os três Governos interessados — bem como para os Cipriotas gregos e turcos —, mas a de evitar um rompimento estrondoso das negociações. Semelhante desenlace, ao que se pensa em Londres, poderia ter consequências imprevisíveis nas relações greco-turcas e ameaçaria por em risco a aliança ocidental no Mediterrâneo Oriental.

Dizem os meios informados britânicos, que o Governo de Londres proporia, amanhã, à Conferência, a outorga à população cipriota de uma constituição muito liberal, comportando uma lata autonomia local, aceitando, ao mesmo tempo, que a questão da própria determinação seja discutida ulteriormente. Parece, ainda, que a delegação grega se mostrará pronta a aceitar a constituição desde que contenha disposições sobre os direitos de os Cipriotas decidirem, em data bastante próxima, quanto ao seu futuro. Esperam os círculos cipriotas que a delegação turca acabará por não se opor à ideia de uma autonomia local, sobretudo se a medida for acompanhada de garantias para a população turca da ilha.

No caso em que um acordo se revelasse impossível, espera-se, ainda, que a Conferência seja «adiada». O exame da questão recomençaria, oportunamente, em função da situação internacional e das condições em Chipre. — (F. P.).

Dizem os meios informados britânicos, que o Governo de Londres proporia, amanhã, à Conferência, a outorga à população cipriota de uma constituição muito liberal, comportando uma lata autonomia local, aceitando, ao mesmo tempo, que a questão da própria determinação seja discutida ulteriormente. Parece, ainda, que a delegação grega se mostrará pronta a aceitar a constituição desde que contenha disposições sobre os direitos de os Cipriotas decidirem, em data bastante próxima, quanto ao seu futuro. Esperam os círculos cipriotas que a delegação turca acabará por não se opor à ideia de uma autonomia local, sobretudo se a medida for acompanhada de garantias para a população turca da ilha.

No caso em que um acordo se revelasse impossível, espera-se, ainda, que a Conferência seja «adiada». O exame da questão recomençaria, oportunamente, em função da situação internacional e das condições em Chipre. — (F. P.).

Dizem os meios informados britânicos, que o Governo de Londres proporia, amanhã, à Conferência, a outorga à população cipriota de uma constituição muito liberal, comportando uma lata autonomia local, aceitando, ao mesmo tempo, que a questão da própria determinação seja discutida ulteriormente. Parece, ainda, que a delegação grega se mostrará pronta a aceitar a constituição desde que contenha disposições sobre os direitos de os Cipriotas decidirem, em data bastante próxima, quanto ao seu futuro. Esperam os círculos cipriotas que a delegação turca acabará por não se opor à ideia de uma autonomia local, sobretudo se a medida for acompanhada de garantias para a população turca da ilha.

No caso em que um acordo se revelasse impossível, espera-se, ainda, que a Conferência seja «adiada». O exame da questão recomençaria, oportunamente, em função da situação internacional e das condições em Chipre. — (F. P.).

Dizem os meios informados britânicos, que o Governo de Londres proporia, amanhã, à Conferência, a outorga à população cipriota de uma constituição muito liberal, comportando uma lata autonomia local, aceitando, ao mesmo tempo, que a questão da própria determinação seja discutida ulteriormente. Parece, ainda, que a delegação grega se mostrará pronta a aceitar a constituição desde que contenha disposições sobre os direitos de os Cipriotas decidirem, em data bastante próxima, quanto ao seu futuro. Esperam os círculos cipriotas que a delegação turca acabará por não se opor à ideia de uma autonomia local, sobretudo se a medida for acompanhada de garantias para a população turca da ilha.

Novo incidente na zona de Gaza algumas horas depois do acordo estabelecido

TEL AVIV, 5 — Seis horas depois de ter sido aceite por Israel e o Egipto a proposta para cessar fogo, registou-se novo e sério incidente, na fronteira do território de Gaza — segundo informa um representante do Exército israelita.

Uma patrulha de Israel, que se perdeu, entrou, durante a noite, inadvertidamente, em território egípcio, a Sudoeste da colónia de Nir Itzhaq, seguindo-se uma escaramuça com as forças egípcias. Não há notícia de três soldados israelitas.

Uma notícia da Comissão Mista do Armistício diz que foram mortos dois homens da patrulha. — (F. P. e R.).

TEL AVIV, 5. — Dois dos soldados israelitas, dados como desaparecidos, no incidente da noite passada na fronteira de Gaza, sabe-se, agora, que foram abatidos — disse um informador do Exército israelita, acrescentando que ainda não há notícias do terceiro. — (F. P.).

A versão do Egipto, que recusa Israel

CAIRO, 5 — O Egipto acusou, hoje, Israel de violar o acordo de cessar fogo na faixa de Gaza — apenas sete horas depois de ter entrado em vigor. Um informador egípcio comunicou que cinco carros blindados israelitas caminharão para a linha de tréguas, à meia-noite, em Tobat El Asra, e abriram fogo sobre tropas egípcias. No tiroteio que se seguiu foram mortos quatro israelitas, não tendo os Egípcios sofrido baixas — declarou.

O Ministério dos Estrangeiros de Israel afirmou que não tinha conhecimento de tal ataque israelita — disse o informador egípcio. Israel foi informado do incidente pelo major-general Edson Burns, chefe dos observadores de tréguas das Nações Unidas, que elaborou o plano de cessar fogo aceite, ontem, condicionalmente, por ambas as nações, para se pôr fim a 15 dias de recontros violentos que provocaram mais de 100 baixas de ambos os lados. Todavia, ambos os países se reservaram o direito de defesa contra quaisquer novos ataques e a tensão continuou a ser elevada no território de Gaza, onde mais de 250.000 refugiados árabes da Palestina vivem num estado que «não é de guerra nem de paz».

O informador egípcio disse que, anteriormente, na noite passada, 20 soldados israelitas atravessaram a linha de tréguas em Tobat El Asra, na área de Gaza. As autoridades militares egípcias comunicaram, imediatamente, o facto à Comissão Mista de Armistício e deram aos israelitas duas horas para retirar-se de território egípcio. Caso contrário, os Egípcios não se considerariam responsáveis por qualquer violação do acordo para cessar fogo — acrescentou o informador.

Ao mesmo tempo, tropas egípcias, guardando armas automáticas em trincheiras, estão a manter vigilância, constante, na fronteira. Em alguns pontos, apenas um profundo rego através do deserto de Negev as separa das posições israelitas. — (R.).

Julga-se que o incidente não prejudicará o acordo

TEL AVIV, 5. — Um informador das Nações Unidas, em Jerusalém, Albert Grand, declarou, hoje, à «Reuter» que o general E. Burns, chefe da missão de observação de tréguas das Nações Unidas, não julgava que o incidente afectasse por qualquer forma o acordo para cessar fogo por ele conseguido, depois de 15 dias de incidentes.

Pouco depois de se dar o incidente, o director-geral, interino, do Ministério dos Estrangeiros israelita, general Arthur Lurie, declarou, pelo telefone, ao general Burns que tinha sido devido a um «erro lamentável» por parte da patrulha israelita. — (R.).

ABRIU EM LONDRES

a Exposição de Aeronáutica

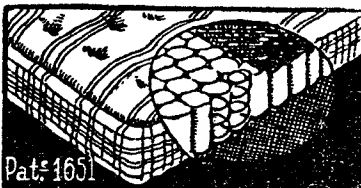
LONDRES, 5 — A Exposição de Aeronáutica de Farnborough abriu, esta manhã. Cai uma chuvinha persistente.

O dia de hoje é reservado aos técnicos e à Imprensa. Pela manhã, os visitantes examinaram uns cinquenta dos protótipos mais recentes da indústria britânica. Mas o «numero sensacional» do certame, o «caça» supersónico «P1», capaz de transportar a barreira do som em voo horizontal, está ausente. Com efeito, a cobertura da carlinga, foi arrebatada num recente voo de ensaio e as reparações necessárias ainda não estão prontas. Entretanto, os construtores deste aparelho, a British Electric,

CHOQUE DE COMBOIOS

BUCYRUS (Ohio), 5 — O rápido «Mahnattan Limited» em serviço de Nova York a Chicago, chocou com um comboio de mercadorias, ontem à noite. Contam-se 25 feridos sem gravidade. — (F. P.). esperam poder apresentá-lo até ao fim da semana corrente. — (F. P.).

Dorme mal?



Pat. 1651

Experimente V. Ex. os m. colchões

de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotels

AGUIAR RAMALHO, LDA.

Rua D. Estefania, 179 — Lisboa

Telef. 53680



...SÓ QUERO...

...VINHOS

MESSIAS

POR SEREM BONS

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Diário de Lisboa

NO VALE DO JAMOR

A equipa do Partizan

deixou-nos boa-má impressão

por Tavares da Silva

Digamos desde já, que a equipa jugoslava do Partizan é de excelente condição física. E sem força, hoje mais do que em todos os tempos, não se pode jogar à bola, ou melhor, não há grupo capaz de dar o seu rendimento máximo. Vê-se que uma equipa está convenientemente preparada quando suporta sem quebras muito sensíveis a hora-e-meia, quando os seus jogadores correm e elevam-se em cada jogada; quando a carga é dura (não confundir com carga anti-regulamentar).

Além disso, o conjunto partizanico é de jogadores de boa técnica (a bola andou sempre por rails à flor da relva), ainda que a manobra pareça rudimentar e simples, o que não quer dizer que não seja eficiente.

Os Jugoslavos adoptam o método normal do WM, transformando (na defesa) um dos backs laterais em médio conforme o lado por onde o ataque se desenvolve, e procurando (no ataque) substituir as suas unidades à marcação, ou por desvio do centro-danteiro ou por troca vantajosa dos interiores. De um modo geral, o futebol jugoslavo não utiliza adornos, tudo se sacrificando à eficiência (as balizas contrá-



Foi aos vinte minutos da 2.ª parte que o extremo Quim, após dois remates, um de Martins e outro de Travaços, marcou o GOLO DA VONTADE!

rias estão colocadas na sua frente, e esse é o alvo).

Caso típico de jogada fora-de-série

Talvez devido a uma técnica já suficientemente adiantada, os Jugoslavos não têm medo — o que acontece a tantos outros, inclusive a homens portugueses — de correr com a bola nos domínios das suas botas, duras como o seu futebol, mas precisas, fazendo a jogada fora de série.

Explica-se, para claro entendimento, que há lances de movimentação de conjunto perfeitamente determinados que todos os praticantes, sejam defesas ou atacantes, sabem de cor ou saltado. É até muito difícil errar um desses lances.

Mas se o jogador está acima da média, embora conheça essas jogadas, perfeitamente fixadas, ele tentará, de quando em vez, fazer o que não se encontra talhado, batendo — pelo imprevisto — a gente contrária. O 3.º golo, de Bobek, é típico!

Seguia o interior-direito com a bola a

(Continua na página central)

Campeonatos femininos de Atletismo

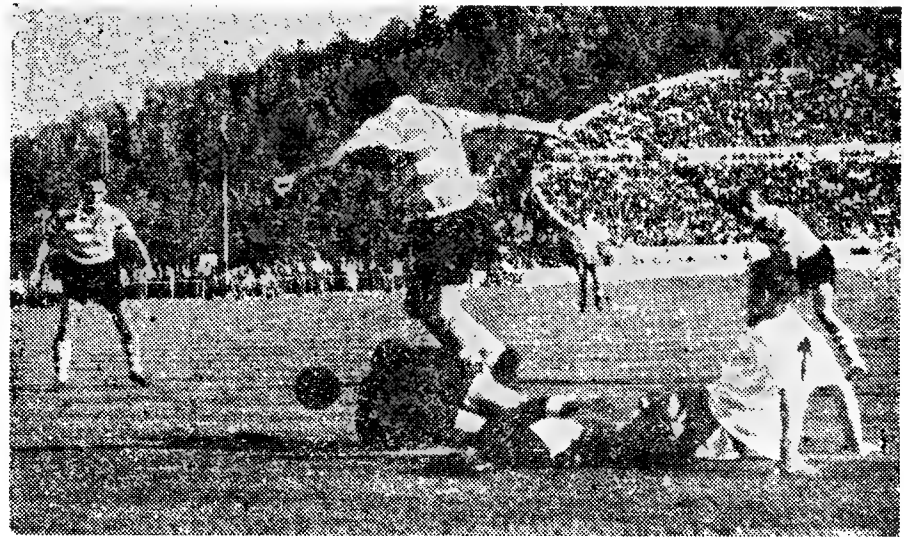


A sportinguista Lavinia Pais, triunfadora no lançamento do dardo é, sem dúvida, uma figura atlética e simpática

Mais uma vitória da equipa feminina do clube da «Cruz de Cristo», mais um belo triunfo que teve a valorizá-lo a réplica entusiástica e interessante da equipa de velho e glorioso Ginásio Clube Português.

Não há dúvida de que o conjunto do Ginásio Clube Português foi um adversário difícil para a equipa do Belenenses, habituada a

(Continua na 1.ª página)



Da única vez — supomos! — que Caldeira participou abertamente no ataque, o nosso repórter fotográfico registou o facto. Eis uma imagem falsa e enganadora, porque Caldeira jogou todo o desafio pegado ao extremo-esquerdo (homem estropiado), não se verificando a mais leve alteração no composto verde-branco...

Grandiosa festa dos campeões nacionais

Ao abrir as suas portas para a nova época de futebol, o Estádio da Luz viveu ontem um dos dias mais grandiosos da sua existência.

Embora sem ter registado uma assistência igual ao de outros dias memoráveis, pode dizer-se que a festa que a Comissão Central do Novo Parque de Jogos do S. L. B. organizou, para consagração dos campeões nacionais de futebol que, para o clube e para o desporto português conquistaram, na América do Sul, assinalados êxitos e grande prestígio, levou ao formoso parque desportivo, padrao do nunca desmentido amor clubista que é o apanágio de todos os benfiquistas, uma multidão entusiástica que du-

rante cerca de cinco horas, teve ensejo de manifestar, da forma mais vibrante quanto «sentiu» e apreciou, as actuações dos atletas «encarnados» além-fronteiras.

Foi, em suma, uma tarde de verdadeira festa «à Benfica», vibrante, cheia de colorido e de alegria, a que não faltou como não podia deixar de ser, um jogo de futebol, mas futebol de qualidade, de elevado nível técnico, o que, estamos certos, constituiu para o publico um dos momentos mais gratos da tarde de ontem. Pela certeza que resulta da valiosa exibição das duas equipas do clube que se defrontaram.

Preenchida a primeira parte da festa com a exibição de várias agrupamentos

folclóricos, pressentia-se na assistência a atracção pelo momento em que surgiriam no rectângulo de jogo os elementos que constituíram a embaixada do Benfica ao Brasil e à Venezuela.

Aí começava, realmente, a grande festa de consagração dos campeões nacionais e detentores da «Taça de Portugal».

(Continua na página seguinte)



O friso das vencedoras, atletas do Belenenses, despreocupadas e felizes, com os cabelos desalinados pelo vento, mas cheias de beleza e da alegria da vitória!



O Benfica consagrou ontem, no seu formoso Estádio a equipa de futebol que tão brilhantemente se exibiu no Brasil e Venezuela. Ostentando as faixas de campeões oferecidas pela colónia portuguesa do Brasil, os jogadores «encarnados» apresentaram-se no Estádio da Luz com os trofeus conquistados naquela digressão, fazendo deles entrega à Direcção do Clube. Entre Salvador e Águas, vê-se a reprodução do famoso trofeu «Charles Miller»



No decurso da festa de consagração, foram entregues aos componentes da equipa campeã nacional que não fizeram a digressão, as faixas de campeões, oferecidas pela colónia portuguesa do Brasil: Fialho, Naldo e Azevedo. O presidente da Direcção, Joaquim Bogalho, fez a entrega da faixa destinada ao primeiro daqueles jogadores

NO ESTÁDIO DA LUZ

Futebol de boa qualidade

(Continuação da página anterior)

Até que, um a um, começaram a ser chamados ao rectângulo os 17 jogadores, concuzindo os trofeus conquistados ou oferecidos durante a digressão e ostentando as vistosas faixas de campeões recebidas da colónia portuguesa do Brasil, no dia da apresentação da equipa no monumental Estádio de Maracaná.

Feita a entrega dos trofeus à direcção do clube, procedeu-se à entrega das faixas de campeões aos jogadores componentes da equipa que não puderam deslocar-se ao Brasil: o defesa Naldo e os avançados Augusto e Fialho.

Para o anunciado jogo de futebol, aguardado com extraordinária expectativa pelos milhares de espectadores, Otto Glória formou duas equipas: uma, a turma principal, a dos campeões nacionais, a que mais vezes se apresentou nos torneios do Brasil e da Venezuela; a outra, com os restantes elementos que se deslocaram ao estrangeiro, os jogadores das reservas e as novas aquisições para a época agora iniciada.

Convém acentuar, desde já, que o jogo esteve longe daquilo a que poderia chamar-se um treino formal. Antes pelo contrário teve todo o aspecto de um encontro de competição, tal o ardor e entusiasmo postos na luta por ambas as equipas, tal o empenho com que se aplicaram os jogadores, consagrados ou não, e que, constituindo elementos de valorização do espectáculo, colocou a crítica mais à vontade para fazer a apreciação do trabalho realizado pelos dois conjuntos.

A curiosidade da partida residia, naturalmente, em dois factos: saber em que medida se situava actualmente o rendimento da equipa que dentro de poucos dias colocará em jogo o título que ostenta e como se portariam os elementos que pela primeira vez iam vestir a camisola rubra.

A curiosidade ficou satisfeita!

A turma do Benfica, a dos consagrados, revelou excelente capacidade, tanto no aspecto técnico, como sob o ponto de vista físico, através, especialmente, de uma primeira parte em que toda a manobra resultou clara, em que os esquemas traçados sobre a relva denotavam nitidamente a existência de uma sólida estrutura, a despeito do andamento vivíssimo dado ao jogo, e de uma facilidade de execução a revelar maior confiança de todas as peças.

E deve realçar-se que a tarefa do «onze» principal não conheceu, em momento algum, quaisquer facilidades, já que a turma adversária, embora denotando

aqui e ali algumas falhas de conjunto—é óbvio!—respondeu sempre com igual sentido de aplicação, suportando, ao longo de todo o prélio, o andamento imposto pelos campeões.

Terá sido a finalidade das jogadas o «calcanhar de Aquiles» de ambos os «onzes», no que o próprio resultado final—sem qualquer significado, parece-nos—é elucidativo.

No capítulo individual, deve colocar-se em primeiro plano os «recrutados». De en-



O festival de consagração da equipa do Benfica que se deslocou à América do Sul teve uma nota alegre e inédita em festivais desportivos: a exibição de vários ranchos folclóricos. Um dos agrupamentos mais aplaudidos foi o do Rancho dos Campinos, da Azinhaga, com as suas danças tipicamente ribatejanas

tre estes, merece destaque o novo guarda-redes Valongo, recentemente chegado do Lobito, pela sua excelente actuação, reveladora de qualidades excepcionais para tão difícil posto. Quere-nos parecer que Valongo não tardará a conquistar posição de relevo no futebol metropolitano. É ágil, tem umas mãos seguras, bom pontapé e, em certos lances, revelou ótima visão. Morais, que na segunda metade alinhrou a extremo-direito da equipa principal, confirmou o valor que já lhe conhecíamos e integrou-se perfeitamente na toada do «onze». Barbosa terá sido o mais discreto dos estreantes, mas teve pormenores de belo efeito.

Dos elementos da turma principal, não se afigura justo referir este ou aquele, uma vez que todo o trabalho assenta

Quim no Sporting

e alguns boatos de desentendimento entre o Benfica e o Olivais

No final da partida dos Olivais, o público, com simpatia, como quem se refere a coisa que não deixou sem estima, falava de Quim, o rapaz cuja carreira de futebolista tomou, na sua transferência para o Sporting, uma nova figuração.

Na conversa, havia-se posto em circulação um boato que nos fez crer numa certeza, a de que, a propósito de Quim, existia uma causa de desentendimento entre o Benfica e o Olivais, sendo que este último é filial daquele grande e popular clube português.

Procurámos saber o caso, antes de tirar conclusões, junto do sr. Augusto Ferreira, presidente da direcção do grupo olivalense:

—Confirma-se ou nega-se este boato? —perguntámos.

—Sabe—respondeu-nos—o caso tem duas feições: oficialmente, da parte da direcção do Benfica, nada há que o confirme, ainda que, segundo creio, a massa adepta do clube «encarnado» não esteja contente.

—Com razão?

com o Sporting, haja chegado aos Olivais houve, entre os dois clubes, qualquer espécie de conversações sobre Quim, ainda que, uma vez, por altura das negociações com o Sporting, haja chegado aos Olivais um ofício do Benfica, pedindo, simplesmente, a dispensa do jogador.

Acrescentando:

—Em resposta, o clube indicou que, sendo Quim o nosso melhor jogador, não podia, na verdade, dispensá-lo.

—Não voltou o Benfica a uma conversação directa ou proposta de transferência?

—Nada mais houve! Parecendo que, salvo por dispensa, o Benfica não se interessava pela aquisição do jogador. Nós, porém, na expectativa, ainda chamámos Quim, perguntando-lhe se, em condições semelhantes, optava por qualquer dos clubes, o que, aliás, parece indicar a nossa vontade de deixar consumir-se livremente a transferência e, por assim dizer, ao gosto do directo interessado.

—Quim chegou a fazer a sua escolha?

—Nem na verdade havia que tomar uma decisão. O Benfica pareceu desinteressar-se do caso, enquanto o Sporting entrou connosco em negociações.

—Pode indicar-nos as condições da transferência?

—Optámos pela cedência simples do jogador, sem recorrer à fórmula das trocas, em que chegou a pensar-se.

Uma outra pergunta:

—Há ligação entre o boato das desinteligências e a circunstância de o Olivais, no jogo de hoje, não se haver apresentado de camisolas encarnadas?

—Não há ligação de espécie alguma. A equipa vestia camisola branca, porque, como clube pobre, por vezes, não tem tempo de utilizar, em jogo, as camisolas com que treina, e, nós, fizemos o último treino com o material com que hoje devíamos ter jogado e não secou a tempo.

—É certo pois que o boato do corte de relações e filiação se não confirma?

—Pessoalmente, pelo menos, espero que da parte da direcção e da massa adepta do Benfica, haja inteira compreensão do facto.

E, assim, deste e doutro modo, ainda que a jogar no Estádio Nacional, Quim foi lembrado no campo dos Olivais.

Código da Estrada

Está já à venda a 4.ª tiragem da edição de «O VOLANTE», que inclui o decreto 40.275 e portaria 15.495, de 8 de Agosto, com as alterações

Toda a legislação publicada num pequeno volume (0,15 0,10)

PREÇO 20\$00

Com sinalização a cores

Pedidos: «O VOLANTE» — R. Rodrigo da Fonseca, 99 — LISBOA

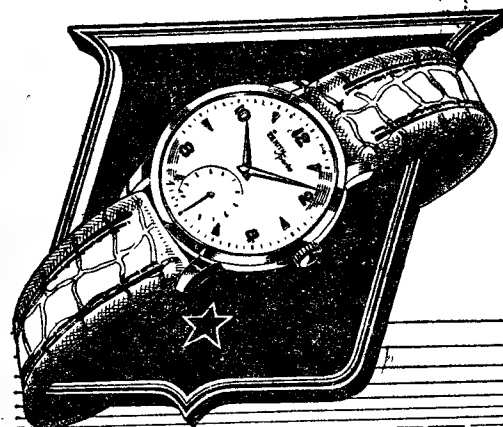
Também está à venda um folheto com as recentes alterações ao Código e Regulamento (decretos 40.275 e 15.495)

PREÇO 7\$50

beba
SABUGA
ÁGUA DE SINTRA



Recentemente chegado à Metrópole, vindo de Lobito, Valongo estreou-se ontem como guarda-redes do Benfica no jogo realizado no Estádio da Luz, entre as equipas de honra e reserva dos «encarnados». Com uma actuação de muito mérito, o novo guarda-redes revelou óptimas qualidades. No lance que a gravura reproduz, Valongo repele a soco uma bola que Salvador se aprestava para jogar de cabeça



ZENITH
Sporto

ZENITH

detem o 1.º prémio de
série no Observatório de
Neuchatel

EM RELOJOARIA NÃO
SE FABRICA MELHOR

PROVAS DE ATLETISMO

A vitória do Belenenses nos «Nacionais» femininos



A equipa do Ginásio tem nestas oito raparigas a melhor promessa do atletismo feminino nacional.



Uma mensagem do desporto feminino da cidade do Porto: a equipa do Salgueiros!

bol «Os Belenenses», mas, para uma equipa que começa, não se pode pedir mais. De resto, nesta sua digressão a Lisboa pôde levar para o Porto, nada menos do que três «records» do Norte.

O popular clube lisboeta—que é o Benfica—comportou-se, em relação aos Regionais, já, um pouco melhor. Como prémio do seu trabalho e incitamento para prosseguir está, sem dúvida, o título conquistado no salto em altura.

Aos «encarnados», com uma massa associativa única no País, não será difícil apresentar um lote de raparigas que dêem que falar. Por certo nas suas classes de ginástica haverá uma dúzia ou duas de praticantes aptas a defender e manter o tradicional nome do Benfica em competições femininas. É uma questão de vontade—julgamos.

Entretanto registre-se com muito agrado o que fizeram já as poucas representantes dos «encarnados». Pode dizer-se, e tudo leva a crer que assim seja, que a equipa que se apresentou nos Nacionais e Regionais Femininos, teve um único feto—desbravar terreno, incitar e acatar o gosto nas restantes raparigas do Benfica!

O Sporting, que em tempos não muito distantes foi grande no atletismo feminino, parece esboçar a volta à sua antiga posição. Três títulos nos Nacionais contra nenhum nos Regionais é já nota digna de registar. Quando tiver uma equipa numerosa—o que não lhe será muito difícil—pois tal qual como o seu mais directo rival—o Benfica—tem um bom viveiro nas suas classes de ginástica, poderá dar réplica aos adversários e, quiçá, atingir o lugar que abandonou em favor dos belenenses.

Depois desta apreciação geral acerca das equipas que estiveram na liça, há que falar das atletas e dos seus feitos. Em primeiro lugar destaque-se Georgette Duarte, do Belenenses, que, só à sua parte, obteve três títulos, dois dos quais tem a marca de novos «records» nacionais. Belo feito para uma atleta que já não é nova nestas andanças. Depois temos a faceta bastante interessante da concorrente do Sporting—Lavina Pais—que somou dois títulos: os lançamentos do peso e do dardo e, finalmente, englobadas no mesmo nível temos a ginasta Helena Vilalva, com o título individual dos 100 metros e o colectivo

da estafeta 4x100 metros: Olinda Aguiar, do Sporting, com o troféu da vitória no lançamento do disco e Lcontina Cordeiro, do Benfica, com o triunfo no salto em altura.

Logo a seguir a estas «estrelas» outras brilharam, ainda que menos intensamente.

Ei-las: Maria Teresa, Elvira Santos, Ivone Silva, Maria Ivone e Jeanette Freire, por parte do Ginásio; Judite Albano, Laura Rodrigues, Celeste Trindade e Maria Pena, do Clube Futebol «Os Belenenses»; Maria do Ceu Azevedo e Justina Cordeiro, do Salgueiros.

Analisando prova por prova verificamos que no final existiu um certo equilíbrio entre as equipas do Ginásio e do Belenenses, equilíbrio este apenas quebrado nesta e naquela especialidade, a favor de uma ou outra equipa.

Assim, por exemplo, as ginastas, venceram superioridade nos 100 metros (14 contra 5 pontos) e altura (9 contra 3 pontos); as atletas «azuis» dominaram nos 83 m. barreiras (14 contra 5 pontos), peso (7 contra 1) e dardo (9 contra 3)—prova que veio a decidir o título que foi ganho realmente por aquela diferença de seis pontos.

Nas restantes especialidades não houve domínio acentuado, houve só uma ligeira diferença para as «azuis» ou para as ginastas, quando não a igualdade.

Para melhor elucidação vejamos este pequeno quadro:

	Belenenses	Ginásio	Sporting	Benfica	Salgueiros
100 m. ...	5	14	—	—	3
200 m. ...	9	9	—	—	4
83 m. barr.	14	5	—	—	3
Peso ...	7	1	10	4	—
Altura ...	3	9	—	9	—
Dardo ...	9	3	10	—	—
Comp. ...	9	7	5	1	—
Disco ...	5	5	7	5	—
4X100 m.	5	7	—	—	4

Analisando este quadro verificamos matematicamente como decorreu, o Nacional Feminino de 1955, uma competição que terminou em apoteose e trouxe ao ambiente do atletismo feminino novas fontes de emoção.

JOSE BATALHA

O Atlético teve em Cádiz muita boa presença

Havia certas e, vamos lá, fundamentais preocupações, quanto à inesperada deslocação do Atlético a Cádiz, para defrontar uma das mais fortes equipas espanholas—a do Sevilha, finalista, na época passada, da «Taça do Generalissimo».

O «team» da Tapadinha mal começou a sua preparação (o treinador estivera, até, ausente uma quinzena) e via-se de chofre, devido à impossibilidade de ser o S. C. P. a sair, lançado no que parecia uma aventura. Para, de algum modo, se remediarem as consequências de uma viagem precipitada, admitiu-se que se constituiria um misto Atlético-Sporting, que, aliás, jogaria com o nome de Atlético. Os «leões» cediam seis jogadores, entre os quais Mokuna e as suas novas aquisições. Efectuado um treino, dias antes da partida, observou-se que a solução pensada era inexistente. O desentendimento foi absoluto e o misto viu-se «passado a ferro» pelo grupo principal «leonino». E, assim, optou-se por outra solução: o Atlético levaria a sua equipa reforçada somente em dois lugares, tidos como os mais débeis (avançado-centro e médio esquerdo).

A turma alcantarense apresentou-se, em Cádiz, com nove «atléticos» e os sportinguistas Oliveira e Walter. Jogou, perante 20.000 pessoas, contra um Sevilha considerado como a equipa espanhola de momento melhor preparada—e sofreu uma derrota que nada teve de desastrosa: 2-1.

Os rapazes da Tapadinha bateram-se com muito brio. No ponto de vista estritamente técnico, tornou-se evidente a melhor classe dos «merengues» de Sevilha, cuja equipa se mostrou desenvolvida e «salerosa», como é próprio do futebol andaluz, tipicamente, deliciosamente espanhol. Mas os Portugueses jogaram com muita energia e decisão, firmes em Ernesto, que realizou duas defesas extraordinárias quando o resultado era favorável ao seu grupo (1-0 aos 2 minutos do desafio), em Germano, que pôde paten-tear o seu alto mérito, e em Silva Pereira, que foi um interior consciencioso, ligando bem a defesa com o ataque. Os Andaluces, não obstante a sua supremacia global e o bom jogo de Arza, Campanal e Ramon, não puderam ir além de 2-1, marcando o gol da vitória num lance de grande infelicidade de Ernesto, aliás, tento obtido aos quatro minutos da segunda parte por Liz, com um chute de longe.

A partida, pela incerteza do seu desfecho, interessou sempre o publico local. E a comprovar a boa impressão que o Atlético deixou, bastará referir que foi imediatamente convidado para mais três desafios: Huelva, Jerez e Sevilha (Betis). Ao que parece o clube português aceita-ria o convite para ir a Jerez.

Cabe ainda referir que os nossos compatriotas foram rodeados de todas as atenções das autoridades, dirigentes e publico, sendo recebidos na «alcaldaria» numa festa muito interessante de boa amizade luso-espanhola.

O estádio de Cádiz, inaugurado com este encontro, tem lotação de 20.000 lugares e estava totalmente esgotado.

(Continuação da 1.ª página)

ganhar, com certa facilidade, os Campeonatos Femininos.

A's pistas do Estádio Nacional, acorreram, portanto, atletas fisicamente bem preparadas, tendo atrás de si alguns anos de trabalho em ginásios.

As ginastas evoluíram no Vale do Jamor com graciosidade, agilidade e simpatia, sem perderem aquele encanto próprio do seu sexo.

A vitória da equipa do Belenenses não constitui surpresa. Foi, até, uma coisa natural. Mantive o título conquistado em 1954, existindo nas suas fileiras valores já feitos e detentores de «records» nacionais.

A luta entre belenenses e ginastas, foi, como sempre, emocionante e, caso curioso, tal qual como no «Regional», a vitória no «Nacional» veio a decidir-se nos derradeiros momentos do Campeonato.

A ultima prova—a do lançamento do dardo—decidiu o título nacional...

No Norte também nasceu mais um clube para o atletismo feminino: O Sport Comércio e Salgueiros, que se deslocou para Lisboa com um conjunto assaz numeroso e em franca evolução ascendente. A preparação das suas atletas não é tão elevada como as do Ginásio Clube Português ou mesmo, do Clube Fute-

Não espere!

compre uma Vespa

MATALINO

Um mau-bom jogo da equipa do Sporting



O jogo foi muito discutido na zona de reparação dos jugoslavos; estes defenderam-se bem, ante um ataque sportinguista de quando em vez impetuoso

(Continuação da 1.ª página)

caminho das balizas, desde a linha de meio-campo, quando se apercebeu que o conjunto defensivo do lado contrário preferia aguardar — aguardar até ao fim — a fazer-se à jogada...

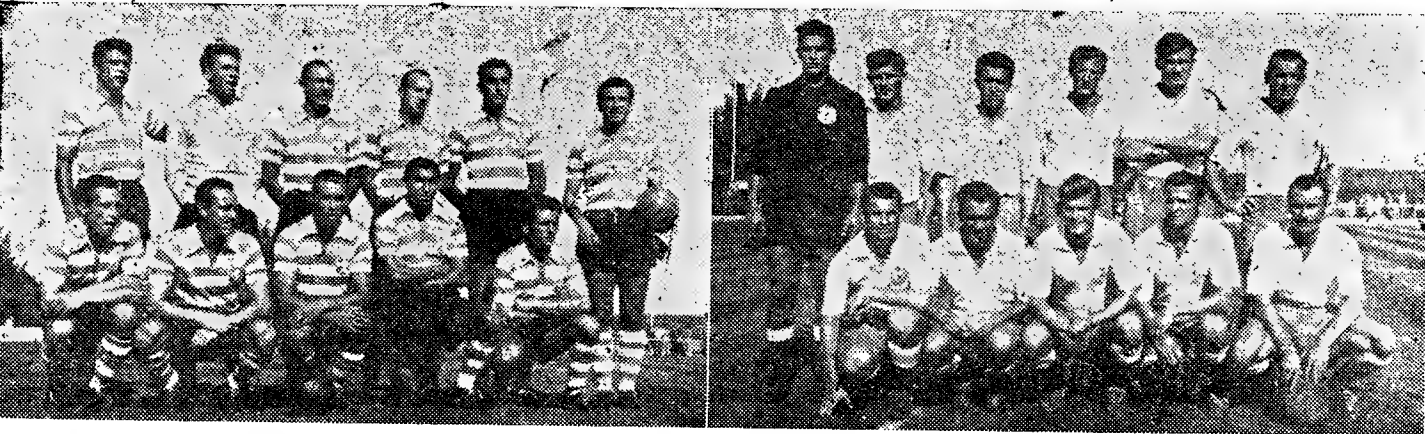
Outro qualquer, teria empregado a jogada normal, isto é, feito o passe a um companheiro (esclareça-se que os avançados jugoslavos não se limitavam a adiantar-se no terreno, mas cortavam o espaço para a esquerda e para a direita, atraindo a chamada marcação, porém, Bobek viu o furo e resolveu explorá-lo, avançando, sozinho, torneando habilmente para o lado esquerdo, pondo enfim, numa jogada fora de série, a bola nas balizas. E o tento, além do seu valor próprio, teve ainda o mérito de abalar a equipa contrária.

Por isso se diz, frequentemente, o que não destroi a necessidade da máquina de jogo estar montada, isto é, da existência de futebol de série — tal qual como os automóveis são fabricados — que há jogadores capazes de, por si só, ganharem as partidas. Geralmente, estes jogadores são os que sabem fabricar futebol sem ser de série...

Se o futebol é um jogo igual, com as mesmas regras, assim-assim, seja onde for que se pratique, não há dúvida que, mesmo a interpretação prática se torna diferente, de país para país, conforme a raça e o temperamento. Trata-se dum facto averiguado! Os Jugoslavos jogam de maneira diferente dos Argentinos — por exemplo — embora façam bom futebol, não tão bom como estes citados para exemplificação...

O enlace das jogadas de movimentação é simples (a beleza do futebol está na facilidade desta engrenagem), e tal enlace é conseguido com passagens, precisas, sem dúvida, mas fortes e duras, nada de suavidade ou aveludado que os Hungaros e Argentinos (a descontração dos Brasileiros também poderia ser chamada a causa) põem na sua superior arte de passagem. Revelaram ainda os partizans uma qualidade que, por vezes, anda fugidia das equipas integradas por jogadores que querem levar a vida alegremente, ganhando o mais possível com um mí-

As equipas do Sporting e do Partizan que travaram um encontro de carácter internacional, ainda por cima de competição. Luta de verdade, fresquinha, emotiva, com todos os temperos



O jovem Quim, revelação leonina para 1955-56, ainda se sente pouco à vontade naquele meio. Mas todos o acarinharam.

Quase estremeceu, quando lhe perguntámos:

— Gostou de jogar contra os jugoslavos?

— Eles são bons jogadores, mas...

E desabafou, com subita energia:

— Mas nós merecíamos ter ganho. Não fomos afortunados. Perdemos alguns golos por um triz. A nossa defesa também, em certos lances, não teve a ampará-la o factor sorte.

— Sente-se com forças para se fixar na primeira categoria?

— Tudo farei para isso! Vontade de progredir não me falta. Vontade de progredir, sem nunca abandonar o pensamento de que jamais terei de servir apenas a grande equipa onde alinho.

Quim, pelos vistos, é rapaz ajuizado. Outros, de mais renome, não pensam assim. Tais ideias num jovem dotado de imensa habilidade soam como aquele festivo repicar de sinos que inunda a atmosfera de salutar optimismo, forçando-nos a erguer, com mais confiança, os olhos para o Futuro.

nimo de trabalho. Revelou a equipa querer e coração, pois os seus homens ganharam muitos lances partindo de maiores distancias, e pescaram bolas no preciso instante em que estas seriam uma contrariedade fatal para a equipa.

Um mínimo

de inteligência de equipa!

E, valha-nos Deus!, apesar de tudo, consideramos que a força e indole do Partizan estavam ao alcance do Sporting, mesmo com a medida revelada. Atacou-se mais; jogava-se em casa. Para isso era no entanto indispensável haver um pouco de inteligência de equipa e esta não se deixar invadir, nos períodos em que a maré correu contra, pelo desalento ou nervosismo.

Porque a equipa do Sporting, que não faz grande diferença do quadro do ano passado, na sua forma e essência, teve altos-baixos, fugazes momentos de brilho, fases de falta de segurança ou de nervosismo. Todos os jogadores, é certo, puseram vontade de acertar em campo (o temperamento de M. Vasques talvez seja superior à sua vontade!) mas faltou um mínimo de inteligência. Se tem havido esse míni-

mo, os verde-brancos teriam, provavelmente, ganho a partida com certa facilidade e por uma diferença que obrigaria os meias-vermelhas, na segunda mão, a passarem um mau bocado, como sempre sucede quando se impõe trabalho mais árduo, ou tarefa do máximo sacrifício.

Podíamos desenvolver largamente este nosso ponto de vista, mas basta apontar um facto, que consideramos capital, para firmar a tese da falta de inteligência. Este é o seguinte:

Ao fazer Martins o seu golo de abertura do marcador, ao quarto de hora, em choque e suportando esforçadamente esse choque — a vida do centro-dianteiro é extremamente penosa — o defesa Zebec ficou magoado e inutilizado, regressando ao terreno três minutos depois; mais para fazer numero do que para outra coisa.

O desafio chegou, pois, ao momento da luta de dez contra onze, prejuizo grave para uma das partes, benesse magnífica para a outra. Mas o Sporting, não vendo o furo, ou não se apercebendo da gravidade do caso, embora com todos os seus homens válidos, apesar das pancadas de jogo sofridas, resolveu repôr a igualdade numérica e passar também a jogar, praticamente, com dez elementos.

Os jugoslavos taparam o melhor possível o seu buraco, transferindo o extremo Henck para defesa-central, depois, mais avisadamente, encostando-o no lado direito e passando Helin para o centro. Quer dizer, os partizans procuraram tapar a sua falha, mas os sportingues não souberam tirar proveito da sua abundância.

Porque Caldeira continuou a jogar pegado ao extremo-esquerdo (homem estropiado), não se verificando a mais leve alteração no composto verde-branco. Ora, a manobra dada no gabinete não passará jamais de uma generalidade, competindo ao jogador rectificá-la consoante a marcha do pleito e a aparição dos casos fortuitos que, em futebol, infelizmente, não são raros. E Caldeira, que havia jogado regularmente enquanto os jugoslavos tinham todas as letras, começou a decair — de que forma! — a medida que o tempo decorria, por não ter ninguém a quem se encostar e encher-se de nervos, não vendo que a sua tarefa já não precisava de ser destrutiva, antes importava que fosse totalmente colaborante no ataque. Caldeira perdeu o fio do jogo, passando uma vida triste e atormentada no Jamar. — Que vida a minha!, pensaria o jogador.

Verdadeiro

amante das balizas

Mesmo com dez contra dez, por culpa própria, o Sporting conseguiu uma tradução regular e aceitável em alguns trechos, na fase após o início até quase ao fim da primeira parte, e no período que se seguiu às cargas violentas a Travaços, talvez um estimulante lançando a equipa em estado de furia. Fez-se nessa altura o soberbo golo da vontade, e todo o estádio vibrou de alegria e entusiasmo.

Foi aos vinte minutos da segunda parte que isso se deu, imediatamente após o martirio de Travaços, quando, num ataque colectivo, se verificaram três remates a seguir, primeiro de Martins (defesa de Stojanovic), depois de Travaços, em jeito de recarga (defesa de Stojanovic), e por fim do pequeno Quim, verdadeiro amante das balizas, vitorioso, estando já na zona da verdade, caídos, estropiados ou exaustos. uns por defender outros por atacar, todos cumprindo o seu dever, vários jogadores duma e doutra banda.

Se a equipa sportinguista teve o seu lado bom, dá-nos também um reverso pouco agradável — que se cifra no seguinte: falta de engenho de acomodação às situações; jogo de lateralidade manifestado constantemente numa redundância de passes, ficando a bola no mesmo lugar, demorando-se tempo, por consequência, devido a essa lateralidade não ser o ponto de partida, como em hipótese se justificaria, para futebol de profundidade ou jogadas de progresso e aproximação



Martins, não tendo sido brilhante, esteve activo, alternando as jogadas

das balizas (relembre cada um a partida, e decerto lembrar-se-á dessas jogadas a cargo dos defesas e principalmente dos médios, nem sequer os dianteiros delas ficando isentos); futebol pouco colaborante por parte dos defesas; renúncia em vários lances de ataque, cair de braços, entrega á sorte do jogo.

Se o Partizan mereceu o empate — jogando com dez homens e 1/3 de jogador nunca abdicou nem desistiu, evienciando classe e futebol suficientes, pelo menos, para empatar — o Sporting fez um mau-bom resultado, conforme os óculos que se ponha, pois um empate é sempre um mau resultado quando se pode ganhar... ou não se ganha por não se apanhar a tempo o problema.

Certamente, em espeical na zona da reparação, que é o local em que as acções oferecem mérito redobrado, por mais difíceis, os atacantes jugoslavos — só com dois homens adiantados, o centro e o ponta-direita — fizeram desmarcações sábias e dribles primorosos. Mas, apesar disso, anote-se que: — o 1.º GOLO jugoslavo foi dado pelo Sporting (estava um meia-vermelha estendido no chão, Pajevic, a meio do terreno, o árbitro deixou seguir naturalmente o jogo, e toda a defesa sportinguista quedou, paralisada, como que em êxtase, deixando que o número nove rolasse para as balizas e fizesse o tento); — o 2.º GOLO resultou duma dádiva de Passos, involuntária. tração do vento, mesmo assim dádiva!

A equipa do Partizan e o trio central

Por tudo quanto se tem dito, facilmente se conclui já que a equipa do Partizan não é uma qualquer coisa: — sabe jogar, e fazer jogar os outros, ainda que o Sporting não fosse lá muito obediente!

A parte melhor do team é o trio central, que se move no estilo de turbilhão, jamais segundo trilho certo. O avançado-centro Milutinovic, homem de fama por esse Mundo fora, move-se com facilidade e com o fito de fugir á marcação. Os interiores são excelentes: Bobek pega na bola e dirige-a com bussola, fazendo alarde daquelas qualidades de que dispõem os homens-



O empenho de Barros, um médio que não receia atirar às balizas, esteve patente no decorrer de toda a partida

Travaços era o mais sisudo, no final da partida. As coisas não lhe tinham corrido pelo melhor. Coxeava. Ressentia-se da perna esquerda.

— Você está magoado?
— Um pouco... Se lhe parece!
— Isso não é nada!
— Então ainda acha poucas as que levei?!

Queixava-se, especialmente, do n.º 4. Mas, em dado momento, quem as pagou foi o n.º 3. Houve, naturalmente, uma lamentável troca de números...

— Pois não acha, Travaços?
Travaços encolheu os ombros. Naquele momento, não achava coisa nenhuma.

Mas Juca ergueu os olhos para nós, com um sorriso significativo. Certamente, o n.º 3 é que pagou as irregularidades cometidas pelo n.º 4 da turma...

*

Passos estava calmo, imperturbável. Ninguém ousava recordar-lhe certos deslizes, dois dos quais haviam sido fatais à equipa leonina. Aquilo aconteceu. «Capitão» Passos já sabe bem disso.

Até nos explicou:
— Tive asar no lance de que resultou o segundo gol dos jugoslavos.

Carlos Gomes interrompeu:
— Quase o evitava! Com uma palmada mais em cheio na bola!... Mas o chuto foi á queima...

Passos prosseguiu, depois de concordar com o colega de equipa:

— Fiz-me á jogada. Queria deter a bola com o corpo, mas ela passou-me por debaixo do braço!

— E nos outros dois golos?

— Toda a defesa foi bem batida apenas por virtude dos lances envolventes e das rapidíssimas desmarcações dos adversários. Nesses lances os jugoslavos são perigosos. Todas as cautelas são poucas!

—extra, aqueles que não se confundem com a generalidade; Mihailovic, menos espectacular, não deixa de ser preciso na combinação e justo na intervenção. Não houve possibilidade de ver o extremo-esquerdo, que, a defesa, se comportou muito bem, parecendo-nos o extremo-direito, Vacok, de bitola normal.

Os médios, Borozan e Pajevic, bregaram com perfeição, merecendo no entanto o numero quatro expulsão do campo. Enquanto completo, o trio defensivo revelou uma organização modelar. Zebec estava a dar nas vistas. Como quer que seja, os dois laterais, Helin e Lazarevic, tiveram um a propósito que sempre serviu à equipa, em toada de colaboração. E o guarda-redes, Stojanovic—que os leitores nos desculpem escrever tanto vic e dos vics falar como se fosse do nosso tratamento de tu—não sendo um caso de espantar, parece-nos guarda-redes á altura da equipa.

O jogador Quim

Eramos daqueles que entendiam, não tendo ainda visto jogar o novo extremo Quim, do Sporting, ser arriscado pô-lo numa prova de tão grande responsabilidade—coisa fora do bom senso—e que essa inclusão podia ferir mortalmente o conjunto. Tratava-se dum jogo em que a experiência valia alguma coisa... Afinal, o rapaz de-

mônstrou que tinha direito á honra de ser escolhido. Principalmente, quando aqueceu, para o fim, passado já o período de exame, ele foi uma nota de energia e encanto—a que não faltou qualidade técnica. Quim deixou escrito no Jamor meia-duzia de fintas que qualquer grande jogador podia assinar, evidenciando ainda poder de remate. Em certas ocasiões (ao marcar os dois golos) parecia um gato assanhado...

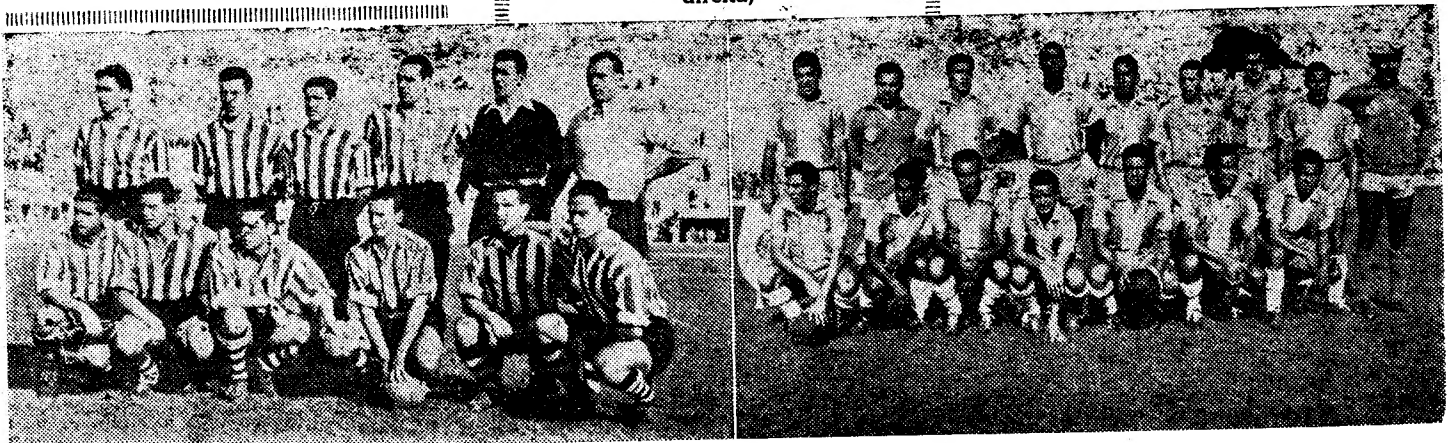
Na linha da frente, Travaços continua a ser o mestre incontestado, duma técnica perfeita e de excelente manobra e orientação de jogo. Martins e Hugo estiveram muito activos, alternando todavia boas jogadas com outras inferiores. No sector médio, há que pôr em destaque o empenho de Barros, um médio que não mostra receio de atirar às balizas. Juca melhorou com o decorrer do jogo, tendo bons apontamentos.

A coligação médios-defesas meteu água, e nem falar vale da conjugação do trio defensivo em que sobressaiu, em estilo individualista, Galaz. De Carlos Gomes basta dizer que, não fora ele, e o Sporting seria batido por desnível, pois a defesa consentiu que, muitas vezes, os avançados jugoslavos surgissem, isolados, em plena frente das balizas—naquelas sortes em que só o rasgo dos guarda-redes e a Providência podem salvar a situação.

Cargas-agressão

Tratava-se de um encontro de carácter internacional, ainda por cima de competição. Era luta de verdade, fresquinha, emotiva, com todos os temperos. E o árbitro francês (mais a sua equipa) não seguiu o caminho direito e indicado, ao deixar passar em claro a primeira carga-agressão, casos de rua dignos da Polícia. Pouco mais ou menos, no período do 1.º quarto de hora da segunda parte, sucederam-se as cargas violentas — foram os jugoslavos que desencadearam essa prática, é certo, mas houve respostas—jogou-se feio e mal, pouco honradamente. O juiz de campo não viu apenas mal o que se referia á parte disciplinar, errou também em julgamentos elementares. E foi um mau cronometrista, pois o 1.º golo jugoslavo foi marcado meio-minuto depois do tempo regulamentar. Cabem-lhe culpas grandes no que se passou, e a verdade é que a Taça da Europa, em eliminatórias de duas mãos, sugere a révanche. E o Sporting tem de ir brevemente a terras jugoslavias. Que petisco!

TAVARES DA SILVA



F. C. PORTO, 1—ATLÉTICO DE BILBAU, 4

Há sempre que acreditar no futebol de Espanha

Nos seus aspectos, sempre variados, o futebol fornece-nos, muitas vezes, o contrário daquilo que se busca ou se procura encontrar em partidas de determinada finalidade.

Ontem, por exemplo, o publico portuense deslocou-se ao Estádio das Antas para ver a equipa do F. C. do Porto, cuja preparação aos cuidados do brasileiro Yustrich tem tomado foros de sensacional, e que muito prometia e não deixamos de acreditar que, na realidade, promete.

Eram em numero de muitos milhares os assistentes e grande a sua ansiedade e curiosidade. Pois, não puderam ser satisfeitos os desejos do publico da cidade Invicta. O que se viu não foi o F. C. do Porto; foi, precisamente, e em larga projecção, o Atlético de Bilbao, o futebol de Espanha.

Raros, muito raros, apesar do movimento de transição que atravessa o clube azul-branco, admitiriam que, exactamente no mesmo relvado, onde baquearam, não há muito, conjuntos de larga ressonancia no mundo da bola, os Bilbainos pudessem vir impor, com uma firmeza, com um avontade, uma supremacia tão nítida como se espelha no 4-1, final, do marcador.

A verdade, porém, é que isso aconteceu e aconteceu com inteira naturalidade. E,

Avelar Machado chefe da redacção do «Mundo Desportivo»

Avelar Machado, desde há muitos anos estimado colaborador da nossa secção desportiva, foi nomeado chefe da redacção do nosso prezado colega «Mundo Desportivo».

Jornalista desportivo de comprovado valor, Avelar Machado ascendeu por mérito próprio a uma posição de relevo na Imprensa da especialidade. Felicitando-o, desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.



Barrigana arrebatava a bola dos pés dum dianteiro do Atlético de Bilbao, auxiliado por Miguel Arcanjo

PORTO-ATLETICO — A' esquerda, a equipa vizcainha, uma das mais consideradas em Espanha, que, numa brilhante exibição, venceu o grupo do Futebol Clube do Porto, no estádio das Antas (gravura á direita)

mais ainda: os vencedores da «Taça Generalissimo» (estamos a recordar a segunda parte) não foram, sequer, tão longe como poderiam ter ido. Toda a sua equipa foi uma força equilibrada, certa, praticando um futebol bem dimensionado, onde a bola corria terrivelmente rápida de homem a homem.

A uma defesa segurissima e decidida, tendo Garay, por grande figura, seguiam-se dois médios cheios de ligeireza e jogo e um ataque admirável em entendimento e progressão, onde Gainza ainda joga e faz jogar e Uribe é um artista a urdir lances. Mas o que impressionou, essencialmente, nos Bilbainos, foi o todo, a frescura, a facilidade da manobra. A equipa lê por boa cartilha e sabe-a de cor, constituindo boa expressão do futebol espanhol da actualidade.

Contra esta força bem organizada, que talvez fosse perigosamente excessiva para uma apresentação, o F. C. do Porto não soube, ou antes, não pôde dar conta do seu recado! Sentiu-se abafado. Acreditamos que a marcha do resultado se começou a desenhar cedo e ao intervalo era já de 3-0, então com exagero, tivesse sido exercido as suas fatais influências. Mas a equipa «azul-branca», á parte um ou outro pormenor de jogo e a sensação de boa capacidade física, nunca teve acção coordenada, verdadeiramente definida.

Faltou-lhe mecanização bastante para impor um sistema, que, por isso, nunca foi perfeitamente visível.

Um outro adversário menos igual, menos forte, teria permitido ver melhor para onde o grupo portuense caminha. Assim, com os Espanhóis senhores da partida, pouco ou nada foi possível antever. E á falha do conjunto, acrescentavam-se, ontem, pormenor importante, falhas individuais tremendas em pontos vitais da formação.

Barrigana teve presença frouxissima na baliza, em contraste com a exuberancia de Carmelo no lado oposto. Arcanjo, no centro da defesa, esteve, também inferior em demasia; e no eixo do ataque, Teixeira foi, uma vez mais, um jogador sem classe e um rematador sem pontaria.

Como nota satisfatória do lado portista, apenas, a indicação deixada pelo brasileiro Gastão, excelente a jogar e a dar jogo e certo a alvejar a baliza, pertencendo-lhe a marcação do ponto de honra.

Em dia de inspiração de toda a equipa, a sua acção deve assumir grandeza. E' homem para servir bem o conjunto e o clube. Essa, afinal, a indicação positiva prestada pelo encontro, além da que nos deu o futebol de Espanha, em que há sempre motivos para acreditar.

ALBERTO LOBO

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

De Norte a Sul

Está a rodar mais um campeonato nacional da 2.ª Divisão. Desde ontem, 28 clubes estão interessados na competição n.º 2 do futebol português, desejosos de conquistarem o direito ao convívio com os maiores.

A prova começou ontem, com a natural expectativa que advém, sobretudo, da inclusão de novos elementos nas várias equipas concorrentes e do desconhecimento da sua forma actual. Mais tarde, estes motivos de interesse darão lugar a outros já com a luta mais acesa e com as ambições e necessidades a denunciarem-se mais claramente.

A jornada de abertura decorreu com absoluta regularidade em qualquer dos grupos (Norte e Sul), cujos elencos pouco diferentes são dos da competição da época anterior.

E' oportuno, para um breve relance, rever os resultados que ontem se apuraram. Eis-los:

GRUPO NORTE

Salgueiros-Vit. Guimarães	2-1
Gil Vicente-Peniche	5-1
U. Coimbra-Spt. Espinho	3-1
Acad. Viseu-Leixões	1-1
Sanjoanense-Chaves	1-0
Tirsense-Leões Santarém	3-0
Boavista-Vianense	3-2

Ressalta imediatamente—e sem que tal ofereça o mínimo de novidade—uma vantagem das equipas visitadas. Com efeito, nem um só dos grupos que pôde estreiar-se, nesta «edição» do campeonato, perante o seu público, saiu derrotado. O pior que lhes sucedeu foi um empate (em Viseu).

Com três concorrentes novos—chamemos-lhe assim—as melhores atenções foram, naturalmente, para os desafios em que eles intervieram. E principalmente para o Salgueiros-Vitória de Guimarães, dado que se trata de duas equipas a que não se pode negar o direito das maiores aspirações. Os «encurados» do Porto venceram, sem que os números do resultado traduzam uma grande vantagem, o que evidentemente, não deixa de tonar muito meritório e, sobretudo, valioso o triunfo.

O Boavista-Vianense foi, também, um desafio de resultado tangencial. Ganharam os portuenses, mas o resultado não é de molde a deixar completamente satisfeitos os adeptos da equipa... a menos que os minhotos se tenham reforçado e aumentado consideravelmente as suas possibilidades, em relação ao torneio da época anterior.

O terceiro desafio com a presença de um estreante foi o de São João da Madeira. Os locais receberam os Chaves, finalista da 3.ª Divisão de 1954/55, disposto a marcar boa presença, pelo menos. E a estreia não pode considerar-se má. Um gol de diferença reflecte comportamento airoso e deixa a impressão de que os flavienses, no seu campo, vão dar que falar.

Nos quatro desafios em que intervieram só equipas «repentes» predominaram os resultados mais expressivos, alcançados pelo Gil Vicente, Tirsense e União de Coimbra. Os triun-

fos apresentam-se, assim, convincentes, ainda que sujeitos a rectificação, como é obvio. O unico desafio com desfecho nivelado foi o de Viseu. Há, no entanto, que conferir maiores honras ao visitante.

Seja como for, os representantes da A. F. Porto não estiveram mal.

* * *

No GRUPO SUL, os resultados foram os seguintes:

Oriental-Montijo	2-2
Olhanense-Estoril	1-1
S. L. Olivais-Coruchense	2-1
Desp. Beja-Arroios	5-1
Juventude-Elvas	2-0
U. Montemor-Portalegrense	3-1
Portimonense-Farense	2-2

O panorama não diferiu muito do do grupo Norte, no tocante à vantagem de «jogar em casa». Nenhum visitado perdeu, é certo; mas três não conseguiram vencer.

Os desafios em que intervieram equipas de Lisboa são focados mais pormenorizadamente. Mas, tal não impede uma breve referencia: as equipas lisboetas não estiveram mal, pois só uma—na verdade, a de menores possibilidades—perdeu o despique: o Arroios. Mas, em boa verdade, do Oriental poderia esperar-se mais alguma coisa. A menos que uma excessiva confiança, resultante do anunciado enfraquecimento dos montijenses, tenha traído os pupillos de Biri.

Ao invés, o Estoril foi um pouco mais além do que se previa, trazendo de Olhão um precioso ponto. O Portimonense e o Farense entregaram-se a uma luta animada, que terminou sem vencedor—um desfecho que não custou a aceitar.

O União de Montemor aproveitou bem a vantagem de jogar no seu campo, tal como sucedeu aos eborenses do Juventude, contra o estreante Elvas.

EM OLHÃO

O empate corresponde ao jogo desenvolvido

O primeiro domingo de futebol, em Olhão, proporcionou, como principal nota, a luta entre os veteranos da Costa do Sol e a jovem equipa algarvia, composta, quase completamente, por gente nova, pois, cinco dos seus elementos jogaram na época passada, nos juniores locais.

Da luta travada resultou um empate, que foi o desfecho mais justo, pois se o Olhanense não conseguiu jogar brilhante-

mente, outro tanto aconteceu ao Estoril. De parte a parte, houve lances ofensivos, mas raramente a urdidura desses lances foi boa. Por vezes, teve-se a sensação de que os visitantes queriam sobressair procurando o desempate, e o seu maior poder atlético para isso contribuía. Mas, a breve trecho, eram os Olhanenses que faziam perigar as redes dos visitantes.

O jogo dos donos da «casa» derivava, quase sempre, pela sua asa esquerda, com Simões, Nuno e Parra. Enquanto na parte contrária, o corredor central era sempre procurado para as descidas.

Na segunda parte, Passos e Bento trocaram os lugares entre si. Mas, esta modificação em nada beneficiou o rendimento da equipa, porquanto, o primeiro é estruturalmente defesa, pelo que não nos pareceu aconselhável a mudança, até porque Bento estava a fazer bem o seu lugar.

O Estoril não soube aproveitar, especialmente na primeira parte, as incursões de Tavares, assim como a sua defesa pareceu pouco segura, á excepção de José Maria, que deu muito boa conta de si.

O resultado foi justificado pelo comportamento das equipas, pois, nenhuma sobressaiu á outra, tendo tido como melhores jogadores, Ezequiel, Reina e Vicente, entre os Olhanenses. No Estoril, José Maria, Paulino e Basílio.—P. N.

(Continua na página seguinte)



A equipa de honra de «O Coruchense», que se encontra animada dos propósitos de manter o plano de evidencia desfrutado nas duas ultimas épocas



A valorosa e progressiva equipa do Desportivo do Montijo, que ontem, em Lisboa, alcançou um excelente empate contra o Oriental

EM MARVILA

Quase que uma surpresa!...

Mesmo levando em conta que estamos no início da época e, por consequência, as turmas não estão, ainda, suficientemente «rodadas», temos de convir que o desafio Oriental-Montijo, que se revestia de certa expectativa, tanto mais que as duas equipas entraram na fase final do

ultimo campeonato, não correspondeu, em nada, às provisões mais optimistas.

E dizemos que não correspondeu, porque, de facto no campo Eng.º Carlos Salema, ontem, qualquer dos grupos actuou muito abaixo das suas possibilidades.

Acusando talvez, os efeitos do defeso, os grupos já mais se «encontraram», dando-nos a cada passo um padrão de jogo incharacterístico e inconsequente. Ter-se-á jogado tudo, menos futebol!...

No entanto, e só neste capítulo, á equipa lisboeta pertenceram os lances melhor esquematizados, para não dizer de superioridade absoluta na urdidura.

Superioridade essa que se perdeu, todavia, ingloriamente, porquanto os orientistas, que jogaram sem aquele sentido prático que lhes é peculiar, não tiveram a audácia suficiente para transpôr a barreira que se lhes deparava, mórmente dentro da grande área, a qual contribuiu sem duvida, para que o empate se verificasse.

A equipa do Oriental, que é, sem favor o «benjamim» da zona Sul, desde o início da partida que deu mostras de poder resolver o problema a seu favor, tanto mais que se apresenta bem apetrechada e com atributos que lhe permitem alimentar aspirações. Ora, sendo assim, era lógico que jogasse um pouco mais...

E', pois, certo, que a equipa se movimentou dentro do rectângulo, com certa vontade de acertar, e vimos até—porque não dizê-lo—lances de boa marca, com certa nota de agressividade, mas que nunca tiveram «cunho de sinceridade», o que nos deu, afinal, a impressão de que tudo aquilo era mais obra do acaso que não de uma questão de conjunto.

Quer dizer: esbanjaram-se energias sem qualquer finalidade prática. O empate consentido, em casa, por enquanto nada quer dizer. O campeonato ainda agora começou e o resultado verificado não pode, por consequência, servir de ponto de referência.

Quanto ao Montijo, para não fugir á regra, empregou como sempre, a sua principal arma: «Coragem e tenacidade». Briosos e voluntariosos, sem se deixar impressionar com a tática do adversário, destruindo-lhe a máquina ofensiva, em luta viril e leal, e, ainda que aparentemente, aceitando a pressão do grupo lisboeta, os rapazes da outra margem do Tejo—que chegaram a ter vantagem no marcador!—só não ganharam por falta de sorte e, se tal se tem verificado, o resultado, ainda que surpreendente, não era contudo de molde a escandalizar.

Tendo sempre presente o espírito de entre-ajuda, o Montijo fez tudo quanto humanamente se pode exigir, para não sair batido do campo «Eng.º Carlos Salema». E conseguiu o seu intento.

Na equipa do Oriental, todos fizeram por cumprir, principalmente Leitão e Almeida. Rogério, á parte alguns apontamentos, esteve um tanto ou quanto apagado. No Montijo há a salientar a coragem de Albertino, que foi, sem duvida, um dos principais obreiros do empate obtido pelo seu grupo, e a acção de Raul, um autêntico «quebra-cabeças» para os defesas centrais.

Paulo de Oliveira, de Santarém, que dirigiu a partida, não teve dificuldades de maior na sua tarefa. De resto as duas equipas merecem nota alta no capítulo disciplinar.

PEDRO DE CARVALHO

MUTUALIDADE

Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

NOS OLIVAIS

Derrota do Coruchense por culpa própria...

A equipa que o ano passado, no Campeonato Nacional da II Divisão, foi uma interessante surpresa, o Coruchense, tornou-se, de subito—assim nos pareceu—uma turma vulgar. Pelo menos, no resultado do jogo de ontem, contra o Olivais, as maiores culpas da derrota sofrida couberam, inteiramente, ao desacerto do seu jogo que, da feição directa e objectiva da época passada, não possui nem rastro.

De tal modo foi visível a quebra da equipa, como conjunto, que, nem a insistência de Julinho, indo por todo o campo a procurar disciplinar o jogo e a equipa, se tornou suficiente para modificar o jeito desordenado que foi, durante todo o tempo, a figura ou desenho do encontro. Deste modo, ainda que o Olivais haja ganho a partida, a verdade tem uma expressão diferente, podendo dizer-se que, afinal, foi o Coruchense que a perdeu.

Após o primeiro gol, atirado de tão longe, que nem o próprio marcador, Narciso, acreditou que contasse, o grupo de Coruche deuse a um jogo sem virtude, desenvolvido por alto e para ninguém,

MAIS UMA FESTA

pré-estádio do Sporting

Removidas as dificuldades que motivaram o seu adiamento, a comissão do bairro de Santa Catarina resolveu transferir a festa artística pré-estádio do Sporting Clube de Portugal, para o dia 9 do corrente. Efectua-se na sede do referido clube e começa ás 21 e 30 horas. Nela tomarão parte, entre outros, os seguintes artistas: Leonia Mendes, Anita Guerreiro, Maria José Valério, Alice Magina, Tila Pedrosa, Maria Amélia Proença, Maria da Saudade, Luís Guilherme, Loube, Bravo, Vitor Silva, Manuel P. Almeida, Joaquim Silveirinha, António Pires, António Santos, Manos Alexandres, Tristão da Silva e o conjunto de João Aleixo.



O grupo do Sport Lisboa e Olivais, que começou o torneio da 2.ª Divisão Nacional com um triunfo e deseja a obtenção de mais altos cometimentos

EM BEJA

Há golos a mais na vitória dos Alentejanos

O Desportivo de Beja teve feliz começo na prova, não pela exibição produzida, mas, pelo resultado que traduz um triunfo de exagerado volume.

Aceita-se, perfeitamente, que o vencedor da partida haja sido o grupo de Beja, que, na segunda parte, marcou ascendente pronunciado, mostrando-se principalmente, equipa mais prática, mais sabedora e experiente.

A marca é que dá ao reparos pois, indica diferença de valores inexistente no decurso da hora e meia de jogo.

A equipa lisboeta revelou-se até melhor preparada, manobrando com mais desembaraço e melhor conjunto no primeiro tempo, no decorrer do qual podia e mereceu construir um resultado favorável, ao invés de 0-1, com que atingiu o intervalo.

Sofreu, porém, as consequências do incerto labor do seu guarda-redes, culpado em três golos, não dispôs de avançados realizadores e ainda por cima, a sorte negou-se-lhe em dois ou três lances de golo iminente.

Dito isto, está explicada a história dos golos.

O jogo acusou sensivelmente a sua característica de estreia, vendo-se, claramente, que as equipas ainda se encontram em fase de preparação atlética e técnica, sobretudo, no respeitante dos bejenses, que, para mais, não contaram com todos os seus titulares, tendo, por conseguinte, grandes atenuantes para a sua exibição global, falta de conjunto e de rapidez. Médios e interiores só no segundo tempo, e a espaços, conseguiram delinear jogadas de apreciável recorte. E quando uma equipa falha o "quadrado mágico", as coisas já mais poderão correr bem.

Individualmente, Camiruaga foi o melhor elemento da equipa vencedora, a ele se devendo em parte, não ter esta sofrido os efeitos do ascendente dos lisboetas, na primeira parte. Sardinha, Meias e Marcelino, merecem também citação.

Entre os pupilos do dr. Abrantes Mendes há a salientar Cruz, Daniel e os in-

Olivais - Coruchense

(Continuação da página anterior)

pressão ou numero, ainda que mais exactamente, pudesse fornecer imagens bem diferentes. É certo que o resultado de um jogo ganha por um grupo representativo, de regra, para o outro uma expressão de derrota, mas, neste caso do Coruchense, o que se deu não tem tal sentido dramático, parecendo fazer crer que os vencidos nunca, nem quando estiveram em vantagem, se julgaram capazes de triunfar no campo dos Olivais.

Julinho, ainda andou pelo terreno, a dizer que não era assim, mas ninguém o ouviu ou entendeu...

Por esta razão—parece-nos—o Olivais foi capaz de ganhar, podendo mesmo dizer que se tornou melhor do que o adversário, o que é verdade.

No seu jogo primitivo e impetuoso, quase sem cambiantes ou sutilezas do futebol moderno, há, contudo, um jogador que merece referência especial: Casimiro. Não pela circunstância de ser irmão do tão discutido Quim, o novo do Sporting, mas por pertencer a um tipo de jogador consciente e habilidoso que, quase sempre, se locomoveu ou movimentou como se estivesse num jogo diferente, onde, em campo, evoluíssem duas verdadeiras equipas.

A. T. da S.

teriores. A equipa impressionou bem pela habilidade e pelo apuro.

O juiz algarvio, Pinto Coelho, teve tarefa fácil e regular.

MELO GARRIDO

A CRISE DO VOLEIBOL

Para prestígio da modalidade é urgente arrepiar caminho!



Fernando Marques Pereira

Técnico da Associação de Lisboa, actualmente em situação demissionária. Com muita gentileza, o sr. Marques Pereira prestou-se a satisfazer as nossas perguntas, cuja primeira se referiu ao panorama actual técnico do Voleibol.

— Na minha opinião — começou o nosso entrevistado — não tem havido progresso técnico na modalidade, em virtude da organica das provas oficiais não o permitir, devido o período de competições ser demasiado reduzido, normalmente cinco meses apenas, entre Março e Julho. Além disso, a época decorre justamente nos meses em que os afazeres dos estudantes, que formam a maioria dos praticantes do voleibol, proíbem a sua preparação e presença nos jogos.

«Por isso, acho que esta modalidade devia acompanhar a maior parte das restantes no período do seu desenvolvimento, entre Outubro e fim de Junho, o que imediatamente solucionaria os dois grandes inconvenientes referidos.

— Porque não se faz isso?

— Por falta de recintos adequados, cobertos, para a sua prática em tal período, tanto no Sul como no Norte do País. Por esta razão, só mercê de grandes sacrifícios os clubes que não dispõem de locais apropriados conseguem preparar-se para as provas.

«É absolutamente necessário que se construam recintos adequados ou, pelo menos, que os poucos existentes sejam facultados livremente ou sem encargos incompatíveis com as disponibilidades do voleibol.

— E quanto à sua expansão?

— Neste aspecto, julgo que se progrediu: há cada vez mais interesse, mais clubes e mais jogadores, e mercê também da acção da Mocidade Portuguesa, que a

O «CASO» DA VOLTA A PORTUGAL

A opinião pública exige justiça

Os ecos da 18.ª Volta a Portugal não se apagaram ainda. Infelizmente, os incidentes ocorridos na ultima etapa, foram como que uma «fogueira» que se não extinguirá facilmente... Crepita ainda e crepitará sempre, na história da mais malfadada competição de que há memória.

Um coro de reclamações e de sugestões alastrou pelo País inteiro. De Norte a Sul, o povo, vibrando de natural indignação, não cessa, mesmo agora, de exigir providências e de querer uma solução justa.

O problema está já entregue a quem, suprema autoridade do desporto, o poderá resolver com o mais firme espírito de equidade. O sr. ministro da Educação Nacional interveio e ordenou, em nome da ética desportiva, um rígoroso inquérito. Corre, ainda, esse inquérito. A F. P. C. deseja ouvir todas as pessoas que possam esclarecer o inquiridor. De modo que, tal documento, não chegou ainda, às esferas superiores da actividade desportiva. Votos fazemos, a propósito, para que não demore a conclusão do inquérito... Não é possível confiar ao tempo a solução do caso! A opinião publica, alarmada, tem de saber a verdade, toda a verdade, doa a quem doer...

Entretanto analisemos o apaixonante tema.

Que soluções podem ser adoptadas?

As opiniões mostram-se um tanto discordantes, embora coincidindo no mesmo ponto: a ultima tirada não foi regular.

Lembra-se dos vários sectores:

1.º — A anulação da etapa, homologando-se os resultados adquiridos até Viseu.

2.º — Homologação pura e simples, da Volta, cabendo a Alves Barbosa acção por perdas e danos.

3.º — Homologação dividindo por Alves Barbosa e Ribeiro da Silva, 1.º e 2.º a saída de Viseu, os prémios correspondentes aos dois primeiros lugares.

Sob o estreito ponto de vista regulamentar a segunda hipótese é a mais certa. Simplesmente, houve uma acção exterior que impossibilitou a alguns ciclistas a defesa da sua posição, alterando o natural desenvolvimento da corrida. O regulamento da prova não podia prever uma anormalidade deste vulto; e os casos anormais só podem resolver-se por decisões que também não são normais. Quer dizer, a homologação pura e simples basear-se-á numa irregularidade, que facilitou a acção de uns e prejudicou a acção de outros, directamente interessados na acção dos primeiros.

A hipótese imediata corresponderia a sancionar as irregularidades observadas a caminho do Porto, no tristemente célebre lugar dos Carvalhos. Daria ao grande prejudicado uma satisfação material, aliás, já recebida de outras vias, mas permaneceria de pé o aspecto moral e desportivo. O desporto significa, mesmo quando profissionalizado, luta nobre, leal, sem intervenção de elementos estranhos; isso, porém, não se registou totalmente na etapa Viseu-Porto. Houve a influência de elementos estranhos conduzindo a um desfecho duvidoso.

Restaria, portanto, a hipótese n.º 1.

Essa afigura-se-nos a mais natural. Até Viseu, a corrida, não obstante os erros cometidos, não fora falseada. As posições até ali adquiridas correspondiam à verdade dos factos e à actualização dos concorrentes. A troca de um lugar na classificação de uma etapa em nada afectara a classificação geral, definida esta através dos tempos. Mas, a partir de Arrifana, a mais de 30 quilómetros da meta do Lima, deixou de haver regularidades. Torna-se difícil, impossível mesmo, precisar onde houve benefícios e prejuízos. As classificações finais, pelo menos dos três primeiros, foram nitidamente influenciadas pela intervenção de factores estranhos: não são exactas, em resumo.

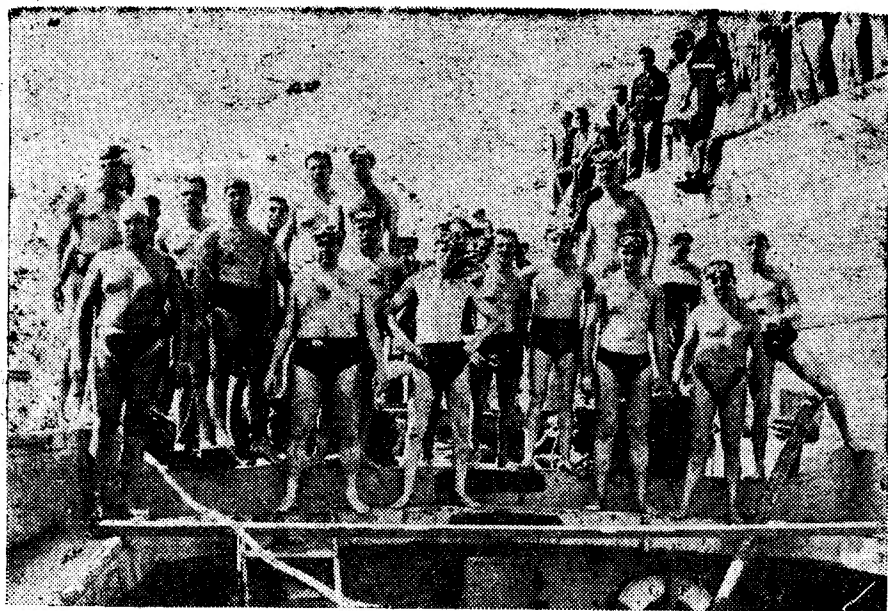
Parece, pois, natural a anulação dessa etapa. É o princípio moral que melhor se coaduna com a situação criada. Em desporto, os valores morais devem informar os regulamentos, e quando estes não prevêm problemas desta ordem, há que solucioná-los à luz dessa moral. E não interessa saber se há corredores prejudicados ou beneficiados. Na aplicação da lei essas preocupações não são de considerar.

Tudo foi regular até Viseu. Tudo foi irregular em 30 quilómetros de Viseu ao Porto. Manter como finais as posições obtidas até Viseu, corresponderia a sancionar o que houve de regular até o momento em que se registaram influências exteriores. Ao anular-se uma competição que não se desenvolveu com a regularidade exigida, sabe-se, desde logo, que há beneficiados e prejudicados. Simplesmente, não é isso o que está em causa. Em causa está a verdade, unica e exclusivamente.

Aguardemos com serenidade a solução final, na certeza de que será feita justiça.

RAGUEBI

Encontra-se aberta a inscrição para os sócios do Sporting Clube de Portugal que desejarem praticar o raguebi.



Os concorrentes à 1.ª Maratona Nacional de Natação no momento em que no Poço do Bispo aguardavam o sinal de partida para a competição

Maratona nacional de natação

Uma revelação:—*Ramiro Gaspar!*

A realização da primeira maratona nacional do Rio Tejo, feliz iniciativa do Alhandra Sporting Clube, despertou grande interesse, sendo presenciada por numeroso publico.

O percurso foi de 25 quilómetros, aproximadamente, entre Lisboa e Alhandra, com início em frente do Posto Náutico, do Clube Orinetal de Lisboa, no Poço do Bispo; e a chegada em frente da frota marítima do clube alhandrense.

Acompanhou a prova e presidiu à chegada o sr. tenente José de Sousa Nazaré, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

A prova, porém, não correspondeu à expectativa por ter havido deficiências da organização, além da demora incompreensível, da partida — hora e meia mais tarde —, nem todos os concorrentes dispuseram de barco de apoio, como é regulamentar, e os concorrentes partiram sem o numero respectivo, o que é indispensável para a pronta identificação do nadador.

Acresce, ainda, que a forte nortada, principalmente no início da prova, tornou esta muito difícil e deu origem a que dois terços dos concorrentes fossem obrigados a desistir. Deve salientar-se os bons serviços prestados pela Polícia Marítima, Bombeiros Voluntários de Alhandra e Cruz Vermelha Portuguesa.

Baptista Pereira, consagrado campeão alhandrense, acompanhou a prova.

Duas opiniões

RAMIRO GASPAR, do Estoril, vencedor da primeira Maratona Nacional, a revelação da prova, disse-nos, após a sua brilhante vitória:

—A prova foi muito dura e difícil, e estou satisfeito por ter ganho. E' esta a

minha primeira vitória em provas oficiais de «fundos».

—Qual o adversário mais difícil que teve de defrontar?

—Sem duvida que foi António de Carvalho, com quem travei luta renhida, mas leal do princípio ao fim.

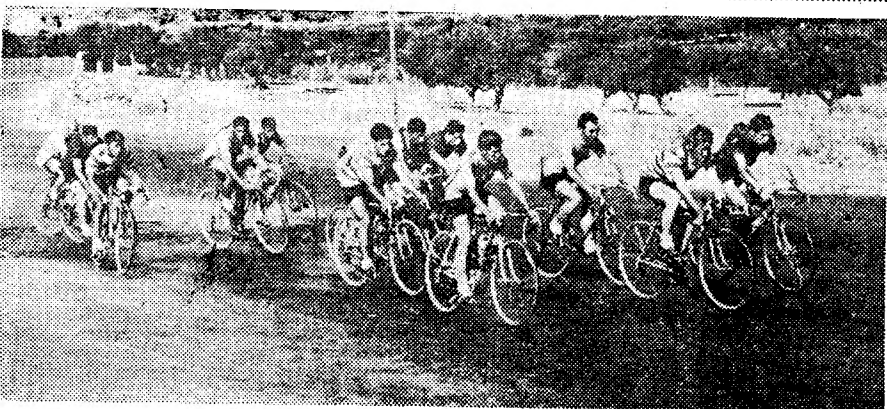
* * *

JOFRE DE CARVALHO, o mais veterano nadador alhandrense em actividade e um dos favoritos, disse-nos:

—A prova foi muito difícil e fui obrigado a desistir por fortes dores numa perna.

Campo da Tapadinha

Até ao dia 7 do corrente, às 22 e 30 horas, aceitam-se propostas para exploração e aluguer de almofadas, no campo da Tapadinha, durante a época em curso.



Vigiando-se mutuamente, os concorrentes ao tradicional «Circuito de Moscavide», disputam uma das 10 voltas da prova, prontos a lançarem a ofensiva na melhor oportunidade

O Oriental precisa dum condutor de ataque

—segundo Biri

Findo o jogo Oriental-Montijo, procurámos colher algumas impressões junto do treinador, João Biri. E o conhecido técnico húngaro disse-nos o seguinte:

—O Oriental, tal como tantos outros, tem fortes possibilidades de ingressar na 1.ª Divisão. No entanto, o campeonato é duro e o caminho a percorrer bastante longo. De resto, ainda estamos no início...

—Conta reforçar a equipa com novos elementos?

—Bastante era preciso! Principalmente um avançado-centro, um condutor do ataque.

—Que pensa do resultado obtido pelos seus pupilos?

Biri, com um sorriso, a aflorar-lhe nos lábios, diz-nos calmamente:

—O resultado é justo. O Montijo lutou com animo.

Os Fatos Usados

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 663031 — Rua de S. Bento, 58-60.

UMA HOMENAGEM

Serafim, do Belenenses

O homem e o desportista

Serafim das Neves, o jogador belenense cuja carreira é das mais notáveis do futebol português, terá no domingo a sua festa de homenagem. Isto significa que a despedida estará para breve. A sua vida de futebolista está prestes a terminar e será para ele motivo de justificado orgulho.

Há mais de quinze anos que Serafim, envergando a camisola azul, alinha no «team» de clube das Salésias. Nesse lapso de tempo atravessou todas as situações. Foi desde simples jogador de equipa a «internacional» e «capitão» da equipa nacional. Conheceu, pois, todas as honrarias que é possível encontrar no futebol e ao aproximar-se do fim activo só tem razões de contentamento.

Toda a acção desportiva de Serafim das Neves se caracterizou, sempre, por a mais firme determinação em jogo. Quer dizer: o defensor belenense punha nos desafios, quaisquer que eles fossem, a maior seriedade. Profissional do jogo, para ele todos os encontros eram (e são) iguais. Desempenha a sua tarefa com a maior consciencia, correspondendo perfeitamente ao que afece. E', pois, um profissional brioso.

Na sua acção em campo, Serafim foi, normalmente, um jogador correcto e apumado. Poucas vezes saiu dos limites normais. Até nisso o «capitão» belenense apresenta uma boa folha.

Sob o ponto de vista técnico, Serafim impregnou o seu jogo de um sentido perfeito da utilidade. Sobrio, nem por isso a sua presença é menos eficaz que a dos jogadores mais brilhantes. Tem a intuição da colocação, o «sexto sentido» da oportunidade, tornando-se notáveis os seus «cortes» de jogo, o alcance e a colocação do seu pontapé e até a direcção dos seus chutos ao golo. Na marcação de livres, não poucas vezes Serafim obteve golos, primorosos, ainda que nas balizas estivessem «keepers» da mais alta bitola...

Por todos os motivos, Serafim é digno da homenagem que lhe é prestada no próximo domingo, e á qual se associam dois clubes de primeiro plano no futebol nacional: o Benfica e o Torriense. O primeiro, apresentará a sua turma de aspirantes, defrontando igual equipa



do Belenenses; o segundo, fará a sua estreia em Lisboa, com o grupo principal, após ter ascendido por mérito próprio á 1.ª Divisão Nacional.

Não foi possível a Serafim, pela força das circunstâncias, organizar o programa que estava previsto, mas ainda conseguiu reunir a colaboração bastante para que a sua festa atinja o êxito e o brilho que merece a alta categoria do homenageado. Ela dirige-se, especialmente, aos belenenses e estes, vivendo um momento grande da vida do clube, terão certamente o melhor propósito de contribuir para dar lustre á festa de um jogador que muito, por seu turno, tem contribuído para a grandeza e projecção do Belenenses.

Como homem e como desportista, Serafim é digno de todas as homenagens. Sabe organizar a sua vida numa base séria e, ao deixar o futebol, não se sentirá sem um arrimo. Desportivamente, repetimos, alcançou os pontos mais altos, sempre com a mais perfeita noção do seu papel, erguendo-se a um nível só acessível a uns tantos. A festa de domingo, nas Salésias, será a consagração do homem e do atleta.

Os Portugueses

no campeonato mundial

de «snipes»

Um arrelizador incidente na segunda regata do Campeonato do Mundo de «Snips» privou Portugal da melhor classificação na prova. A Dinamarca protestou, a Itália (directamente interessada) deu o seu testemunho e, julgada procedente a reclamação, não seria já possível que o concorrente português viesse a alcançar os pontos suficientes para eliminar o «nulo» daquela regata.

Não foi muito claro o motivo do protesto. Helder Soares de Oliveira, que fizera excelente prova, deu as suas explicações, mas não foi ouvido. E' assim se perdeu excelente oportunidade de um campeonato mundial ficar de posse dos Portugueses.

A primeira regata, em que Portugal foi quinto, revelou algumas deficiências de organização, mais evidentes em consequência de o local (baía de Santander) não oferecer as condições ideais para a importante prova.

Na segunda, porém, o vento soprou em boas condições e a prova foi animadíssima. Helder Soares de Oliveira e Dulio Severo, manejaram habilmente o «Algarvio II» e cortaram a meta em primeiro lugar. Quatro concorrentes traziam sinal de protexto e o barco italiano «Portorose» foi, por fim, classificado primeiro. Daí por diante já não havia esperanças de os Portugueses arrancarem o título. Ainda assim, a terceira posição que, no final, foi atribuída a Portugal, é um lugar bastante honroso. Na última regata o «Algarvio II» cortou a meta em segundo lugar, depois do vencedor da competição.

Não fora, repetimos, a decisão que deu seguimento ao protesto apresentado na segunda regata, e Portugal estaria á cabeça do campeonato.

O próximo campeonato disputar-se-á em Cascais, em 1957

